ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 2022

MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 28.985 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 22H

CENAS DE KIEV EM 1985 / REPRODUÇÃO DA INTERNET

TELEGRAM

MORAES IMPÕE NOVAS EXIGÊNCIAS AO APLICATIVO

Após resposta da plataforma, ministro do STF dá 24 horas para indicação de um representante legal no Brasil. Advocacia-Geral da União recorre contra bloqueio alegando inconstitucionalidade. PÁGINA 4

ENTREVISTA

ANDRÉ JANONES

"Temos falsa polarização no cenário nacional"

Pré-candidato do Avante à Presidência da República, o deputado federal mineiro diz, em entrevista exclusiva ao **EM**, que embate entre Lula e Bolsonaro é enganoso e que os eleitores decidirão o voto na última hora. PÁGINA 3

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Atlético goleia e assegura liderança

Mesmo com time misto, o Atlético goleou a Caldense (3 a 0) e vai enfrentar a Veterana na semifinal. Hulk **(foto)** fez o terceiro gol e está a um de se igualar a De Arrascaeta como artilheiro do Novo Mineirão. PÁGINA 16

CRUZEIRO/DIVULGAÇÃO

Cruzeiro avança como terceiro

Com um time formado por jovens da base e alguns reservas, o Cruzeiro perdeu para o Patrocinense (2 a 1), fora de casa, e na semifinal vai encarar o Athletic, de São João del-Rei, segundo colocado do Mineiro. PÁGINA 15

VIAGEM A KIEV (ANTES DOS BOMBARDEIOS)

EM resgata reportagens que retratam capital ucraniana brilhando em cultura e aspectos urbanísticos de Moscou, em 1985. Colunista e editora Anna Marina conta a realidade por trás da Cortina de Ferro

Kiev

Kiev é a capital da Ucrania – uma das repúblicas que forma a União Soviética. Cortada pelo Dnieper, Kiev é a terceira cidade depois de Moscou e Leningrado e os pesquisadores acreditam que ela tenha sido fundada no século V. Conhecida como Cidade-Heróica, Kiev foi devastada pelos alemães e perdeu mais de 200 mil cidadãos, além de ter sido praticamente destruída, durante a Segunda Guerra.

Hoje, totalmente reconstruída, a cidade é linda, cheia de parques (onde, neste início de primavera, os cidadãos trabalham voluntariamente para preparar tudo para a chegada das flores, é impressionante ver desde crianças até velhos de enxada ou ancinho na mão, mulheres, às vezes até com a bolsa pendurada no braço, trabalhando os jardins públicos) e do Monte Vladmir pode-se ter uma bela vista da cidade velha até o Dnieper.

PUBLICADO NO *ESTADO DE MINAS* EM 26 DE ABRIL DE 1985, RELATO DESCREVEU A CAPITAL UCRANIANA CERCA DE 40 ANOS DEPOIS DA DESTRUIÇÃO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E TROUXE IMPRESSÕES QUE CONFIRMARAM A FAMA DE "CIDADE HEROICA"

Tropas, tanques e mísseis que hoje avançam sobre Kiev na invasão russa à Ucrânia atacam um reduto de cultura, mobilização popular e resistência que já havia sido reconstruído depois de devastado pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). "Aonde será que Putin (Vladimir Putin, presidente da Rússia) quer chegar?", pergunta a colunista e editora do caderno Feminino do **EM**, Anna Marina, ao se lembrar de cenas que marcaram sua memória na viagem a trabalho à antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Liderado pela Rússia e então integrado pelo território ucraniano e mais 13 nações, o império se esfacelou em 1991, mudando a geopolítica no mundo, com consequências que se observam até hoje. Reportagem especial resgata a jornada de Anna Marina e do também jornalista Cyro Siqueira por Moscou à hoje bombardeada capital da Ucrânia e outras regiões da URSS, então na paz reinante sob o rigor da Cortina de Ferro durante a Guerra Fria. Testemunhos sobre moradores de Kiev, de estudantes a idosos, limpando espaços públicos, sobre a riqueza de atrações como "a Catedral de Santa Sofia, construída no século 11, reconstruída várias vezes e com um interior esplêndido". Relatos sobre o "sério" povo russo, o rigor na alfândega, a abundância de caviar a preço baixo e a configuração urbana particular moscovita também fazem parte dessas memórias – fotografias no álbum da história de um império que parece se ressentir de sua desintegração. PÁGINAS 6 E 7

"O Museu Ucraniano de Arte Folclórica e Decorativa mostra desde peças de prata encontradas em escavações até a moderna arte pós-revolução, passando por trajes típicos, cerâmica (muito semelhante à do Vale do Jequitinhonha e do México), lindos tapetes, louça, cristais"

■ **Trecho da reportagem sobre a visita a Kiev, há 37 anos**

Nova ofensiva

RÚSSIA PASSA A USAR MÍSSEIS HIPERSÔNICOS

Após quase um mês de guerra, Moscou admitiu o uso inédito de novo armamento para destruir um depósito de armas no Oeste da Ucrânia. Os mísseis viajam a 6 mil km/h e atingem alvos a 2 mil km de distância. Em vídeo gravado à noite numa rua deserta de Kiev e postado nas redes sociais, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, fez apelo por diálogo ao líder russo Vladimir Putin: "É hora de conversar. É hora de restaurar a integridade territorial e a justiça para a Ucrânia". PÁGINA 5

FEMININO & MASCULINO

NOVAS CRIAÇÕES ANUNCIAM TEMPOS DE PAZ CAPA E PÁGINA 5

BEM VIVER

CONHEÇA A ARTETERAPIA DE SOULCOLLAGE CAPA E PÁGINA 3

CONCERTO REVERENCIA LEGADO DE ARIANO SUASSUNA CAPA

ISSN 1809-9874

9 771809 987014

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, pediu, ontem, negociações de paz abrangentes com Moscou para interromper a invasão"

Uma fezinha presidencial e envolve ministro do STF

O presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL), foi ontem, em pleno sábado de calor, a uma barbearia do Cruzeiro, que é uma região administrativa do Distrito Federal (DF). Mas não ficou nisso.

Ele também esteve em uma casa lotérica localizada na mesma área. O chefe do Executivo disse que fez "uma fezinha" no 22, que é o número de seu novo partido, o Partido Liberal. Motivo ele teve. A Mega-Sena estava acumulada em nada menos que R$ 190 milhões.

Bolsonaro cumprimentou apoiadores e segurou crianças no colo. Na oportunidade, o mandatário do país ainda comentou a suspensão do Telegram no Brasil, que foi determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. "Ela não encontra nenhum amparo no Marco Civil da Internet e em nenhum dispositivo da Constituição."

Mais cedo, o presidente Bolsonaro participou da cerimônia de filiação de aliados ao Partido Liberal. O evento ocorreu na sede da sigla, em Brasília. A janela partidária, que se iniciou em 3 de março último e vai até 1º de abril, possibilita que deputados federais, estaduais e distritais possam trocar de partido sem o risco de perder o mandato.

E tem mais gente acordando bem cedinho. Foi nada menos que a Advocacia-Geral da União, que lançou estratégia, na madrugada desse sábado, para derrubar a suspensão do Telegram. E tem o detalhe, já que o presidente adora e costuma postar no aplicativo até nas madrugadas afora.

Antes disso, na sexta-feira, Bolsonaro havia classificado de "inadmissível" a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, de suspender o Telegram no Brasil.

"Aqui em Rio Branco tive uma notícia no mínimo triste. A decisão de um ministro de simplesmente banir do Brasil o aplicativo Telegram", disse ainda o presidente Bolsonaro em encontro de pastores em Rio Branco, no Acre.

Afinal, é melhor trazer uma esperança de paz no cenário mundial, neste domingo. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskiy, pediu, ontem, negociações de paz abrangentes com Moscou para interromper a invasão da Ucrânia.

Ele fez questão de acrescentar que se isso não for feito, a Rússia levará várias gerações para se recuperar de suas perdas na guerra.

Motivo de saúde

O ministro Carlos Mário Velloso Filho renunciou, na sexta-feira, ao cargo de juiz substituto do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em comunicado enviado ao ministro Edson Fachin, presidente do TSE, ele justificou haver motivos de saúde. "Venho, pela presente, por motivo de saúde, manifestar renúncia ao mandato de juiz substituto do Tribunal Superior Eleitoral, decorrente da recondução levada a efeito pelo decreto de 30 de julho de 2021 (publicado no Diário Oficial da União de 30/7/2021). Na oportunidade, reafirmo as expressões de estima e consideração."

Vacância no TSE

Pela Constituição, o TSE é formado por três ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), dois do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois juristas. A mesma composição é aplicada para os ministros substitutos. Com a renúncia do ministro Carlos Velloso, o TSE comunicará ao Supremo a vacância do cargo, e o STF deverá formar uma lista com indicações e encaminhá-la ao presidente Jair Bolsonaro, a quem cabe indicar o novo nome.

Ator francês

"Sou a favor da eutanásia. Primeiro porque moro na Suíça, onde a eutanásia é legal, e também porque acho que é a coisa mais lógica e natural a fazer", disse o artista em entrevista à TV. "A partir de certa idade, de certo momento, a pessoa tem o direito de sair tranquilamente, sem passar por hospitais, injeções e o resto...", declarou Alain Delon. A notícia esteve nos jornais de sábado. O ator francês Alain Delon, imortalizado por sua atuação em filmes como "O sol por testemunha," não quer ser hospitalizado quando a saúde lhe faltar. Ele era símbolo sexual nas décadas de 60 e 70.

Maior bancada

Ontem, isso mesmo, na manhã de sábado, deputados federais deixaram o partido União Brasil e se filiaram ao Partido Liberal (PL), do presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. Entre eles, além do filho Eduardo Bolsonaro, estava também Bia Kicis. A parlamentar estima que, com as trocas, a bancada da legenda na Câmara tem potencial para chegar a 68 integrantes. "O PL hoje já é a maior bancada da Câmara dos Deputados", fez questão de registrar a deputada Bia Kicis.

YURI CORTEZ/AFP

Ele teve alta

"O ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso **(foto)** (PSDB) recebeu alta ontem do Hospital Israelita Albert Einstein. O paciente encontra-se em condições clínicas estáveis e seguirá o tratamento da fratura do colo de fêmur em casa." É o que consta no boletim médico assinado pelo dr. José Medina Pestana, nefrologista no Hospital Israelita Albert Einstein, junto com o dr. Miguel Cendoroglo Neto. O ex-presidente fez a cirurgia no domingo passado, depois de ter fraturado o fêmur. A cirurgia aconteceu sem intercorrências. Hoje com 90 anos, FHC presidiu o Brasil duas vezes.

PINGAFOGO

ANDY BUCHANAN/AFP

■ Ainda tem a guerra. O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson **(foto)**, considerou que os que "acham que seria melhor se acostumar com a tirania estão enganados". Ele acrescentou que seria um passo errado voltar às relações normais com a Rússia, mesmo que a invasão da Ucrânia cessasse.

■ Em tempo, os dois objetivos militares russos mais importantes, de acordo com Ronaldo Carmona, pesquisador do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), diz que "nenhuma grande cidade sitiada, sem armas, sem luz, sem gêneros alimentícios sobrevive muito tempo".

■ Tem mais um Em tempo: "Dificilmente, os russos vão tentar fazer um combate rua a rua, casa a casa. Na história militar dos russos há a Batalha de Stalingrado. Os nazistas entraram nessa cidade, rua por rua, casa por casa, e foram derrotados pelo Exército Vermelho".

■ "O Telegram, até o presente momento, cumpriu parcialmente as determinações judiciais, sendo necessário o cumprimento integral para que seja afastada a decisão de suspensão proferida em 17/3/2022". Começou o despacho do ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes.

■ Ele determinou, ontem, que o aplicativo cumpra, em até 24 horas, uma lista de determinações judiciais emitidas pelo STF e ainda pendentes. Já que é assim, é melhor esperar o desfecho. Basta por hoje. FIM!

COVID - 19

Dez dos 11 ministros do Supremo Tribunal Federal proíbem uso do canal de denúncias de violação dos direitos humanos por pessoas contrárias à vacinação contra o novo coronavírus

STF veta Disque 100 antivax

SERGIO LIMA/AFP

Ministro André Mendonça foi o único voto contrário no plenário do STF

DEBORAH HANA CARDOSO

O Disque 100 do governo federal, usado como canal de denúncias contra a violação de direitos humanos, teve seu uso recente questionado no plenário virtual do Supremo Tribunal Federal (STF) na sessão da noite de sexta-feira. Dez dos 11 ministros da corte votaram pela proibição de seu uso por pessoas contrárias à vacinação que alegavam "discriminação". O único voto contrário foi de André Mendonça.

Em 14 de fevereiro, o ministro Ricardo Lewandowski determinou que o canal de denúncias deixasse de ser usado para queixas contrárias ao comprovante. Ele atendeu a uma ação movida pelo partido Rede Sustentabilidade. Com a decisão, a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos do Brasil, Damares Alves, fica impedida de colocar à disposição o canal de atendimento para que antivacinas que se sentem discriminados por não portar o passaporte de vacinas prestem queixa.

De acordo com o professor de direito internacional e direitos humanos da Universidade de São Paulo (USP) André de Carvalho Ramos, a decisão de Lewandowski faz parte do histórico do Supremo relativo à COVID. "O Supremo foi acionado nestes dois anos de pandemia para fazer valer as leis que temos e nosso passado de saúde pública. O Brasil tem tradição no tocante à vacinação", disse.

"Há lei, evidência científica, então a vacinação é obrigatória, não passível de ser compulsória. O Supremo reconhece a adoção de medidas indiretas", disse. O professor explicou que a corte decidiu que o ministério não pode incentivar que esse tipo de exigência seja uma violação: "O Supremo já decidiu que não é", afirmou.

Já para o infectologista Julival Ribeiro, a decisão do STF reitera que as vacinas são a melhor estratégia contra a COVID-19, "diminuem hospitalizações, infecções e mortes". Ele ainda afirmou que as doses são seguras e eficazes em adultos e crianças. "Infelizmente, não só no Brasil, há a disseminação de fake news. Qual é o argumento? O tempo recorde para o desenvolvimento dos imunizantes? Isso é tecnologia e temos que ficar felizes. Seria pior se demorasse. Olha o exemplo da variante Ômicron e a velocidade que disseminação", disse.

ENTREVISTA/**ANDRÉ JANONES**/PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

Deputado federal (Avante-MG)

Parlamentar diz que vantagem de Lula e Bolsonaro é enganosa, e que eleitor decidirá na última hora

"Temos falsa polarização"

CARLOS MARCELO E GUILHERME PEIXOTO

Embora tenha milhões de seguidores nas redes sociais e, muitas vezes, precise de apenas um clique para fazer viralizar um discurso, o deputado federal mineiro André Janones (Avante) resolveu colocar o pé na estrada para impulsionar a pré-candidatura ao Palácio do Planalto. "Por mais que eu tenha 13 milhões de pessoas nas redes, não fui à Ucrânia para tentar ganhar like. Não sou youtuber ou influenciador", diz, em entrevista exclusiva ao **Estado de Minas**. *A citação à Ucrânia se conecta ao deputado estadual Arthur do Val (sem partido-SP), que gravou áudio com declarações machistas a respeito das mulheres do Leste Europeu. E, enquanto aposta no corpo a corpo para impulsionar a campanha, Janones se fia, também, em um programa de transferência de renda, definido por ele como "pontapé inicial" para diminuir o abismo entre ricos e pobres.*

Nesta conversa, ele explica uma de suas ideias para viabilizar a renda básica: o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF). Segundo ele, tributando as riquezas de menos de 1% da população, é possível arrecadar cerca de R$ 100 bilhões ao ano. Apesar disso, afirma que, para tirar o plano do papel, será preciso vencer a resistência de alguns.

Janones tem percorrido o país de avião, mas, nos destinos mais próximos, um ônibus estilizado para a pré-campanha, estampado com seu rosto e na cor laranja do Avante, costuma estar lá para transportá-lo nos deslocamentos entre as agendas. Embora sua pré-candidatura tenha ganho fôlego quando apareceu empatado com João Doria (PSDB) em uma pesquisa eleitoral do Ipec — ambos tinham 2% —, o deputado não se apega nos levantamentos. Acredita que, no momento certo, o eleitor dará atenção ao pleito. "O eleitor só volta as atenções à eleição nos últimos 30 dias [de campanha], em setembro", diz.

Não faltam críticas a Jair Bolsonaro (PL), que, segundo ele, não se deu conta de que é presidente e continua atuando como deputado, e a Paulo Guedes, ministro da Economia, a quem aponta "insensibilidade". Sobre a disputa nacional, o pré-candidato do Avante à Presidência diz que existe uma "falsa polarização" entre Bolsonaro e Lula e que eleitor vai decidir na última hora em quem vai votar.

JORGE LOPES/EM/D.A PRESS

"Bolsonaro não percebeu que virou presidente. Ele continua sendo deputado"

As candidaturas de Lula e Bolsonaro estão bem à frente das demais, que ainda tentam achar espaço para crescer. O que, na visão do senhor, vai ser determinante para definir os rumos da disputa?

A maioria das análises dá um cenário de polarização. Discordo absolutamente. Pode haver polarizações falsas ou verdadeiras. Minas Gerais, hoje, vive um cenário de efetiva polarização. Há dois candidatos que, se não concorressem entre si, estariam praticamente eleitos. São dois candidatos com altos índices de aprovação, com números muito bons e entregas para mostrar. O eleitor precisa escolher o melhor, mas o candidato preterido, provavelmente, em outro cenário, teria a aprovação. Isso é a polarização de fato, muito difícil de se reverter. Por que não sou candidato ao governo em vez de me lançar à Presidência? Um dos motivos é que, no cenário de hoje, minha candidatura não se justifica. Não há um vácuo, uma necessidade. Uma candidatura não pode partir de projeto pessoal ou vaidade. Isso é a polarização real, que não abre espaço para uma terceira via. No cenário nacional, temos o que é tido como falsa polarização. As pessoas, quando perguntadas em uma pesquisa, têm que responder em quem votariam hoje. E, como não há ninguém que as represente de fato — pelo menos entre os que conhecem —, elas têm que escolher o menos pior. O eleitor do Lula, hoje, reconhece todos os erros do PT. É ilusão quem acha que o povo é bobo ou burro. Ele sabe exatamente o que aconteceu, mas considera que, mais importante do que remeter aos erros, é colocar alguém na Presidência. E, hoje, não temos presidente da República. Temos uma pessoa que está lá, [mas] muito aquém do cargo. Até hoje, não sabe o que está fazendo lá e não tem consciência do que é ser chefe de Estado. Não tem nenhuma noção da importância daquela cadeira.

Na visão do senhor, Bolsonaro já foi presidente em algum momento?

Em 2019, quando ele ainda estava tentando alguma construção política, antes de se isolar por opção, poderia avaliá-lo como um presidente ruim, fraco, mas que ainda tentava. O primeiro ano foi o que mais votei com o governo, porque via, simplesmente, alguém aquém do cargo, mas que se esforçava para estar à altura. Na pandemia, a gente conheceu o lado mais sombrio de Bolsonaro. Você começou a perceber que não era só aquele 'tiozão do zap', aquele cara despreparado, que apareceu lá. Tinha, realmente, algo maquiavélico por trás. Ele, realmente, mostrou as faces de um projeto de poder. Assim como o eleitor do Lula reconhece os erros do PT, o eleitor do Bolsonaro reconhece os erros do governo, as falhas de gestão na pandemia e, também, não é bobo ou burro. Mas, para esse eleitor, a prioridade é não permitir que o PT volte ao poder. Claramente, estão escolhendo entre o menos pior. Ou, falando no popular: entre o sujo e o mal lavado. Muita gente vai fazer a defesa [do governo] por ser um período de pandemia. Mas, se você tem um presidente da República que, no momento de mais dificuldade, você não pode contar com ele para nada, precisa-se do homem público nesses momentos. Se Bolsonaro será um bom presidente só quando as coisas estiverem indo bem, é o maior dos motivos para tirar ele de lá. É na hora da dificuldade que os grandes homens aparecem.

Hoje, então, o senhor considera que o exercício da Presidência está vago?

Absolutamente. Não temos um presidente da República, mas alguém que está na cadeira. Nas câmaras municipais, por exemplo, há vereadores e vereadores. Temos pessoas que sentam naquela cadeira, foram eleitas e vão ficar lá — você goste ou não. O cara chega, acompanha a sessão e vai embora. Ele não é um vereador no sentido estrito da palavra; não exerce, efetivamente, o mandato. Ele tomou posse e fica lá. É a mesma coisa que acontece com o presidente da República, que, hoje, é um pré-candidato como foi em 2021 e 2020. Temos, na cadeira de presidente, um candidato — que faz discursos, tem o cercadinho, que é um palanque, um comício moderno. Ele dá declarações polêmicas, ataca a imprensa e ofende, não por uma opção, mas por não dar conta. Quando você é despreparado, esconde esse despreparo na arrogância e no ataque pessoal. Diria que temos um candidato desde o início. Alguém fazendo política. Ou, talvez, tenhamos ali um deputado, porque são atribuições absolutamente diferentes. O parlamentar está na função de falar; Bolsonaro não percebeu que virou presidente. Ele continua sendo deputado. Cargos diferentes exigem ações e perfis diferentes. Bolsonaro, como presidente, é um excelente deputado. Não tem medo de se posicionar e opina em todos os assuntos — até naqueles em que deveria ficar calado.

O senhor falou em uma 'falsa polarização'. Como ela vai impactar a eleição?

Essa falsa polarização, em minha ótica, na reta final vai derreter. Existem 'N' exemplos onde isso aconteceu, inclusive em Minas. Para mim, o case da eleição presidencial será o que aconteceu em Minas, em 2018. Não acredito que vai se repetir o cenário nacional, mas que teremos, exatamente, o que houve aqui. O eleitor que declarava voto no Anastasia, assim como os eleitores de Bolsonaro e de Lula hoje, reconhecia os erros do PSDB e as falhas de gestão, mas a prioridade era tirar o PT do poder. Ao mesmo tempo, o eleitor do Pimentel reconhecia os erros do então governador, mas a prioridade era não permitir que o grupo do Aécio Neves — e era assim que todo mundo via —, do PSDB, voltasse ao governo. Também estava se escolhendo entre o menos pior. Na reta final, descobre-se uma terceira candidatura, que vem atropelando todo mundo e vence [Romeu Zema].

Se as pessoas não se identificam com Lula e Bolsonaro, deveríamos ter uma terceira via com ao menos 20 pontos. Por que as pessoas não veem na terceira via essa opção?

A resposta é muito óbvia: a cultura do voto útil. Voto em alguém que vai ganhar. Voto no Lula envergonhado, reconheço os erros do PT, mas quem são os outros candidatos? 'Ninguém ganha'. Continuo votando no Lula porque tenho de tirar o Bolsonaro. E vice-versa: o eleitor do Bolsonaro olha as opções, [diz] 'todos fracos, sem possibilidade de vencer' e continua votando no Bolsonaro para o PT não voltar. Não acredito em crescimento de ninguém na fase de pré-candidatura em termos percentuais de voto. Nem no meu. Crescer candidatura não significa percentual de voto. Nossa pré-candidatura está crescendo muito além do que eu esperava, mas está se consolidando. Estamos estabelecendo diálogos, a pré-candidatura começa a ser respeitada, mas isso não reflete nas pesquisas. O cidadão começa a ouvir minha mensagem, mas ainda não se declara eleitor porque está esperando ver viabilidade. Se Lula ou Bolsonaro vencerem, não é por mérito, mas por incompetência minha e de todos os demais candidatos da terceira via, que não conseguimos levar a mensagem da maneira adequada. Durante a campanha, na reta final, nos debates com maior audiência e as entrevistas, quando o eleitor se voltar à política para escolher o candidato, se ele ver o mínimo de condição, preparo e viabilidade em alguém da terceira via, será o escolhido. E, modestamente, não tenho dúvida de que nossa candidatura será uma das — talvez a única — com uma mensagem diferente para passar.

E que mensagem diferente é essa?

[A mensagem] da superação do debate ideológico. O que está segurando o país e desgraçando o debate político, tirando o interesse das pessoas, é o discurso ideológico prevalecendo. Não há espaço para debater problemas reais. O debate ideológico é válido e precisa existir, mas não pode ser prioritário. Temos que discutir a causa LGBT, ideologia de gênero e se vai liberar, ou não, o porte de arma. O que não pode — é um exemplo, não que tenha ocorrido — é que, no dia em que a gasolina chega a quase R$ 10 o litro, os parlamentares usarem o microfone para debater ideologia de gênero. Vivi isso três anos.

Como o senhor avalia a postura de Paulo Guedes ante a crise dos combustíveis?

Não dá para discutir com números. [O preço] só está aumentando. Minha avaliação é péssima por um motivo muito simples: não existe sensibilidade. É alguém que vive destilando preconceito contra os mais pobres, e nem o faz por mal. Acho que é a origem, a história e a falta de conhecimento de causa. Ele realmente acredita que é um problema a empregada ir à Disney, que se pagar um auxílio emergencial as pessoas não vão querer trabalhar — pois R$ 600 é muito dinheiro, como se fosse suficiente para o brasileiro realizar todas as aspirações. A falha não é dele, mas de quem o colocou lá. Esse é o papel de um líder, que não tem de entender profundamente de todos os temas, mas ter uma noção para escolher a equipe. É o que falta ao presidente Bolsonaro. Por isso, ele se esconde no debate ideológico. Um presidente da República não tem que entrar em questões do Parlamento. Religião, por exemplo, é extremamente pessoal. Vários candidatos têm montado núcleos de atuação evangélica. Não tenho interesse no voto evangélico, mas no voto do brasileiro, independentemente da religião.

Como o senhor analisa a atual política de preços da Petrobras? O que pensa em apresentar à população para aliviar os custos dos motoristas?

Propositalmente, o assunto é discutido de modo a afastar a sociedade, parecer um debate intelectual, que você ouve e não entende, mas tem vergonha de dizer que não entendeu. Meu conhecimento na área econômica é superficial, mas busquei algum conhecimento específico durante o mandato. Fiquei chocado quando entendi a simplicidade. Não precisa ser um gênio da economia ou buscar alguém nos EUA para resolver. Cerca de 80% do combustível consumido aqui é refinado em nosso país; 20% vêm de fora. Na hora de estipular o preço, optou-se por uma política em que esses 20% ditam o preço dos 100%. Se o dólar aumenta e o preço do barril lá fora sobe, vai subir dos 100%. Quem sai beneficiado são os investidores. O lucro deles explodiu — até 300% no aumento. Sobe o dólar, aumenta o preço do combustível. É só ir lá e mudar. Defendo [uma política] em que você inclua o custo da produção e estipule uma taxa de lucro fixa, que seja discutida com os investidores.

O que precisa para fazer isso?

Querer.

Se é tão simples, por que ninguém faz?

Porque vai mexer no bolso de 'meia dúzia' de pessoas que controlam a economia do Brasil. Alega-se que esses investidores vão deixar de investir na Petrobras, sair do país e que a Petrobras vai quebrar. Mas como a Petrobras existia até 2016 se ela vai quebrar caso deixemos de adotar a política de cotação internacional? Até 2015, essa política não existia. Ela foi adotada como maneira de aumentar o lucro dos investidores. Se você reduzir o lucro em 300%, ainda assim seria um negócio extremamente vantajoso. É como quando se fala em criar o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF). A alegação de quem é contra é que é um valor irrisório. O deputado abrir mão da gasolina não é valor irrisório, [pois] 'de grão em grão, a galinha enche o papo'. Mas, quando se fala em criar o IGF, que vai gerar arrecadação de R$ 100 bilhões [ao ano], é irrisório? Não é! Defendo um programa de renda mínima, e precisamos encontrar uma receita extra de R$ 500 milhões ou R$ 600 milhões, e 20% ou 30% do que precisamos viriam do IGF. Outra alegação: quem tem grana, vai começar uma evasão fiscal. A Receita tem instrumentos para fiscalizar 150 milhões de brasileiros, mas não tem como fiscalizar menos de 1% da população, que seria atingida pelo IGF? Infelizmente, no Brasil, tem muita gente que conseguiu comprar uma casa própria financiada em 30 anos, um carro parcelado em 60 meses, levar uma vida mediana, comer bem, sair uma vez na semana, viajar à praia com a família uma vez ao ano, e acha que é rica. Acham que, quando falam taxar as grandes fortunas, serão atingidos. Colocam-se no andar de cima, mas não perceberam que eles é que deveriam estar fomentando a luta pela diminuição da desigualdade. Falei isso em uma reunião com investidores na XP [Investimentos]. Não tenho problema que ganhem os milhões deles. A desigualdade sempre vai existir. Existe 'espaço' para a meritocracia e quem se arrisca. O problema é que, no mesmo ambiente em que alguns ganham milhões, existam pessoas na fila de um açougue pegando ossos para se alimentar. A gente consegue minimizar a desigualdade com ações de coragem.

O senhor falou do Imposto sobre Grandes Fortunas e de renda básica. Como tirar do papel esse tributo e desaguá-lo em um programa de transferência de renda? O IGF é a principal ideia para diminuir a desigualdade?

A desigualdade é o único problema do país; os outros, na economia, na educação e na saúde, são efeitos colaterais. Poucos lugares no mundo têm esse nível de desigualdade. E, para atacar esse problema, a principal ação — um pontapé inicial, porque não acredito em uma solução para diminuição efetiva das diferenças antes de 20 anos — é instituir um programa de renda mínima, que leve dignidade aos que vivem abaixo da linha de pobreza. O cenário ideal é [repassar] R$ 1 mil, R$ 2 mil ou R$ 3 mil, mas mais importante do que o valor, é a abrangência do benefício. Um erro do governo quando instituiu o Auxílio Brasil: continuou com um valor relativamente razoável, mas diminui drasticamente, de 40 milhões para 13 milhões, o número de atendidos. O recurso é um incentivo, garantir o mínimo, e não para ninguém se acomodar. Como buscar receitas extras? O carro-chefe é uma reforma tributária profunda. Vamos fazer uma reforma para simplesmente facilitar a vida de quem está no topo da pirâmide ou vamos facilitar a vida deles, mas com o objetivo final de diminuir a desigualdade? Se é isso, vamos começar a taxar jatinhos, iates e helicópteros. Isso vai promover arrecadação, mas, mais do que isso, vai passar a mensagem de que todos estão colaborando, que somos um país igual. Precisamos ter a criação do IGF, que levaria mais de R$ 100 bilhões.

Quando o senhor crê que o eleitorado vai decidir, de fato, em quem votar para presidente? Em 2018, houve uma eleição decidida por grupos de WhatsApp. Qual o papel das redes neste ano?

Na reta final. O eleitor está preocupado com a alta dos combustíveis e outros problemas reais. O eleitor só volta as atenções à eleição nos últimos 30 dias [de campanha], em setembro. A principal ferramenta de comunicação, novamente, será a rede social, mas com um diferencial: o eleitor está mais esperto e cuidadoso com a questão das fake news. A rede social reinou sozinha em 2018; em 2022, vai dividir espaço com a imprensa escrita, a televisão e os outros canais de mídia tradicionais. Estamos migrando para o meio do caminho. No modelo antigo, a grande mídia era detentora única das informações; depois, fomos para o outro extremo, onde o cidadão buscava informação basicamente na rede. Agora, você atrela a credibilidade da mídia à espontaneidade e ao dinamismo na rede social.

Em janeiro, o senhor projetou chegar a um patamar entre seis e oito por cento de intenção de voto em 'alguns meses'. Na mais recente pesquisa XP/Ipespe, porém, apareceu com 1%. Nesta entrevista, o senhor deu a entender que mudou a percepção sobre a importância dos percentuais de intenção de voto. O senhor não pensa mais em atingir esse patamar que traçou?

Não considero pesquisas feitas por telefone. Não por duvidar da credibilidade do instituto, porque não faço parte dos conspiracionistas, mas não acredito na metodologia. Pesquisa, para mim, que serve de embasamento, é a feita em domicílio, e, em todas elas, variamos entre 2% e 3%. De fato, dei um giro de 360 graus em minha percepção. Quando comecei a viajar para outros estados, percebi que o eleitor não está disposto a voltar as atenções à disputa eleitoral neste momento. Nosso objetivo, agora, é criar corpo, levar a mensagem, visitar as capitais, a liderança e a imprensa. O crescimento de qualquer pré-candidatura da terceira via só ocorrerá no período eleitoral.

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Guerra da Ucrânia é o parto da nova ordem mundial

Até a invasão da Ucrânia pela Rússia, a geopolítica mundial ainda era uma herança da Conferência de Yalta, na Crimeia, às margens do Mar Negro, de 4 a 11 de fevereiro de 1945, na qual o presidente americano Franklin Roosevelt, o premiê britânico Winston Churchill e o líder soviético Joseph Stálin decidiram o destino da Europa no pós-Segunda Guerra Mundial. A guerra acabou em 9 de maio, quando as tropas alemãs foram vencidas, em Berlim, pela extinta União Soviética. E quando o Japão se rendeu aos Estados Unidos, após os ataques nucleares a Hiroshima e Nagasaki, em 6 e 9 de agosto, respectivamente.

Stalin desejava reerguer a economia da URSS e o reconhecimento da sua influência na Europa Oriental. Além disso, queria dividir a Alemanha. Churchill concordava com a partilha do território alemão e pretendia resgatar a influência do Império Britânico no mundo. Roosevelt visava à criação das Nações Unidas (ONU) e pressionava a União Soviética a entrar em guerra com o Japão. A pedido de Stálin, as fronteiras da Polônia seriam movidas, ampliando as terras da União Soviética. Os países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia) também passariam ao controle comunista.

Esse desenho da Europa foi "descongelado" com a queda do muro de Berlim e o fim da antiga União Soviética, para usar uma expressão do filósofo alemão Jürgen Habermas. O fio da história foi retomado com seus velhos conflitos étnicos e ressentimentos nacionais, que já haviam provocado a Primeira Guerra Mundial. A contínua expansão da Otan em direção às fronteiras da Federação Russa e a ambição de Vladimir Putin, que deseja resgatar as esferas de influência do velho império czarista, resultaram numa guerra que vai mudar toda a lógica da globalização até agora. Mesmo que se chegue a um acordo de paz na Ucrânia, a ordem mundial não será a mesma. Seu parto é essa guerra.

> "A forma como o eixo da guerra contra a Rússia se deslocou do aspecto militar para o econômico e financeiro é uma advertência à China"

Sob a presidência de Joe Biden, a política externa dos Estados Unidos se orienta pela doutrina do sociólogo Immanuel Wallerstein, que confronta as velhas teorias realista e liberal de projeção de poder. Na lógica do ex-secretário de Estado Henry Kissinger, por exemplo, a Ucrânia deveria ser neutra. Na teoria de Wallerstein, já estaria incorporada ao "sistema-mundo" liderado pelos Estados Unidos, como a Polônia e outras ex-repúblicas comunistas do Leste Europeu.

Impérios mundiais e economias-mundo são coisas diferentes. Um império mundial (tal como o Império Romano, a dinastia Han, na China) é uma grande estrutura burocrática com um único centro político e uma divisão de trabalho central, mas culturas múltiplas. Uma economia-mundo é uma grande divisão de trabalho, com centros políticos múltiplos e culturas múltiplas. Enquanto os impérios mundiais caracterizavam-se pela centralização política, as economias-mundo se caracterizam por múltiplos centros políticos, em constante e complexa luta pela hegemonia do sistema.

Sistema-mundo

O sistema mundial moderno teve suas origens no século 16, em regiões da Europa e das Américas. Deslocou seu eixo hegemônico, sucessivamente, de Gênova, Holanda e Inglaterra para os Estados Unidos. É, e sempre foi, uma economia-mundo, capitalista. Após o fim da Guerra Fria, com a sua globalização, as grandes corporações passaram a ter um papel decisivo na política internacional, sobretudo na articulação da agenda internacional das grandes potências e das organizações e agências internacionais. A agenda ambiental, social e de governança de Davos é o exemplo mais atual.

Desde então, a hegemonia da política mundial já não depende apenas do Leviatã, como opera Putin, mas do papel da liderança política junto à opinião pública, pela capacidade de conduzir a sociedade em uma direção que extrapola os interesses do grupo dominante, mas também serve ao interesse mais geral dos grupos subalternos. É o que explicaria, por exemplo, a liderança adquirida pelo presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, na política mundial. Na velha ótica liberal realista, seria um maluco que arrastou seu país para o desastre ao desafiar Putin; na nova ordem mundial, ao lado de Biden e do primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, lidera o Ocidente na adoção de sanções contra Rússia, ofusca seus colegas da União Europeia.

Outro aspecto da conjuntura é a crise de hegemonia nos ciclos sistêmicos de acumulação capitalista, que opõe os Estados Unidos à China, muito mais do que à Rússia, que está sendo excluída das cadeias globais de produção e comércio de forma inédita, apesar de seu inegável poderio bélico. A forma como o eixo da guerra contra a Rússia se deslocou do aspecto militar para o econômico é uma advertência à China. A dura conversa entre Biden e o presidente chinês Xi Jinping, na sexta-feira, só confirma que estamos no limiar de uma nova ordem mundial, que pode ter um ou dois sistemas, opondo o Ocidente à Eurásia. Como diria Wallerstein, um sistema-mundo não é o sistema do mundo; frequentemente, tem sido localizado numa área menor que o globo inteiro.

COMBATE ÀS FAKE NEWS

Após resposta da plataforma, ministro exige indicação de representante legal no Brasil. AGU vai ao STF contra bloqueio

Moraes dá 24h para Telegram se enquadrar

MICHELLE PORTELLA

Brasília – O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, deu prazo ontem de 24 horas para que o Telegram cumpra totalmente uma lista de determinações judiciais emitidas pela corte e ainda pendentes. De acordo com o ministro, essa é a condição para que seja suspensa a decisão que definiu o bloqueio do aplicativo em todo o território nacional. Na sexta-feira, Moraes determinou o bloqueio, a pedido da Polícia Federal, por descumprimento de ordens judiciais. O novo despacho foi feito após o Telegram fazer contato e dizer que as decisões da Justiça brasileira foram enviadas para um e-mail desativado.

"O Telegram, até o presente momento, cumpriu parcialmente as determinações judiciais, sendo necessário o cumprimento integral para que seja afastada a decisão de suspensão proferida em 17/3/2022", diz o despacho do ministro. Na madrugada de ontem, a Advocacia-Geral da União entrou com ação direta de inconstitucionalidade no Supremo alegando que a decisão de Moraes fere a Constituição e o Marco Civil da Internet. Já o presidente Jair Bolsonaro voltou a criticar a medida monocrática de Moraes.

Em seu novo despacho, Moraes cita o pedido de desculpas divulgado em nota pelo fundador do Telegram, o russo Pavel Durov, na sexta-feira, após a determinação do bloqueio. Moraes justificou a decisão citando afirmação da Polícia Federal de que "o aplicativo Telegram é notoriamente conhecido por sua postura de não cooperar com autoridades judiciais e policiais de diversos países, inclusive colocando essa atitude não colaborativa como uma vantagem em relação a outros aplicativos de comunicação, o que o torna um terreno livre para proliferação de diversos conteúdos, inclusive com repercussão na área criminal".

Com a indicação do novo e-mail pela gestão do Telegram, Moraes indicou a lista de pendências do aplicativo, que incluem: indicar à Justiça um representante oficial do Telegram no Brasil (pessoa física ou jurídica); informar ao STF, "imediata e obrigatoriamente", as providências adotadas pelo Telegram para "o combate à desinformação e à divulgação de notícias fraudulentas, incluindo os termos de uso e as punições previstas para os usuários que incorrerem nas mencionadas condutas"; excluir imediatamente os links no canal oficial de Jair Bolsonaro, no Telegram, que permitem baixar documentos de um inquérito sigiloso e não concluído da Polícia Federal; bloquear o canal Claudio Lessa, fornecer os dados cadastrais da conta ao STF e preservar a íntegra do conteúdo veiculado nesse espaço.

NOVAS MEDIDAS

- Indicar à Justiça um representante oficial do Telegram no Brasil (pessoa física ou jurídica);
- Informar ao STF, "imediata e obrigatoriamente", as providências adotadas pelo Telegram para "o combate à desinformação e à divulgação de notícias fraudulentas, incluindo os termos de uso e as punições previstas para os usuários que incorrerem nas mencionadas condutas";
- Excluir imediatamente os links no canal oficial de Jair Bolsonaro, no Telegram, que permitem baixar documentos de um inquérito sigiloso e não concluído da Polícia Federal;
- Bloquear o canal Claudio Lessa, fornecer os dados cadastrais da conta ao STF e preservar a íntegra do conteúdo veiculado nesse espaço.

SERGIO LIMA/AFP

O advogado-geral da União, Bruno Bianco, protocolou no STF uma ação direta de inconstitucionalidade

EVARISTO SÁ/AFP

Bolsonaro reforçou argumento da AGU contra o bloqueio do Telegram

AGU vê ilegalidade em decisão

NATASHA WERNECK

A Advocacia-Geral da União (AGU) entrou, na madrugada de ontem, com pedido de medida cautelar no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a ordem de bloqueio do Telegram, determinada pelo ministro Alexandre de Moraes. A medida busca evitar que o aplicativo de mensagens fique inativo no Brasil. O advogado-geral da União, Bruno Bianco, protocolou uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI).

"O AGU (advogado-geral da União), com fundamento no artigo 103, inciso I, da Constituição, bem como na Lei 9.868, de 10 de novembro de 1999, vem, perante essa Suprema Corte, requerer medida cautelar incidental, a fim de que se confira interpretação conforme ao art. 12, III e IV, da Lei 12.965/2014, para assentar que as penalidades neles previstas não podem ser decretadas em caso de desatendimento de ordem judicial", diz trecho do documento.

No pedido, a AGU aponta que, segundo a lei que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil, aplicativos de internet podem sofrer sanções se desrespeitarem o sigilo das comunicações ou se usarem indevidamente dados pessoais, mas não por descumprirem ordem judicial.

A instituição também defende que uma "eventual conduta antijurídica que se imputa aos investigados não pode reverberar automática e indistintamente em punição/banimento de todos os demais usuários do serviço". "Os consumidores/usuários de serviços de aplicativos de mensagens não podem experimentar efeitos negativos em procedimento do qual não foram partes. Pensar diferente, a um só tempo, ofenderia o devido processo legal, com antijurídica repercussão do comando judicial em face de terceiros, além de ofender, ao mesmo tempo, o princípio da individualização da pena", diz a ação.

A AGU ainda descreveu a medida como desproporcional. "Para alcançar poucos investigados, prejudica todos os milhões de usuários do serviço de mensagens." O órgão também afirmou que a medida pode afetar microempreendedores que dependem da utilização da ferramenta. "A considerar que o Estado brasileiro, a exemplo da maioria dos países, ainda envereda esforços para a plena superação do estado de pandemia; e considerando que nos últimos anos impuseram um natural rearranjo dos modelos negociais – dos locais físicos para as tratativas virtuais –, admitir decisões desse teor restará por impor efeitos danosos que não se pode, ainda, mensurar, agregando aos reflexos da crise sanitária, ao menos, insegurança econômica e jurídica", finaliza o pedido.

PERFIS Alexandre de Moraes tomou a decisão na sexta-feira, atendendo a um pedido da Polícia Federal, porque o Telegram não atendeu às decisões judiciais para bloqueio de perfis apontados como disseminadores de informações falsas, entre eles o do blogueiro Allan dos Santos. A plataforma não tem representante no Brasil. "A empresa Telegram ignorou a Justiça, desprezou a legislação e não atendeu ao comando judicial. No âmbito do Supremo Tribunal Federal, cumpre ressaltar que o Telegram deixou de atender a inúmeras determinações judiciais em outros processos de minha relatoria, nos quais se investigam a disseminação de notícias fraudulentas (fake news)", destacou Moraes em seu despacho.

Moraes ainda decidiu que pessoas físicas ou jurídicas que tentarem violar as regras, no sentido de utilização de "subterfúgios tecnológicos para continuidade das comunicações ocorridas pelo Telegram", poderão ser multadas em até R$ 100 mil. "Intime-se a empresa Telegram, pelo canal eletrônico oficialmente por ela disponibilizado (support@telegram.org), bem como por meio de intimação pessoal dos sócios de seu procurador domiciliado no país", ressaltou o ministro no documento.

Após a decisão do ministro, o fundador do Telegram, Pavel Durov, disse que um problema com e-mails impediu a plataforma de receber determinações judiciais. "Parece que tivemos um problema com e-mails entre nossos endereços corporativos do telegram.org e o Supremo Tribunal Federal. Como resultado dessa falha de comunicação, o tribunal decidiu proibir o Telegram por não responder", escreveu Durov. "Em nome de nossa equipe, peço desculpas ao Supremo Tribunal Federal por nossa negligência. Definitivamente, poderíamos ter feito um trabalho melhor", continuou.

Criado na Rússia e sediado em Dubai, nos Emirados Árabes, o Telegram está presente em 53% dos celulares no Brasil. O crescimento da plataforma tem causado apreensão nas autoridades brasileiras, que temem disseminação de fake news, principalmente durante a campanha eleitoral.

A medida do ministro afeta diretamente o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores. O chefe do Executivo utiliza a plataforma para se comunicar com mais de 1,1 milhão de apoiadores. Além dele, seus filhos também utilizam a plataforma. O senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), o 01, tem mais de 97 mil seguidores. O vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), o 02, tem quase 80 mil seguidores inscritos e, por fim, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL) conta com 54 mil inscritos. No total, a família soma mais de 1,3 milhão de seguidores na plataforma.

MAIS CRÍTICAS Bolsonaro voltou a criticar ontem a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes de bloquear o aplicativo de mensagens Telegram, dizendo que "não encontra amparo" no Marco Civil da Internet nem na Constituição. O presidente citou o argumento usado pela Advocacia-Geral da União para recorrer contra a decisão do magistrado. Conforme a AGU, o Marco Civil da Internet não estabelece penalidades quando não são observadas decisões judiciais.

"Não encontra em nenhum amparo no Marco Civil da Internet e nem em nenhum dispositivo da Constituição", disse Bolsonaro ao ser questionado sobre a suspensão do aplicativo, enquanto saía de uma barbearia no Bairro do Cruzeiro, área central de Brasília, onde cortou o cabelo.

Na sexta-feira à noite, ele já havia criticado: "Olha as consequências da decisão monocrática de um ministro do Supremo. É inadmissível uma decisão dessa natureza. Porque não conseguiu atingir duas ou três pessoas que, na cabeça dele, deveriam ser banidas do Telegram, ele atinge 70 milhões de pessoas, podendo causar óbitos pela falta do contato paciente-médico", disse Bolsonaro ao participar de um encontro estadual de pastores e líderes da Fé e Cidadania das Assembleias de Deus, em Rio Branco (AC).

GUERRA NA EUROPA

Rússia admite uso de armamentos mais velozes e eficazes contra alvos ucranianos em missões inéditas. Zelensky faz apelo a Putin para acabar com o conflito, que já dura quase um mês

Ataque com míssil hipersônico

Kiev, Ucrânia – A Rússia intensificou ontem sua ofensiva na Ucrânia, anunciando o uso, pela primeira vez, de mísseis hipersônicos, enquanto o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, declarou que era hora de Moscou aceitar "conversar" seriamente sobre a paz. O ministério da Defesa russo garantiu que no dia anterior havia usado mísseis hipersônicos Kinjal para destruir um depósito de armas subterrâneo no Oeste da Ucrânia, algo sem precedentes, segundo a agência estatal Ria Novosti. Esse tipo de míssil desafia todos os sistemas de defesa antiaérea, segundo Moscou.

A Rússia nunca havia informado sobre o uso desse míssil balístico em nenhum dos conflitos de que participa, Ucrânia e Síria. Os hipersônicos são armamentos mais precisos e eficazes. Viajam a 6.000km/h e atingem alvos a 2.000km/h de distância, velocidade até mais de cinco vezes superior à velocidade do som. Ao atingir 1.200km/h, o alvo em alta velocidade produz uma onda de som, denominada estrondo sônico.

O presidente Zelensky, por sua vez, considerou que "as negociações sobre paz e segurança na Ucrânia são a única oportunidade que a Rússia tem de minimizar os danos causados por seus próprios erros". "É hora de nos encontrarmos. É hora de conversar. É hora de restaurar a integridade territorial e a justiça para a Ucrânia", reiterou o chefe de Estado em vídeo filmado à noite em uma rua deserta de Kiev e postado no Facebook. "Caso contrário, as perdas para a Rússia serão tais que levará várias gerações para se recuperar", emendou.

Desde o início da invasão russa da Ucrânia, em 24 de fevereiro, Kiev e Moscou realizaram várias rodadas de negociações, pessoalmente e por videoconferência. A quarta começou na segunda-feira.

O chefe da delegação russa falou, na noite de sexta-feira, sobre uma "conciliação" de posições sobre a questão de um status neutro para a Ucrânia – semelhante ao da Suécia e da Áustria – e avanços na desmilitarização do país. No entanto, ele também disse que há "nuances" para discutir sobre as "garantias de segurança" exigidas pela Ucrânia.

Mas um membro da delegação ucraniana, o conselheiro presidencial Mikhailo Podoliak, alertou que as "declarações do lado russo são apenas o começo de suas exigências". "Nossa posição não mudou: cessar-fogo, retirada das tropas (russas) e fortes garantias de segurança com fórmulas concretas", tuitou.

O Ministério da Defesa russo afirmou que destruiu centros de rádio e inteligência perto de Odessa, em Velikodolinske e Veliki Dalnik. A Ucrânia, por sua vez, admitiu nesse sábado que perdeu "temporariamente" o acesso ao Mar de Azov, apesar de a Rússia controlar de fato toda a costa desde o início de março e o cerco da cidade portuária estratégica de Mariupol. Além disso, o Exército russo afirmou que conseguiu entrar e lutar no Centro da cidade ao lado de tropas da "república" separatista de Donetsk.

Segundo o assessor do Ministério do Interior ucraniano, Vadim Denisenko, citado pela agência Interfax-Ucrânia, a situação é "catastrófica" em Mariupol. "A luta acontece pela Azovstal", uma grande siderúrgica nos arredores da cidade. "Uma das maiores siderúrgicas da Europa está sendo arruinada de fato", lamentou.

As autoridades ucranianas acusaram a Força Aérea russa de bombardear "deliberadamente" o teatro de Mariupol, o que a Rússia negou. Em um abrigo antiaéreo sob esse edifício havia "mais de mil" pessoas, principalmente "mulheres, crianças e idosos", segundo a prefeitura deste porto do Mar de Azov. Zelensky disse que mais de 130 sobreviventes foram retirados dos escombros. "Infelizmente, alguns sofreram ferimentos graves. Mas, neste momento, não temos informações sobre possíveis mortes", declarou, explicando que "as operações de resgate continuam".

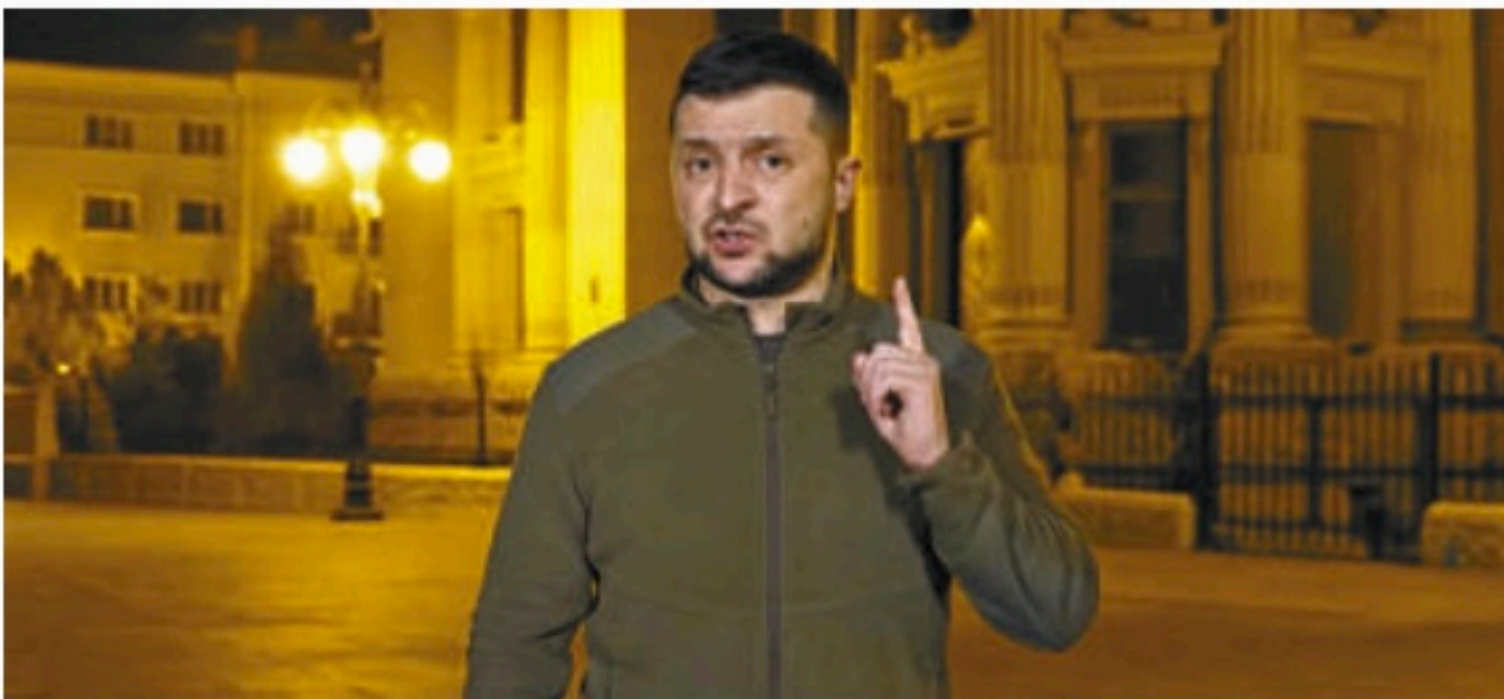
"INFERNO" As famílias que conseguiram fugir da cidade contaram que os cadáveres ficavam dias nas ruas e que à noite se refugiavam nos porões, com temperaturas abaixo de zero, fome e sede. "Não é mais Mariupol, é o inferno", disse Tamara Kavunenko, de 58 anos. "As ruas estão cheias de cadáveres de civis", acrescentou.

Segundo Zelensky, graças aos corredores humanitários estabelecidos no país, mais de 180 mil ucranianos conseguiram escapar dos combates, incluindo mais de 9 mil pessoas de Mariupol. "Mas os ocupantes continuam a bloquear a ajuda humanitária, especialmente em áreas sensíveis. É uma tática bem conhecida. (...) É um crime de guerra", alertou.

De acordo com o Ministério Público Federal da Ucrânia, uma jornalista ucraniana da emissora Hromadske foi sequestrada pelas forças russas em Berdyansk, e está "desaparecida". Desde 24 de fevereiro, mais de 3,2 milhões de ucranianos partiram para o exílio, quase dois terços deles para a Polônia, às vezes apenas uma etapa antes de continuar seu êxodo.

Segundo contagem de 18 de março do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), ao menos 816 civis morreram no país e mais de 1.333 ficaram feridos. O organismo acredita, porém, que o número real seja superior.

EMERGÊNCIA As necessidades humanitárias são "cada vez mais urgentes", com mais de 200 mil pessoas sem água na região de Donetsk e "grave escassez" de alimentos, água e remédios, disse o porta-voz do ACNUR, Matthew Saltmarsh. O prefeito de Mikolaiv (Sul) indicou no Facebook que várias cidades vizinhas já estavam ocupadas pelos russos e que sua cidade havia sido fortemente atacada. "O dia foi difícil", lamentou Oleksandr Senkevich. Segundo a mídia ucraniana, o Exército russo fez ataque em grande escala, matando pelo menos 40 soldados em seu quartel-general. Até agora, as autoridades ucranianas não ofereceram um balanço global de mortes no país.

Os bombardeios continuaram em Kiev e Kharkiv (Noroeste), a segunda maior cidade do país, onde pelo menos 500 pessoas foram mortas desde o início da guerra. A capital foi esvaziada de pelo menos metade de seus 3,5 milhões de habitantes. De acordo com a prefeitura, 222 pessoas morreram, incluindo 60 civis. Quanto às baixas militares, Zelensky citou a morte de "cerca de 1.300" militares ucranianos em 12 de março, enquanto Moscou reportou quase 500 mortos em 2 de março.

AFP

> "É hora de conversar. É hora de restaurar a integridade territorial e a justiça para a Ucrânia"
>
> ■ **Volodymyr Zelensky,** presidente da Ucrânia, em vídeo gravado à noite em uma rua deserta de Kiev e postado no Facebook

Kiev pede à China para condenar "barbárie"

Kiev, Ucrânia – As autoridades ucranianas pediram ontem que a China se junte aos países ocidentais e "condene a barbárie russa" na Ucrânia. "A China pode ser um elemento importante do sistema de segurança mundial se tomar a decisão certa de apoiar a coalizão de países civilizados e condenar a barbárie russa", afirmou no Twitter Mikhailo Podoliak, assessor da Presidência e membro da delegação que negocia com a Rússia.

A China até agora se recusou a condenar a invasão da Ucrânia. Na sexta-feira, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, alertou seu colega chinês Xi Jinping para "consequências", caso apoie a invasão russa de alguma forma, sem dar detalhes. Xi garantiu que "a crise ucraniana não é algo que eles gostariam", mas pediu aos EUA e à Otan que mantenham um "diálogo" com a Rússia sobre as "preocupações de segurança" de Moscou.

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, alertou ontem que seria um "erro" retornar às relações normais com a Rússia, mesmo que a invasão da Ucrânia cesse. "Tentar normalizar as relações com (o presidente russo Vladimir) Putin depois disso, como fizemos em 2014, seria cometer o mesmo erro novamente", disse Johnson, referindo-se à anexação da península ucraniana da Crimeia.

Em discurso no congresso de seu partido em Blackpool (Norte da Inglaterra), na presença do embaixador ucraniano em Londres Vadim Pristaiko, Boris Johnson declarou que havia chegado a hora de "escolher entre a liberdade e a opressão". O primeiro-ministro considerou que aqueles que "acham que seria melhor se acostumar com a tirania" estão "profundamente enganados". Horas antes, a secretária de Relações Exteriores britânica, Liz Truss, disse temer que as negociações para uma trégua entre a Rússia e a Ucrânia fossem apenas uma "cortina de fumaça" usada pelo Kremlin para intensificar sua ofensiva

Em entrevista ao jornal The Times, Truss disse estar "muito cética" sobre essas negociações e considerou que a Rússia poderia estar usando-as "para distrair". "A invasão deles não está indo como planejado. Não vemos nenhuma grande retirada das tropas russas ou nenhuma proposta séria na mesa. Os russos mentiram e continuam mentindo", disse.

FOTOS REPRODUÇÃO INTERNET

Kiev, 1985

Rússia e Ucrânia

TEMPOS DE PAZ SOB A CORTINA DE FERRO

De uma Kiev transpirando cultura à espera da primavera até Moscou, com a rigidez de "capital do império", **Estado de Minas** resgata relatos de casal de jornalistas na antiga URSS, sob a qual coexistiam 15 nações

GUSTAVO WERNECK

Eram tempos da Guerra Fria, da Cortina de Ferro e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) ou simplesmente União Soviética – que se esfacelou em 1991, mudando a geopolítica no mundo e sepultando o regime iniciado com a Revolução de Outubro de 1917. Seis anos antes do colapso do Estado, do qual faziam parte Rússia, Ucrânia e mais 13 nações **(veja arte)**, o casal de jornalistas Cyro Siqueira e Anna Marina, do **Estado de Minas**, visitou Moscou, a hoje bombardeada Kiev, capital ucraniana, e outras regiões da vastidão entre Europa e Ásia.

Hoje, diante das imagens de Kiev atacada por mísseis, comboios militares e ataques aéreos, Anna Marina, colunista e editora do caderno Feminino do **EM**, se mostra perplexa. "Aonde será que Putin (presidente da Rússia) quer chegar?", pergunta, ao se lembrar de cenas que marcaram a memória e trazem um passado de mais humanidade. Numa das imagens que a retina gravou, em abril de 1985, está uma turma de estudantes ucranianas, na praça de frente a uma escola, coletando todo tipo de lixo. "Não posso me esquecer. Depois da aula, a turma fazendo a limpeza."

Eis um relato de Anna Marina sobre Kiev, conhecida como "Cidade Heroica", cortada pelo Rio Dnieper e devastada pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com perda de mais de 200 mil vidas. Era abril de 1985, quando ela destacou: "Hoje, totalmente reconstruída, a cidade é linda, cheia de parques (onde, neste início de primavera, os cidadãos trabalham voluntariamente para preparar tudo para a chegada das flores; é impressionante ver desde crianças até velhos de enxada e ancinho na mão, mulheres, às vezes até com bolsa pendurada no braço, trabalhando os jardins públicos), e do Monte Vladmir pode-se ter uma bela vista da cidade velha até o Rio Dnieper".

Anna Marina falou, na série publicada pelo **EM**, sobre os equipamentos culturais – o que causa comoção neste março de 2022, devido às ameaças e à destruição de monumentos. "Para visitar, existe a Catedral de Santa Sofia, construída no século 11, reconstruída várias vezes e com um interior esplêndido na sua combinação de afrescos, mosaicos e arte. Ainda para se ver, a Igreja da Trindade, com um iconostásio todo trabalhado em talha dourada a ouro, o Museu de Arquitetura e História de Santa Sofia."

Ainda sobre a cultura local, a jornalista destacou o Museu Ucraniano de Arte Folclórica e Decorativa, com acervo formado por peças de prata encontradas em escavações, até a moderna arte pós-revolução, a exemplo "de trajes típicos, cerâmica (muito semelhantes às do Vale do Jequitinhonha e do México), lindos tapetes (com a trama do kilim), louça, cristais". Também no roteiro, o museu dedicado à arte europeia e oriental, "com bons quadros de Bellini".

CIDADE HERÓICA

Anna Marina, em 1985, sobre KIEV

"Hoje, totalmente reconstruída, a cidade é linda, cheia de parques (onde, neste início de primavera, os cidadãos trabalham voluntariamente para preparar tudo para a chegada das flores; é impressionante ver desde crianças até velhos de enxada e ancinho na mão, mulheres, às vezes até com bolsa pendurada no braço, trabalhando os jardins públicos)"

METRÓPOLE RUSSA

Anna Marina, em 1985, sobre MOSCOU

"Oitocentos anos de história transformaram Moscou de pequena fortaleza de madeira construída por Yuri Dolgoruky, na confluência dos rios Neglinnaya e Moskva, numa moderna metrópole onde vivem 7 milhões de pessoas. (...) É uma montagem de microdistritos, cada um deles com sua própria escola, hospital, lojas, cafés, cinemas, clubes, igrejas e parques"

■ CAVIAR NAS RUAS E "GENTE SÉRIA"

Anna Marina e Cyro Siqueira (que faleceu há 8 anos) integraram um grupo de jornalistas e agentes de viagem. "Na capital russa, fiquei impressionada com o controle absoluto dos agentes da alfândega, algo que nunca tinha visto. Vasculhavam tudo, contavam e anotavam até o número de pedras dos brincos, anéis, colares e outras joias que mulheres e homens usavam."

Sem dar a mínima para caviar – "Não gosto mesmo!", ressalta –, Anna Marina nem se preocupou em comprar a iguaria em Moscou. "Até mesmo o Beluga (considerado o melhor do mundo) estava à venda nos camelôs, com um preço três vezes inferior ao das lojas." Na volta, uma decepção gastronômica para grande parte dos viajantes, que se abasteceu nos vendedores das calçadas. "Como ninguém tinha recibo, os agentes da alfândega apreenderam tudo."

Uma boa lembrança está no serviço dos hotéis. "As toalhas eram de um linho grosso, muito boas e bonitas. Até procurei nas lojas, pois queria trazer para o Brasil, mas não encontrei." E tem uma passagem bem curiosa: "Os russos tinham fascínio pela calça jeans. A camareira até me perguntou se eu tinha alguma para vender".

Como as temperaturas já estavam mais baixas, com todo mundo encapotado, a jornalista nem pôde reparar muito no semblante das pessoas nas ruas. Mas numa das matérias da série ("A Rússia, esse país distante"), definiu bem no título: "E o povo? É triste? Resposta: é sério".

VISTO A JATO A viagem à antiga URSS, na verdade, começou alguns dias antes do embarque – para conseguir o visto de entrada. "Cyro me falou, dois dias antes, sobre a viagem; portanto, eu teria que ir a Brasília com urgência. Peguei o avião e passei o dia inteiro na embaixada, dizendo que só sairia de lá com o visto na mão. Felizmente, deu tudo certo, mas foi uma correria danada", conta Anna Marina.

Se para a jornalista foi a primeira viagem à URSS, não foi para o marido. Cyro Siqueira esteve lá bem antes, em agosto de 1956, incluindo uma viagem no trem transiberiano, de Moscou (Rússia) a Pequim (China). Naquela época, considerou "nove dias e nove noite numa 'maria-fumaça'".

Também publicando uma série de matérias no **EM**, Cyro Siqueira escreveu sobre as cidades, o comportamento do povo, futebol – um dia antes da chegada, o time da Portuguesa, do Rio de Janeiro, tinha jogado contra o Dínamo, de Moscou – a bebida paixão nacional, a vodca, e enfocou a moda, observando que a aparência das russas (malvestidas e masculinizadas) começava a preocupar seriamente o Estado soviético.

Passadas décadas, a união das repúblicas simbolizada pela foice e o martelo se esfarelou, a curiosidade de revelar os costumes por trás da Cortina de Ferro se transformou em repúdio global praticamente generalizado à Rússia pós-invasão da Ucrânia e os relatos do casal de jornalistas se transformaram em fotografias no álbum da história. Imagens que ajudam a contar a trajetória de um império que parece ainda sonhar em reconquistar parte de seus domínios e de uma nação que segue pagando o preço de sua independência.

PAULO DELGADO
>>contato@paulodelgado.com.br

"Quando Putin decidiu usar mais uma vez a violência para afirmar a supremacia russa perto de sua fronteira, fica exposta sua fragilidade como Estado no mundo atual"

Rússia: um poder fora de moda

Há um argumento convincente de que o poder das nações é organizado em termos de quem conta com mais conexões. Mais do que isso, há ainda mais poder e responsabilidade em quem controla essas conexões. Governar tem a ver com as ferramentas de ligação, direcionamento e escoamento.

Em termos de alianças militares, sistema financeiro, multinacionais e tecnologias digitais de informação, os EUA detêm vantagem enorme. Especialmente quando esses quatro pilares se unem em torno de um objetivo, fica clara a assimetria de poder que existe no mundo.

Quando Putin decidiu usar mais uma vez a violência para afirmar a supremacia russa perto de sua fronteira, fica exposta sua fragilidade como Estado no mundo atual.

Mostrou também a fragilidade de como um gigante de 45 milhões de habitantes como a Ucrânia está às expensas da agressão de um país maior e com superior poderio militar.

Mostrou mais ainda que estamos num mundo em que até um Estado poderoso como é a Rússia pode ser neutralizado por quem controla mais conexões internacionais críticas. As quais são justamente alianças militares, sistema financeiro, multinacionais e tecnologias digitais de informação. Putin entrou num beco com poucas saídas.

Afinal, a Rússia é gigante, mas como tem muito poucas conexões e está relativamente exposta a conexões que não controla, vive a angústia de ser um gigante obsoleto. A Rússia pode sobreviver isolada, mas seria um experimento atroz para a população russa e os nervos de seus vizinhos.

Em última análise, a força é dos EUA, porque conseguem articular uma visão mais inclusiva, livre, respeitosa e cooperativa de ordem mundial. Agem a partir do seu sistema de alianças, mantendo melhores conexões com clara preocupação democrática. Por isso mesmo, cuidado, não se combate autoritarismo com autoritarismo.

Nem é prudente se misturar um confronto de violência real – Rússia contra Ucrânia – com outros desconfortos a fim de se resolver de uma vez por todas "tudo que está errado no mundo". A democracia pode mesmo sair mais forte desse imbróglio desde que não passe da conta.

Na guerra atual, os EUA estão aprendendo o que querem sobre o funcionamento do mundo enquanto os demais países aprendem o que podem.

O mundo hiperconectado padece da falta de conversa, inundado de falatório demais em Twitter e afins e parco em diálogos como se o mundo estivesse ficando mais burro.

Uma das mais alvissareiras notícias da semana é a de que altos encarregados de assuntos estratégicos da China e dos EUA se encontraram longamente em Roma. E dias depois, na sexta-feira, ocorreu uma conversa, a distância, entre Biden e Xi.

A conversa de Roma dá mais perspectiva nesse imbróglio. Conta a história que, a partir de Roma, exércitos liderados por líderes de ímpeto expansionista formaram um império que se expandiu até a Grã-Bretanha. Eventualmente, foram empurrados de volta por vários povos "bárbaros" que estavam ou insatisfeitos com a invasão de suas terras ou com suas próprias índoles expansionistas afloradas. Roma viu também a fragilidade de ditadores e desavenças que resultam em cismas.

Enquanto a Rússia busca conseguir o que quer com violência, há um teste por parte dos EUA sobre o que é possível ser alcançado, em termos de mudança de regime e de comportamento, com sanções e punições "não violentas". De toda forma, há uma continuidade, gradações, em direção a ações mais violentas.

Apesar de a lógica ser antiga e se manifestar na estratégia dos EUA de manterem um balanço favorável de aliados militares, além da vasta superioridade militar que o país possui, é uma demonstração de como todas as conexões digitais e financeiras podem ser usadas como alavanca para parar um adversário.

A Ucrânia resiste também porque tem uma rede de apoio internacional que cresce à medida que a opinião pública se inflama com notícias da desumanidade da guerra. Mas o conflito, desnecessário e destruidor, não precisa de mais envolvidos.

A China, apesar de ser extremamente conectada com o mundo em termos de negócios, não é um país que baseia suas relações em alianças militares. Especula-se sobre a extensão de seu acordo com Moscou, mas não parece razoável se tentar "enquadrar" Pequim.

Afinal, no limite, a China também pode sobreviver isolada. Mas, por várias razões, não parece ser inteligente forçar tal situação. É, na verdade, uma oportunidade para EUA e China trabalharem juntos para resolver um problema. O problema são as barreiras à compreensão mútua.

Quando os países se entendem, ferramentas funcionam, a escassez diminui e o bem-estar aumenta. Quando a falta de entendimento impera, há um redirecionamento de recursos em direção a conflitos. *(Com Henrique Delgado)*

** Paulo Delgado, sociólogo*

Marcas da guerra

FERIDAS DE UMA TRISTE HISTÓRIA

A cidade ucraniana de Kiev revive dias de dor e destruição causadas pela invasão russa, em cenário semelhante ao rastro deixado pela Segunda Guerra Mundial, como mostram registros do acervo do **EM**

GUSTAVO WERNECK

Quase 80 anos separam as fotografias mostradas nesta página das cenas dramáticas registradas em março de 2022 na cidade de Kiev, na Ucrânia, a capital ameaçada de morte e destruição na invasão das tropas russas.

Nos registros do acervo do **Estado de Minas**, o retrato em preto e branco de 1943, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), mostra a Rua Khreschatyk, bem no Centro da cidade, bombardeada pelos alemães.

Horizonte sinistro, poucas pedras sobre pedras restantes e algumas construções de pé como testemunhas da história.

A foto de 1948, no pós-guerra, exibe as feridas urbanas provocadas pelas explosões, numa área que abrigava, antes do conflito, prédios modernos e residências.

Estão, no foco, escombros, desolação, esculturas fantasmagóricas das edificações e o vazio da presença humana.

Hoje, as imagens voltam a mostrar chagas abertas na cidade, construída no século 5 e alvo do flagelo trazido pela guerra.

DOIS TEMPOS Na primeira viagem do jornalista Cyro Siqueira (1956) à antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que saiu de cena em 1991, ele notou que os ônibus elétricos circulavam abarrotados em Moscou, com grande movimento de carros em três ou quatro filas.

E ainda: que as filas se tornavam quilométricas para visitar os mausoléus dos líderes comunistas Josef Stalin (1878-1953) e Vladimir Ulianov, que entrou para a história como Lenin ou Lenine (1870-1924).

Quase três décadas mais tarde (1985), quando Cyro Siqueira (que morreu há oito anos) retornou com a mulher, Anna Marina, também jornalista do **EM**, o casal notou algumas diferenças e escreveu na série de matérias publicadas no jornal.

O mausoléu estava fechado para reforma, causando decepção às milhares de pessoas que visitavam a cidade, muitas delas acostumadas a "ficar horas e horas, ao relento, na fila", para prestar suas homenagens.

Vendo as fotografias de Kiev na década de 1940, impossível para muitos, como o autor desta reportagem, não sentir "uma pontada", como se diz mineiramente, até mesmo para quem nunca esteve na Europa, muito menos no teatro de operações ou teatro de guerra.

Melhor seria ver outros palcos ucranianos: a arte florescendo na ponta dos dedos, em forma de pintura, escultura, artesanato ou no aperto de mão; o conhecimento pulsando nas escolas, do ensino fundamental à universidade; e vida em flor nos parques, com pessoas de todas as gerações plantando a esperança e colhendo a paz.

O CRUZEIRO/ARQUIVO EM

Em 1943, durante a guerra, a Rua Khreschatyk, no Centro da cidade, bombardeada pelos alemães

O CRUZEIRO/ARQUIVO EM

Área que abrigava, antes do conflito, prédios modernos e residências totalmente arrasada em 1948

SERGEI SUPINSKY/AFP

Março de 2022 e o terror está de volta, com cenas de um prédio atingido por ataque da Rússia

TESTEMUNHAS OCULARES

» EM 1956
Por Cyro Siqueira

ESTADO DE MINAS

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

» "Depois de 30 horas de trem (expresso Helsinki-Moscou), e após passarmos em Leningrado, da qual tivemos uma rápida visão noturna, chegamos a Moscou na tarde do segundo dia (de viagem). Nosso hotel é o Nacional, na frente do Kremlin e do Museu da Revolução. Decorado, como tudo o mais, segundo um gosto florido e rococó, conserva em sua entrada um tinteiro pesado, ornamentado com a estatueta de uma jovem trabalhadora."

» "Estamos em Moscou. Nas ruas, multidões circulam de um lado para o outro, apressadamente. Ao longo da Rua Gorki – muito larga –, os carros russos, em tudo semelhantes aos americanos, passam a grande velocidade, em três, quatro filas. Ônibus elétricos superlotados – e grandes aglomerações diante dos cartazes da agência Tass, alguns dos quais mostrando flagrantes do jogo, realizado no dia anterior, entre a Portuguesa, do Rio, e o Dínamo, de Moscou, empatado de um."

» "Ao fim da tarde, o movimento na Praça Vermelha continua sem interrupção. De um lado, as gigantescas lojas Gum, do outro, contra os muros do Kremlin, o mausoléu de Lênin e Stalin. Rasgando o centro da praça e penetrando no mausoléu, uma fila enorme de pessoas aguarda o momento de ver, por tempo pouco superior a um minuto, os corpos embalsamados dos dois líderes comunistas. A fila se estende por toda a praça, indo perder-se nos jardins laterais do Kremlin, com mais de um quilômetro de comprimento – e por todo o crepúsculo, noite, já se via o lento caminhar dos povos pacientes, visitantes da Bulgária, Armênia, ucranianos, poloneses, moscovitas."

» EM 1985
Por Anna Marina

» "O centro de atrações turísticas da cidade (Moscou) forma um conjunto – Praça Vermelha, túmulo de Lênin, Catedral, Kremlin. Podem-se transpor as vermelhas muralhas do Kremlin e, fora das repartições que funcionam lá dentro – e onde a chamada 'nomenklatura' burocratiza a vida das cidades – visitar a Catedral da Anunciação, construída em 1489, a do Arcanjo (1505) e a da Assunção, datada de 1479, transformadas em museus de ícones."

» "Além da Praça Vermelha e do Kremlin, que são logicamente os pontos de maior interesse (em Moscou), podem ser vistos também o Parque Gorki, o Monastério Novodevichi, transformado em museu; o Museu da Revolução (que exalta a glória russa a partir de outubro de 1917); a Exposição das Conquistas Econômicas, que tem 700 pavimentos mostrando arte, arquitetura, artesanato, viagens espaciais, o Bolshoi."

» "O teatro (Bolshoi), um escrínio de reposteiros de cetim lavrado vermelho e talha dourada, é o 'sancto-Sanctorum' da dança clássica mundial. Lotado, internacional, quem ama a dança pode ter uma experiência inesquecível: assistir a uma récita completa do 'Lago dos Cisnes', com bailarinos anônimos, mas sem similar no mundo ocidental. Maravilha pura de sensibilidade, técnica, disciplina."

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

A classificação da crise sanitária

Quando ficou claro que o pico das infecções pela variante Ômicron no país já havia passado no Brasil e, em consequência disso, o número de infecções e de mortes causadas pelo coronavírus no país começou a cair, o governo informou que estudava mudar o status da pandemia de COVID-19 para endemia, classificação semelhante à da gripe influenza. O anúncio foi feito pouco antes do carnaval. E a intenção era adotar a medida ainda em março, caso o feriadão de Momo não desencadeasse nova explosão de casos e de óbitos.

À época, esse movimento já havia sido iniciado por alguns países europeus. Lá, a reclassificação ganhou força logo no início de fevereiro, quando o diretor regional da Organização Mundial da Saúde (OMS), Hans Kluge, avaliou que o continente já tinha deixado para trás o ápice da onda de contágios desencadeada pela Ômicron. E disse que a Europa estava prestes a viver uma "paz duradoura" em relação à crise epidemiológica.

Um dos primeiros países a mudarem o status para endemia foi a Espanha, à época com 82% da população totalmente imunizada e 36% com dose de reforço. No Reino Unido, outro pioneiro no fim das restrições ao coronavírus, 70% dos habitantes tinham concluído o ciclo vacinal e 53% haviam tomado a dose de reforço. Em seguida vieram a Dinamarca, com taxa de 81% com vacinação completa e 62% com reforço. E a França, com 77% totalmente vacinados e 53% com a dose extra.

No Brasil, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, busca uma espécie de consenso para alterar a classificação da pandemia para endemia. No país, pelos dados disponíveis até a quinta-feira, 79,39% da população com 5 anos ou mais – que é o alvo da campanha nacional de imunização – está totalmente vacinada. E a dose de reforço foi aplicada em 44,67% dos adultos. Quando se leva em conta todos os habitantes, a taxa daqueles que concluíram o ciclo vacinal é de 73,96%; e 33,64% receberam reforço.

> Muitos especialistas consideram precipitada uma eventual mudança no status da crise epidemiológica neste momento

Nos últimos dias, Queiroga esteve com os chefes do Legislativo e do Judiciário para tratar da questão. Primeiro, conversou com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PL-AL). Depois, com o do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). E, por fim, encontrou-se com o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux.

A iniciativa do ministro deixa clara uma mudança na postura do Executivo. Em vez do confronto, o governo busca o entendimento para evitar possíveis desgastes no Congresso e reveses na Justiça caso o novo conceito sobre a pandemia seja adotado. É bom que o ministro aja com cautela. Ainda mais porque se trata de uma questão controversa.

Na última quarta-feira, o escritório da OMS para as Américas alertou sobre um aumento de casos de COVID-19 em várias partes do mundo. Além disso, no Brasil, muitos especialistas consideram precipitada uma eventual mudança no status da crise epidemiológica neste momento. Defendem que o governo intensifique a vacinação de crianças e a aplicação do reforço e aguarde mais algumas semanas para tomar a medida com segurança.

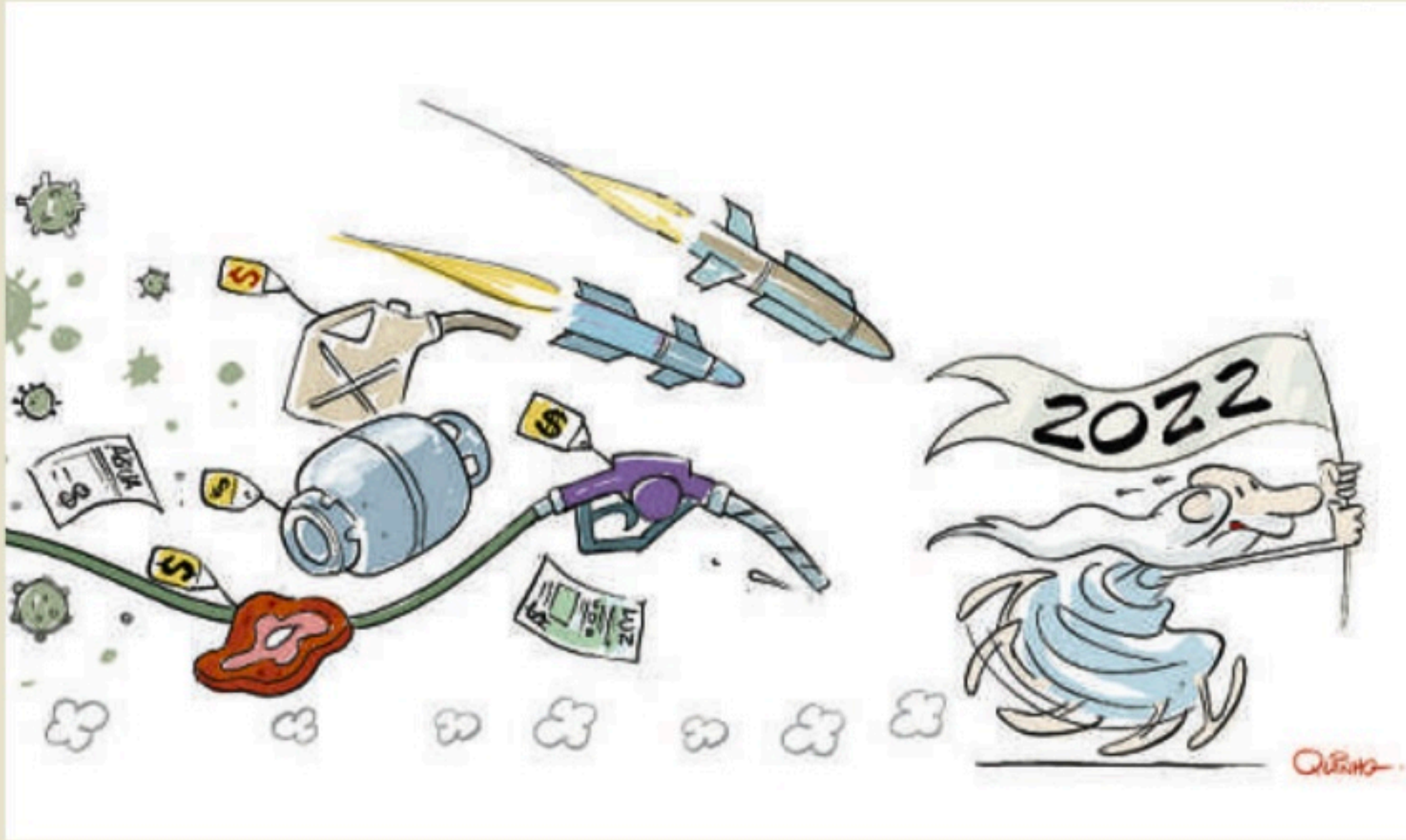
FRASES

A China pode ser um elemento importante do sistema de segurança mundial se tomar a decisão certa de apoiar a coalizão de países civilizados e condenar a barbárie russa

■ **Mikhailo Podoliak,** assessor da Presidência da Ucrânia e membro da delegação que negocia o cessar-fogo com a Rússia

Tentar normalizar as relações com Putin depois disso, como fizemos em 2014, seria cometer o mesmo erro novamente

■ **Boris Johnson,** primeiro-ministro britânico, referindo-se à anexação da península ucraniana da Crimeia pela Rússia

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

DILEMA
Entre desenvolvimento e proteção ao meio ambiente

Rafael Moia Filho
Bauru – SP

"A cidade de Autazes fica no interior do estado do Amazonas. Pertencente à Mesorregião do Centro Amazonense e Microrregião de Manaus, encontra-se a Sudeste de Manaus, capital do estado, distando desta cerca de 113 quilômetros. A cidade ocupa uma área de 7.599,282 km² e sua população, estimada pelo IBGE, é de aproximadamente 38 mil habitantes. Sendo assim, é o 17º município mais populoso do estado do Amazonas e o quinto de sua microrregião.
A cidade ganhou notoriedade e importância diante da guerra entre Rússia e Ucrânia, não pelo conflito em si, mas pelo fato de que o governo brasileiro importa fertilizantes da Rússia, e com o conflito não está podendo importar, colocando em risco a agricultura. A cidade de Autazes entra na história porque tem uma megajazida de potássio, principal insumo para a produção de fertilizantes. Para o governo federal, a exploração seria suficiente para suprir 25% de toda a necessidade brasileira. Durante a ditadura militar, entre os anos de 1964 e 1985, os militares queriam o desenvolvimento da região, o projeto era a estrada Transamazônica, cuja competência e coragem para fazê-la não tiveram à época. Agora surge Autazes – AM justamente no caminho de um militar que foi expulso do Exército, odeia povos indígenas e meio ambiente na mesma medida em que ama agronegócios, armas, apoio eleitoral e dinheiro. É bom os defensores do meio ambiente e dos povos indígenas acordarem para a questão antes que seja tarde."

GOVERNO
Do prejuízo ao lucro, interesses nos Correios

Ivan Print
Itabira – MG

"Os Correios deram lucro. Davam prejuízo desde 2004. Quando tentava a reeleição, o bandido Lula usou os Correios como se fosse sua propriedade, enviou carta para todo o Brasil pedindo votos, sem pagar um centavo. Em tempo, a imprensa que pega no pé do presidente deveria divulgar como um tratador de elefantes, Lulinha, se tornou um dos empresários mais ricos do país."

● COVID AGRAVA O DRAMA DE MINEIRA PRESA COM COCAÍNA NA TAILÂNDIA

"Tenho dó da família, sofrendo e sem saber o que fazer. Mas dizer que a mesma é ingênua, mas transportou 15,5kg de cocaína?"
■ **@katiaribeiro08**

"Deus tenha misericórdia dessa menina, todos merecem uma segunda chance, não permita que mais mal aconteça."
■ **@almeidaclese**

● PERSONAL QUE BATEU EM SÍNDICO PODE SER PRESO E EXPULSO DO PRÉDIO

"Como assim pode ser preso, ainda não foi? Que absurdo!!!"
@lelioxjunior16

"Olha a cara da pessoa... deve ser cidadão do bem."
■ **@liivsoares**

"Por que não deu soco na parede? Covardia."
■ **@arlenegalves**

● ENTENDA POR QUE A GASOLINA ESTÁ TÃO CARA NO BRASIL

"Ninguém no mundo tem preço baixo de combustível."
■ **@vitaodiniz17**

"É só fazer arminha que o preço da gasolina irá diminuir..."
■ **@marcelo_fsreis**

"Estamos enriquecendo alguns investidores pelo mundo, e ninguém faz nada. Se fosse a Dilma..."
■ **@arthurpoprock**

● AGU VAI AO SUPREMO CONTRA DECISÃO DE BLOQUEIO DO TELEGRAM

"Parece que o núcleo das fake News do Planalto sentiu o golpe."
■ **@vladimirterrao**

"Órgão público defendendo uma empresa privada que nem é brasileira. Lógico, interesse político. Quem aparelhou o governo? Rsrsrsrsrs"
■ **@clovismagalhaess**

"Não sabia que o Telegram era uma empresa pública para que a @aguoficial patrocinasse sua defesa perante o STF."
■ **@helderplsantos**

"O desespero pra deixar o app que não colabora com a Justiça principalmente nas fake news agora que está chegando à política é grande, viu!!!"
■ **@oswlldy**

IMPUNIDADE
Do sonho à frustração no combate ao crime

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"Já saí da garantia, mas desde jovem sonhava com um Brasil limpo, honesto e justo. É um sonho utópico, desfeito perante a dura realidade. A última luz no fim do túnel foi a Operação Lava-Jato desbaratando a maior corrupção na face da Terra, envolvendo desatacadas figuras do cenário nacional até então tidas como intocáveis, impunes. Justo quem deveria valorizar e disseminar o combate ao crime, além de não apoiar, aos poucos o desmereceu, desfez todo o brilhante trabalho da Lava-Jato. O mocinho virou bandido e o bandido virou mocinho, e só falta solicitar indenizações para receber bilionárias quantias. Parece mentira, mas é verdade. É difícil entender a Justiça brasileira."

Além de um número no quadro geral de colaboradores

Carolina Latorre

Líder regional de relacionamento acadêmico, juventude e impacto social para o Project Management Institute (PMI) na América Latina

A diversidade é um tema importante que vem ganhando espaço na pauta de empresas de diversos setores ao redor do mundo. Nos últimos anos, é visível o crescimento da preocupação das organizações que buscam diversidade em seus quadros de colaboradores. Mas o ritmo não é o mesmo no mercado – enquanto algumas instituições estão anos-luz à frente, com mulheres ocupando cargos estratégicos e de liderança, outras ainda precisam percorrer um longo caminho.

E o cenário de pandemia global não foi favorável para as organizações que precisam percorrer essa estrada. Muito menos para as mulheres, que foram prejudicadas pela piora no mercado de trabalho. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o percentual de mulheres empregadas ficou em 45,8% em 2020 – início da pandemia. Foi o nível mais baixo desde 1990, quando foi registrada a taxa de 44,2%.

Infelizmente, essa é uma realidade em diversos países. De acordo com o relatório Global Megatrends 2022, do Project Management Institute (PMI), a escassez histórica de mão de obra no mundo é ainda mais complicada pela desigualdade de papéis e das oportunidades ofertadas para as mulheres e os homens no mercado de trabalho.

> Empresas devem oferecer não apenas quantidade, mas qualidade de oportunidades para mulheres

Se não fosse o bastante, setores ocupados principalmente por mulheres foram os mais afetados pela pandemia da COVID-19. Na América Latina, pesquisas constataram que a pandemia interrompeu o progresso que a região havia feito anteriormente em relação à igualdade de gênero na força de trabalho, com 12 milhões de mulheres deixando a força de trabalho regional devido à eliminação de empregos.

Ao examinar e refletir sobre esses dados, algumas perguntas surgem: até quando essa será a realidade de mulheres no Brasil e no mundo? O que as empresas estão fazendo para mudar esse cenário? Em uma sociedade em que o termo ESG vem ganhando tanto destaque, o que de fato está sendo feito para promover a inclusão, a diversidade e o impacto social?.

É comum vermos números crescentes da presença feminina sendo divulgados por organizações dos mais diversos setores. Mas devemos olhar não apenas para a quantidade, como também para a qualidade das posições ocupadas atualmente por mulheres – especialmente em cargos de liderança, entre os principais tomadores de decisão dentro de uma companhia.

E é com alegria que vemos mulheres se destacando e conquistando seus espaços em setores dominados majoritariamente por homens. No mercado de gerenciamento de projetos, por exemplo, o número segue um crescimento progressivo. Nos últimos cinco anos, observamos um aumento de 3% na presença feminina.

Ainda temos muito o que conquistar, o caminho é longo. Mas pequenas conquistas merecem ser celebradas até o dia em que se tornem naturais, integradas profundamente em nossa sociedade – não apenas uma tendência. Que a diversidade e as conquistas, de mulheres e todas as minorias, sejam recorrentes, dentro e fora de nossas empresas.

Legisladores e executores das leis

Sacha Calmon

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

Reitere-se a decisão do STF na ADI 5.929, reconhecendo que o incentivo fiscal de ICMS somente pode ser concedido através de lei em sentido estrito; sendo assim, sua revogação ou modificação tem que se dar através do mesmo veículo normativo. Essa ação direta de constitucionalidade é um marco no Direito Tributário brasileiro. Não pode haver delegação de competência tributária.

A Violação ao Princípio da Legalidade Tributária: artigo 163, I, CE, noutro plano, merece ter outra visão a partir do artigo 163 da Constituição – "Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado ao Estado: I - exigir ou aumentar tributo sem lei que o estabeleça"...

Da mesma forma como exposto no tópico anterior, lei estadual é sempre necessária (princípio da legalidade) agora sob o aspecto de que, quando o Poder Executivo reduzir ou suprimir os benefícios fiscais de ICMS, isso acarreta aumento de ICMS, por indireta via (do imposto-chave dos estados).

Verdade que esse aumento não se dá de forma direta, na medida em que não haveria a publicação de uma norma que aumentasse a alíquota do ICMS ou, ainda, reduzisse a possibilidade de utilização do crédito outorgado. Mas não se pode negar que a autorização dada como um "cheque em branco" para o Poder Executivo editar decretos nesse sentido incorre em aumento de tributo e isso acaba por resultar em aumento da carga tributária, destoando do CTN e da CF.

É que o princípio da legalidade impede que seja conferida ao Poder Executivo a prerrogativa de reduzir ou restabelecer benefícios fiscais, pois isso implica, respectivamente, aumentar ou reduzir a tributação. Um tal poder significaria a negação do princípio da legalidade, explodindo o sistema tributário, se tal ocorrer.

Como já explicitado nos tópicos anteriores, é a lei mesma que deve tratar das normas de incidência tributária, vedada a delegação de competência ao Poder Executivo de matéria reservada à lei. Se assim não fosse, fácil seria burlar a hierarquia das leis em matéria tributária, pois bastaria que o Poder Legislativo transferisse toda disciplina da tributação ao Executivo para que este, unilateralmente, exercesse o poder de império a seu bel-prazer, editando decretos autônomos, ou seja, decretos diversos dos decretos de regulamentação das leis.

A diretiva da legalidade coíbe justamente esse tipo de manobra, que tende a retirar da deliberação do Legislativo (representante do povo) matéria tributária ("No taxation without representation", disseram os ingleses há séculos vencidos). Por isso, autorizar o Poder Executivo a majorar as alíquotas de ICMS que estejam legalmente fixadas abaixo de 18%, via decreto do governador do estado, é uma leitura reversa da seletividade desse tributo, sujeitado ao Legislativo. Mas isso ocorreu em SP.

No estado de São Paulo, constatou-se que parcela significativa dos itens relacionados no artigo 34 da Lei Estadual 6.374/89 (Lei do ICMS) estavam abaixo da alíquota de 18%, eram essenciais para o consumo popular, tais como aves, gado bovino, suíno, caprino ou ovino, ovo, farinha de trigo, escova de dentes, medicamentos genéricos, fármacos de soluções parenterais, preservativos e telecom (internet banda larga popular) etc.. O governador, por decreto, não poderia mudar a lei aumentando o ICMS mediante a revogação por decreto de vários "incentivos fiscais". Está dito, desde àquela época, que tal não pode acontecer, acudindo o melhor direito na interpretação da Constituição ao STF, provocado pela Fiesp.

Daquela época pra cá, outros ataques sofremos nós, a mostrar a esquizofrenia que enferma o nosso sistema tributário, especialmente nas leis complementares. O Executivo, seja dos estados ou da União, abusa, mas os legisladores também abusam.

> Em que pesem as particularidades dos vários Estados federais existentes, um fundamento é intrinsecamente comum a todos eles: a coexistência de ordens jurídicas parciais sob a égide da Constituição

O assunto convoca necessariamente alguma explicação sobre a ordem jurídica dos estados federativos. Em que pesem as particularidades dos vários estados federais existentes, um fundamento é intrinsecamente comum a todos eles: a existência, ou melhor, a coexistência de ordens jurídicas parciais sob a égide da Constituição.

No Brasil, existem três ordens jurídicas parciais, que, subordinadas pela ordem jurídica constitucional, formam a ordem jurídica nacional. As ordens jurídicas parciais são: (a) a federal, (b) a estadual e (c) a municipal, pois tanto a União como os estados e os municípios possuem autogoverno e produzem normas jurídicas. Juntas, essas ordens jurídicas formam a ordem jurídica total, sob o império da Constituição, fundamento do Estado e do direito. A lei complementar é nacional e, pois, subordina as ordens jurídicas parciais. (O Distrito Federal é estado e município a um só tempo.)

Atuação diplomática brasileira na pandemia

Márcio Florêncio Nunes Cambraia

Embaixador e especialista da Fundação da Liberdade Econômica

A diplomacia se dedica primordialmente às relações entre os Estados que compõem o sistema internacional. Com origem remota nas cidades-Estados gregas e nos Estados italianos do Renascimento, a diplomacia implementa a política externa dos Estados. Do simples envio de um representante para negociar uma trégua com outro país, a diplomacia foi paulatinamente adquirindo a dimensão complexa que tem hoje. No Congresso de Viena de 1814/1815, quando as potências reorganizaram o cenário geopolítico europeu e, portanto, mundial, após a derrota da França napoleônica, foram estabelecidos ritos, símbolos e linguagem que caracterizam a diplomacia atual. Esses avanços consolidaram-se na Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas de 1961.

As funções clássicas da diplomacia são representar, informar e negociar. Nos tempos atuais, têm se tornado cada vez mais multifacetadas por causa da globalização, da ampliação das comunicações, do crescimento das relações comerciais e financeiras, da proliferação das organizações internacionais governamentais e não governamentais, bem como a disseminação de novos temas, como a defesa de direitos humanos, a proteção de minorias, o meio ambiente, o terrorismo e os movimentos migratórios.

Ademais, tivemos uma proliferação de Estados como resultado da descolonização e, posteriormente, com a derrocada da União Soviética. Registre-se também a formação de grandes blocos políticos e comerciais e a escalada armamentista.

Esse mundo mais complexo implica maior pressão sobre a atividade diplomática; embora as relações internacionais continuem sendo basicamente interestatais, a diplomacia tem se adaptado ao surgimento e à afirmação de novos atores e novos valores no cenário internacional.

Desafio recente foi a pandemia de COVID. Embora epidemias letais tenham existido antes, como a terrível gripe espanhola de 1918, o atual surto foi agravado, em seu espraiamento, pelo exponencial aumento do trânsito de pessoas no mundo, depois da Segunda Guerra.

O serviço diplomático brasileiro enfrentou a nova ameaça em três áreas. O acompanhamento, com obtenção e processamento de informações sobre a evolução da pandemia em todos os continentes, por meio de rede de embaixadas e consulados, de ampla capilaridade. Outra dimensão foi a assistência e repatriação de brasileiros que se encontravam no exterior no auge da pandemia e tiveram que enfrentar fechamentos de fronteiras, suspensões de transportes, frequentemente sem recursos e em ambiente estranho. Além disso, coube aos diplomatas participarem da luta pela obtenção de vacinas e equipamentos hospitalares. Foi uma luta desigual, porque os países mais ricos apressaram-se a obter vacinas, a qualquer custo, para a proteção de suas populações.

A diplomacia brasileira desdobrou-se, valendo-se de habilidade reconhecida internacionalmente, e do patrimônio de uma tradição de relações diplomáticas universalistas, sem exclusões. Assim, em momento crucial, tínhamos canais desobstruídos com os principais fornecedores.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

ANTÔNIO MACHADO

BRASIL S/A

Fiesp articula consensos para remover os obstáculos que interditam o caminho do desenvolvimento'

>>E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

Pensando o Brasil

Os movimentos do industrial Josué Gomes da Silva à frente da Fiesp têm sido uma lufada de ar fresco na sede da indústria paulista, que tempos atrás era chamada de "poderosa" e tinha virado alvo de troça de economistas neoliberais à procura de plateia. Não mais.

Josué, como gosta de ser chamado, aplicou-se, cercou-se de quem enxerga o conjunto dos problemas nacionais e chegou com vontade para enfrentar temas interditados, convidando quem queira contribuir a desimpedir obstáculos do desenvolvimento. Essa antiga aspiração nacional tornou-se maldita por economistas sem confiança no país.

Eles fizeram a cabeça de políticos, de parte da imprensa e travam tais propósitos falando de "precipício fiscal", que o país estaria quebrado, que a dívida pública vai explodir e outras baboseiras.

Tome-se a reforma tributária, necessária desde o dia seguinte da criação, em 1965, do ICM, hoje ICMS, e, depois da Constituição de 1988, das contribuições federais, que foi o jeito de a União não partilhar um naco da receita com estados e municípios. Necessária porque, em vez de acompanhar a evolução das relações econômicas e da tecnologia, o sistema tributário foi sendo emendado, virando uma colcha de retalhos complexa, disfuncional e cara para administrar.

Nunca faltaram projetos de reformas tramitando no Congresso; o que faltou foi consenso empresarial para aprová-los, já que a carga de impostos tem distribuição desigual entre os setores e alguns terão de aceitar mudanças para que a média contributiva seja equitativa.

Josué convidou a professora Vanessa Canado – que integrou a equipe que modelou um dos projetos do IVA (a PEC 45) e coordenou para o ministro Paulo Guedes as discussões sobre modernização tributária – para buscar no empresariado o consenso em falta. Não haverá reforma alguma sem isso. O desacordo entre senadores e deputados reflete o dissenso entre setores como serviços, indústria e agronegócio.

Pacto com a Febraban

A questão dos juros é outro caroço de abacate entalado na garganta da economia. O presidente da Febraban, Isaac Sidney, almoçou esta semana na Fiesp com Josué. Ambos se comprometeram com uma agenda de diálogo permanente entre as entidades, visando contribuir para o crescimento de longo prazo e a geração de emprego e renda.

A diferença entre o custo de captação e do crédito, chamada de spread, era de 14% com a Selic a 2% e voltou a 18%. Na média dos países da OCDE, não chega a 3%. "Os juros são altos, mas não por vontade dos bancos", diz Sidney. "Na média, mais de 80% do spread corresponde aos custos das operações de crédito, como impostos, inadimplência e a enorme dificuldade de recuperação de garantias."

"O alto custo do dinheiro nos faz perder competitividade e desvia recursos que poderíamos usar para investir e gerar empregos", diz Josué. O documento final será levado ao governo e ao Congresso.

Rodas de consenso

Trabalho não falta ao filho do ex-vice-presidente da República José Alencar. Ele faz jornada dupla à frente de seu grupo têxtil, Coteminas, e da Fiesp. Em fevereiro, reuniu-se com as maiores fundações privadas que apoiam a educação pública para propor um desafio já aceito: elevar em 10 anos as notas dos estudantes de São Paulo ao topo do ranking do Programa Internacional de Avaliação de Alunos, o Pisa, na América Latina. Entre 76 países avaliados, o Brasil ocupa a 60ª posição.

Ele olha com atenção especial o Sesi e Senai. O Senai vai ampliar a atuação no ensino profissionalizante e a digitalização das pequenas e médias indústrias; o Sesi, estender o treinamento de professores.

Sua disposição em mover rodas de consensos chamou a atenção da CUT e da Força Sindical, que foram a ele pedir para dar prioridade à reindustrialização e ao emprego. Esse é o objetivo de acordo com o think tank Cebri, para apoiar seu núcleo de economia liderado por André Lara Resende. A meta é chegar a um documento com indicativos para a retomada do crescimento e a inserção do Brasil no mundo.

A Fiesp também acertou com o TCU um ciclo de seminários sobre a agenda fiscal. O primeiro terá economistas da OCDE e do FMI entre os palestrantes. É o estilo Josué: negociar soluções e dar prazo para que aconteçam. Os conselhos da entidade foram renovados com este sentido e a recomendação para que sejam ativos. Quem quer faz, não procrastina nem se distrai. Tudo isso é promissor para o país.

Economia bipolar eleitoral

Poucos sabem, e quem sabe finge demência, que o Banco Central sobe a taxa Selic para reprimir a inflação, encarecendo o consumo movido a crédito, que nunca foi abundante nem barato, enquanto o governo de Jair Bolsonaro faz o oposto, anunciando medidas que visam aumentar a demanda, endividando os aposentados e confundindo a população mais carente, desorientada pelo oportunismo de políticos amorais.

O alívio é para atrair incautos no eleitorado e aplausos do naco empresarial submisso ao governante da vez, mas é temporário, acaba com a contagem dos votos, como asfalto fresco levado pela chuva.

Ética e decência não se misturam bem com a governança de boa-fé da economia em anos eleitorais em quase todas as democracias, mas o anormal é exceção, de modo que mesmo os governantes com uma pulsão autocrata, como o presidente da Turquia, Recep Erdogan, enfrentam derrotas eleitorais e as aceitam ainda que rangendo os dentes.

Aqui foi assim até tempos atrás. A preocupação com as aparências freava os impulsos eleitoreiros do poder incumbente e a legislação antifraudes eleitorais era mais ou menos obedecida. Quando não foi, o governante eleito ou reeleito herdou uma terra arrasada, com as consequências arcadas pela população. Assim tenderá a ser em 2023.

Fernando Henrique se reelegeu em 1998 escondendo que o país estava quebrado pelo regime cambial semifixo. O FMI veio em socorro, o real sofreu uma megadesvalorização, atiçando a inflação, contida com juros elevados a 45% ao ano. Dilma se reelegeu em 2014 negando a inflação, ocultada pelo congelamento da gasolina, do diesel e da eletricidade e a maquilagem das finanças públicas. Todos deixaram uma recessão cavalar como lição jamais assimilada pelo eleitor.

O empresariado da geração anterior era menos condescendente com os ministros vacilões. Iam à imprensa criticá-los, faziam manifestos e pediam sua demissão em público. Hoje, os afagam. Dizem-se liberais, que significa tratar os governantes com certa frieza, mas vivem chamando-os para adulá-los em cerimônias.

Tanto eles quanto a imprensa analisam tais medidas pela ótica do benefício eleitoral, não pela sua eficácia nos termos regimentais da política econômica. Ora! Ou inflação é a prioridade, dando-se razão ao BC, ou é o nível de atividade. Economia bipolar é desastre anunciado pelas mãos de políticos levianos.

PAMPULHA

Gabinete de crise faz contenção para impedir que material asfáltico que caiu no Córrego Sarandi, após acidente na Via Expressa, degrade um dos principais cartões-postais de BH

Barreira contra piche na lagoa

NATASHA WERNECK

Após o acidente na Via Expressa de Contagem, ocorrido na quarta-feira, a empresa Ambipar, contratada pela transportadora Indústria Nacional de Asfaltos S/A, responsável pelo derramamento de 29,9 toneladas de piche asfáltico, montou estrutura, ontem, próxima ao Parque Ecológico, em Belo Horizonte, para conter o material e impedir que chegue à Lagoa da Pampulha, que compõe o principal conjunto arquitetônico e turístico da capital mineira, com as obras de Oscar Niemeyer.

O material escorreu por meio do sistema de drenagem pluvial e chegou ao Córrego Sarandi, que deságua na lagoa, causando danos ambientais e pondo a lagoa em risco. Estão sendo implantadas barreiras de contenção ao longo do canal de acesso ao Sarandi, e medidas de mitigação e recolhimento do material estão sendo adotadas. Além disso, a empresa também está retirando o material grosso do leito do curso d'água e fazendo acomodação inicial em pontos específicos que serão levados para aterros específicos.

A ação foi determinada por um gabinete de crise, formado por equipes das prefeituras de Belo Horizonte e de Contagem com a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) e a empresa responsável. Também foi criado um grupo especial para cuidados com a fauna e flora da região afetadas pelo material.

Em nota, a Prefeitura de Contagem informou que "Defesa Civil e Secretaria de Meio Ambiente de Contagem, Defesa Civil de BH, Sudecap, Meio Ambiente e Fundação de Parques da Prefeitura de BH, além da Copasa e da Feam, já estão mobilizados na resposta ao acidente ambiental e acompanhando as ações de mitigação dos riscos que serão desenvolvidas pela Ambipar". "A Prefeitura de Contagem ressalta que o monitoramento continuará e as notificações, tanto por parte da Feam quanto da Prefeitura de Contagem, serão realizadas em comum acordo", diz a nota.

COMO FOI Na tarde da última quarta-feira, uma batida entre uma carreta e um caminhão mobilizou o Corpo de Bombeiros e fechou o trânsito, após grande vazamento de piche. O motorista do caminhão ficou preso às ferragens e foi resgatado pelos bombeiros. Mesmo após 16 horas do desastre, o material que se espalhou na pista da Via Expressa ainda não havia sido totalmente retirado e parte da pista havia sido interditada devido ao piche pegajoso. Foi necessário utilizar um maquinário para retirá-lo do local.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A.PRESS

Quase 30 toneladas de piche asfáltico derramaram de caminhão e precisaram de contenção em córrego que deságua na Lagoa da Pampulha

---

Cartório Ribeirão Das Neves
Endereço: Rua David Miguel, 21, sala 01, Centro, Ribeirão das Neves, MG - 33805-630
Horário de atendimento: De segunda à sexta, das 09:00 ás 17:00

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE

COMARCA DE RIBEIRÃO DAS NEVES - EDITAL DE INTIMAÇÃO

O/A Oficial do Cartório Ribeirão Das Neves, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, **WILSON JOSE DA SILVA JUNIOR,** CPF/CNPJ nº 04323849605, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, ou ao endereço do Cartório Ribeirão Das Neves, Rua David Miguel, 21, sala 01, Centro, Ribeirão das Neves, MG - 33805-630, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias, o encargo no valor de R$ 8.659,60, em 28/05/2021, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 844442112159-0 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 39129, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Ribeirão Das Neves . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Ribeirão Das Neves. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital.

Ribeirão das Neves, 17 de Março de 2022
Marisa Silveira Neto Otaviano Andrade
Oficial de Registro

Cartório Ribeirão Das Neves
Endereço: Rua David Miguel, 21, sala 01, Centro, Ribeirão das Neves, MG - 33805-630
Horário de atendimento: De segunda à sexta, das 09:00 ás 17:00

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE

COMARCA DE RIBEIRÃO DAS NEVES - EDITAL DE INTIMAÇÃO

O/A Oficial do Cartório Ribeirão Das Neves, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, **DANIEL MARQUES DA SILVA,** CPF/CNPJ nº 01520711646, **NATHALIA XAVIER MAGALHAES MARQUES,** CPF/CNPJ nº 06803230660, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, ou ao endereço do Cartório Ribeirão Das Neves, Rua David Miguel, 21, sala 01, Centro, Ribeirão das Neves, MG - 33805-630, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias, o encargo no valor de R$ 10.109,21, em 06/06/2021, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 144440523888-9 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 28166, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Ribeirão Das Neves . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Ribeirão Das Neves. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital.

Ribeirão das Neves, 17 de Março de 2022
Marisa Silveira Neto Otaviano Andrade
Oficial de Registro

Cartório Ribeirão Das Neves
Endereço: Rua David Miguel, 21, sala 01, Centro, Ribeirão das Neves, MG - 33805-630
Horário de atendimento: De segunda à sexta, das 09:00 ás 17:00

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE

COMARCA DE RIBEIRÃO DAS NEVES - EDITAL DE INTIMAÇÃO

O/A Oficial do Cartório Ribeirão Das Neves, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, **ANA PAULA DE FATIMA,** CPF/CNPJ nº 07555573601, **LAZARO MARTINS FERREIRA,** CPF/CNPJ nº 03206232627, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, ou ao endereço do Cartório Ribeirão Das Neves, Rua David Miguel, 21, sala 01, Centro, Ribeirão das Neves, MG - 33805-630, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias, o encargo no valor de R$ 36.125,05, em 09/07/2021, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 844441264779-7 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 38949, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Ribeirão Das Neves . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Ribeirão Das Neves. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital.

Ribeirão das Neves, 17 de Março de 2022
Marisa Silveira Neto Otaviano Andrade
Oficial de Registro

LANÇAMENTO

Volvo C40 Recharge, o novo SUV cupê da marca sueca, chega ao Brasil por R$ 419.950. Além de muito estilo, modelo tem dois motores elétricos que somam 408cv de potência

MISTURA IMPONENTE

FOTOS: VOLVO/DIVULGAÇÃO

ENIO GRECO*
Da Cidade do México

A Volvo dá mais um passo rumo à eletrificação de sua linha no Brasil com a chegada do C40 Recharge Pure Eletric. No ano passado, a Volvo começou a mudar seu portfólio no mercado brasileiro com a chegada do primeiro modelo 100% elétrico, o XC40, que até então era vendido em versão híbrida. O C40 Recharge compartilha a plataforma com o XC40, do qual herda também o conjunto motriz.

O C40 é um SUV cupê de linhas aerodinâmicas, com o para-brisa mais inclinado e o teto arqueado, com forte descaída na traseira. A grade fechada identifica a versão 100% elétrica, contribuindo para melhorar a aerodinâmica. Os faróis são full-LED. Nas laterais, destaque para as rodas de liga leve de 20 polegadas, que têm desenho mais fechado, também para otimizar a aerodinâmica.

Na traseira, o toque de esportividade está no spoiler na extremidade do teto e no aerofólio na quina da tampa do porta-malas. As lanternas em LED trazem desenho diferenciado, com parte vertical pontilhada. E o teto panorâmico de vidro coroa o desenho equilibrado do C40 Recharge, ampliando a visibilidade e a luminosidade no interior do modelo.

Grade fechada identifica versão 100% elétrica da marca e contribui para otimizar a aerodinâmica. Faróis são full-LED

Na traseira, destaque para o spoiler e o aerofólio, além das lanternas diferenciadas

O C40 é um SUV cupê de linhas aerodinâmicas, com o para-brisa mais inclinado e o teto arqueado, com forte descaída na traseira

POR DENTRO E para acionar o motor, o modelo não traz nem mesmo o botão start engine. Basta pisar no pedal do freio e colocar a alavanca do câmbio na posição D para acionar os motores. Você só vai perceber que o carro está ligado pelo movimento das luzes no painel. E não tem nem freio de estacionamento para liberar. Basta acelerar e sair.

O Volvo C40 conta também com o sistema hands-free para a abertura do porta-malas. Basta passar o pé sob o para-choque traseiro para que a tampa se abra. O compartimento de bagagem tem 413 litros de capacidade, é todo revestido com carpete e traz iluminação. O carro não tem estepe e conta com pneus run flat

O interior do Volvo C40 é sofisticado, com materiais de boa qualidade no acabamento. O painel tem plásticos de diferentes texturas, todos recicláveis. A Volvo optou por não usar couro no revestimento dos bancos "em favor do bem-estar animal". O material usado no revestimento é o microtech.

O painel de instrumentos é todo digital e configurável, exibindo inclusive o mapa de navegação. Já a central multimídia traz o sistema multimídia Google Automotive Services, que proporciona fácil conectividade, com acesso por comando de voz ou ecossistema de aplicativos nativos.

DIRIGINDO Para mover o C40, dois motores elétricos geram 408cv e 67,3kgfm de torque. Testamos o modelo no trânsito caótico da Cidade do México, que exige respostas rápidas às acelerações e manobras ágeis para evitar acidentes. O C40 acelera até 100km/h em apenas 4,7 segundos, com máxima de 180km/h.

E com o C40 tudo isso é possível, pois os motores elétricos despejam sua força e potência de uma só vez, conforme o comando no pedal do acelerador. Na estrada, o SUV cupê mostra sua veia esportiva, com acelerações muito rápidas, pressionando as costas do motorista e passageiros no encosto dos bancos. Para regenerar energia e ajudar na recarga da bateria, o modelo traz o One Pedal Drive, que é um sistema que usa a desaceleração como freio. A regeneração de energia é obtida também nas frenagens.

A bateria de 78kWh proporciona autonomia de 440 quilômetros. No sistema de carregamento rápido, a bateria recarrega até 80% de sua capacidade em 40 minutos. Já no sistema doméstico, a recarga total é feita em 8 horas. A bateria tem oito anos de garantia ou 160 mil quilômetros.

De acordo com a Volvo, o custo médio do kW é de R$ 1, ou seja, para carregar a bateria do C40 gastam-se R$ 78. Já para rodar a mesma distância com um carro abastecido com gasolina o custo é bem maior, principalmente agora com os preços dos combustíveis nas alturas. O preço do Wall Box instalado é de R$ 8.950.

TECNOLOGIA O Volvo C40 traz um amplo pacote de itens de série, com destaque para os sistemas de assistência à condução, como a câmera de 360 graus, o alerta de tráfego cruzado, alerta de mudança de faixa e alerta de ponto cego. Já o City Safety reconhece pedestres, ciclistas e animais de grande porte e pode frear e até esterçar o volante para evitar ou minimizar uma colisão.

O modelo traz ainda o Pilot Assist e o controle de cruzeiro adaptativo, que conta com sensores e câmeras que monitoram as faixas das vias e um sistema que comanda a aceleração e a frenagem, auxiliando no deslocamento do veículo, por exemplo, ao contornar curvas abertas em rodovias, além de controlar a distância do carro adiante.

* Viajou a convite da Volvo Car Brasil

FOTOS: NISSAN /DIVULGAÇÃO

VOLTA RÁPIDA

O elétrico mais vendido de 2021

Modelo é de 2017, mas seu design ainda é atual, bastante aerodinâmico, fator primordial em um veículo elétrico

PEDRO CERQUEIRA*
De Ouro Preto (MG)

O automóvel 100% elétrico mais vendido do Brasil em 2021 foi o Nissan Leaf, com 439 unidades emplacadas. A segunda geração do modelo foi lançada no Japão, em 2017, mas só chegou ao mercado brasileiro em 2019. Apesar de o volume ainda ser pequeno, obviamente por causa do preço altíssimo de um carro elétrico no Brasil, a Nissan quer mostrar que a eletrificação (em suas diferentes modalidades) já faz parte do presente, tendo ampliado a oferta do modelo em sua rede de concessionárias.

O visual do Leaf ainda está atual. O design tem forte compromisso com a aerodinâmica, fator primordial em um veículo elétrico. Os vincos são bastante pronunciados, presentes principalmente no capô, para-choques e na parte posterior da carroceria. As rodas em liga-leve são de 17 polegadas. As dimensões do veículo são 4,48 metros de comprimento, 1,79m de largura e 1,56m de altura.

DENTRO Com 2,70 metros de entre-eixos, o interior do Leaf é espaçoso. O acabamento é caprichado, usando materiais convencionais, como o couro nos bancos, apoio de braço central, volante, painel e portas. O volante tem regulagem apenas em altura, enquanto o banco do motorista oferece ajuste em altura. Curioso o freio de estacionamento acionado pelo pé em um veículo com alto grau de tecnologia.

O quadro de instrumentos traz uma tela configurável de 7 polegadas, em que é possível consultar informações como porcentagem de energia nas baterias e autonomia do veículo. Já a tela do sistema multimídia tem 8 polegadas. O Leaf deixa a desejar ao oferecer apenas uma porta USB. O banco traseiro acomoda com conforto até dois passageiros, já que o túnel central do assoalho que dá acesso às baterias é muito alto. O porta-malas é bem espaçoso, com volume de 435 litros, sendo que o estepe fica na parte de fora do veículo.

BATERIAS As baterias do Leaf têm 40kWh, o que dá autonomia de 272 quilômetros pelo protocolo FTP do Inmetro. De acordo com o fabricante, a recarga completa dura 8 horas em um Wall Box padrão. Já em uma estação de recarga rápida, mais comum em rodovias, bastam 40 minutos para "encher" 80% da bateria. Em último caso, o veículo traz um carregador de emergência, que pode ser ligado em uma tomada convencional doméstica, onde uma carga completa pode demorar até 40 horas.

MOTOR O motor elétrico do Leaf está localizado na dianteira, com 149cv de potência e 32,6kgfm de torque. Além de se tratar de números expressivos, o fato de se originar de um propulsor elétrico permite que essa força esteja disponível quase instantaneamente, não dependendo do regime de rotações. A velocidade máxima do veículo foi eletronicamente limitada a 144km/h. Já a aceleração até os 100km/h é feita em 7,9 segundos.

Para gerenciar da melhor forma tanto a entrega quanto a regeneração da energia de frenagem, o Leaf conta com com diversos comandos no console, a começar pelo modo Eco, que regula a entrega de "força" às rodas. A alavanca tipo joystick traz a posição B, usada para potencializar a regeneração da energia da desaceleração, podendo ser usada em um longo declive na estrada. Já com o e-pedal, basta dosar o pedal do acelerador para controlar a velocidade do veículo, praticamente aposentando o pedal de freio, já que ele desacelera intensamente o veículo em busca de regenerar energia.

Os vincos são pronunciados na parte posterior da carroceria

EQUIPAMENTOS Importado do Reino Unido, o Leaf é vendido a partir de R$ 293.707. No pacote de equipamentos, destaque para tecnologias semiautônomas, como o controle de cruzeiro adaptativo, alerta de colisão com frenagem de emergência, alertas de ponto cego, mudança de faixa e de tráfego cruzado.

* Viajou a convite da Nissan

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Chegou a hora dos CEOs remunerados, que têm de dar lucros e taças e mostrar gestão competente, eficiente e transparente"

Viva o clube-empresa no Brasil

O clube-empresa chegou ao futebol brasileiro e o caminho é sem volta. O clube que não se enquadrar nessa nova filosofia não sobreviverá, por mais dinheiro que tenha – e a gente sabe que todos os clubes brasileiros têm dívidas imensas. Por isso mesmo, estão se organizando e buscando, principalmente no mundo árabe, investidores que queiram comprá-los para dar equilíbrio financeiro e técnico. É sabido que os petrodólares não param de "jorrar" e, se antes o mercado do Oriente Médio servia para receber nossos atletas, agora servirão também para aportar dinheiro nos nossos clubes.

Com a chegada desse novo formato de gestão, não há mais espaço para os presidentes amadores, que vivem aparecendo em jornais e TVs. Eles serão, no máximo, presidentes da piscina, do cloro, da sede social. Por isso, alguns ainda relutam em aprovar o clube-empresa, com medo de perder o status. São egoístas, egocêntricos, despreparados e nunca deram um chute na bola. As gestões são terríveis e os clubes estão na bancarrota justamente por isso. Pagam salários irreais, sem ter dinheiro e orçamento para tal, vão contratando a rodo e no fim ficam sem a taça e mais endividados ainda.

Isso vai acabar em breve. Vasco, Cruzeiro, Botafogo, Bragantino e todos os outros clubes começam a tomar corpo com o novo formato de gestão. Alguns estão esperando o momento certo, tentando valorizar mais o produto, em busca de milhões de reais a mais.

Outros, como o Flamengo, não fazem movimento para tal transformação, mas serão engolidos pelo novo sistema. O Flamengo ainda deve uma fortuna no mercado, embora tenha sido ajustado, financeiramente, na gestão Bandeira de Melo, o melhor presidente da história do clube, sob o ponto de vista econômico.

Ganhou apenas uma Copa do Brasil, mas saneou o rubro-negro. Poucos reconhecem isso, pois só valorizam taças. E os troféus que o Flamengo ganhou na gestão Landim só aconteceram porque a casa estava arrumada. Méritos para Bandeira de Melo. Por mais que fature, que tenha 44 milhões de torcedores, o Flamengo não está acima do bem e do mal. Vai precisar se transformar em SAF se quiser sobreviver.

Não há mais espaço para diretores amadores, aqueles que supostamente, fazem "rachadinha" com empresários em negociações.

Chegou a hora dos CEOs remunerados, que têm de dar lucros e taças e mostrar gestão competente, eficiente e transparente. Eles darão satisfação aos donos dos clubes. Vejam como o Cruzeiro mudou de patamar com a chegada de Ronaldo Fenômeno. O clube evoluiu tecnicamente e está se ajustando, financeiramente, gastando somente aquilo que pode, dentro de um orçamento previsto para a temporada, na casa dos R$ 35 milhões, ao passo que a antiga gestão queria gastar R$ 90 milhões sem ter um centavo. Viram como são irresponsáveis os dirigentes amadores? Torço muito para Ronaldo dar certo, pois como jogador foi dos melhores que vi e como empreendedor tem acertado em suas negociações. Ele tem o apoio irrestrito da torcida e o time, neste ano, tem boas chances de subir. Tem organização, corpo e alma.

Sei que existe esse imbróglio de anexar as Tocas I e II ao contrato de compra que Ronaldo deverá exercer nos próximos dias. A torcida não perdoa conselheiros que são contra, mas é preciso separar o joio do trigo. Tem gente boa que ajudou demais o clube e que não merece ser agredido via rede social. Pedrinho, do Supermercados BH, só fez bem ao Cruzeiro. Ajudou o clube nos momentos mais difíceis e as portas não foram fechadas graças a ele. O ataque que ele tem sofrido é injusto. Assim como Régis Campos, que nem conselheiro é e também já ajudou as finanças do clube.

Que seja feito o melhor para o Cruzeiro, pois o que o torcedor mais deseja é vê-lo na elite, que é seu lugar de origem.

Viva o clube-empresa, viva os CEOs, viva a organização do nosso futebol. Teremos campeonatos mais equilibrados e mais fortes, com vários clubes em condições de ganhar taças. O modelo atual é falido, retrógrado e ultrapassado.

EUROPA

Em baixa no PSG, Neymar se vê novamente em confronto com a torcida, que nem comemora seus gols e considera o brasileiro um dos principais responsáveis pelos fracassos do time

A difícil missão de reconquistar os parisienses

Vaiado no Parque dos Príncipes no domingo passado, Neymar volta a viver um período complicado no Paris Saint-Germain, cujos maus resultados refletem a irregularidade do atacante brasileiro na temporada. Mais uma vez, ele está diante da tarefa de reconquistar o coração dos torcedores.

O novo fiasco na Liga dos Campeões da Europa, onde o PSG foi eliminado nas oitavas de final pelo Real Madrid, azedou a relação de Neymar com a torcida, que via no brasileiro a peça que faltava para finalmente conquistar o título europeu. Após a derrota, Neymar buscou o consolo da família – em suas duas publicações posteriores à eliminação, o jogador apareceu ao lado do filho e com um grande sorriso. Mas, fora do ambiente familiar, o clima não é animador.

O brasileiro não falou publicamente sobre as vaias que recebeu da torcida, que não comemorou seu gol contra o Bordeaux, mas depois do jogo não foi saudar os torcedores – como fizeram vários dos seus companheiros de equipe. "Todos somos responsáveis, uns mais que outros. Somos uma equipe, estamos juntos nas horas boas e nas horas ruins", disse o zagueiro Presnel Kimpembe.

A relação entre Neymar e PSG é uma montanha-russa desde sua chegada a Paris, após o clube francês pagar 220 milhões de euros pelo brasileiro, na transferência mais cara da história do futebol. Em 2019, parte da torcida o insultou quando Neymar revelou seu desejo de voltar ao Barcelona. Um ano depois, a relação foi de amor: o jogador levou o PSG à final da Liga dos Campeões e por pouco o time francês não abocanhou o cobiçado título, que ficou com o Bayern de Munique.

A repetição desses altos e baixos gera dúvidas sobre a capacidade de Neymar de ser a referência técnica que a equipe precisa para a próxima temporada, ainda mais se for confirmada a saída do atacante francês Mbappé.

Neymar carrega uma imagem de jogador frágil, sofrendo lesões em praticamente todas as temporadas. Entre novembro e fevereiro, ele ficou de fora por mais dois meses devido a uma entorse no tornozelo esquerdo. Diferentemente das temporadas anteriores, no entanto, não tem sido mais tão decisivo. Com cinco gols e três assistências em 14 jogos no Campeonato Francês, tem seus piores números desde que estreou como profissional. Muito pouco para o jogador mais caro do mundo, que parece cada vez mais longe de ganhar a Bola de Ouro, algo que parecia questão de tempo.

"De certo modo, o futebol evoluiu. O jogador é julgado por seus gols e assistências, e não pelo que ele traz para o time e para o futebol", disse recentemente o treinador do Manchester City, Pep Guardiola.

"Temos uma grande equipe, nunca fui egoísta, sempre jogo para o time", se defendeu Neymar antes do jogo de volta contra o Real. Mas as chances de brilhar estão cada vez menores para o brasileiro, que completou 30 anos em fevereiro e cuja carreira parece tomar o caminho oposto da de Mbappé, visto por muitos como o melhor do mundo atualmente.

A Copa do Mundo de 2022 e as iminentes mudanças no PSG ao final desta temporada podem ser o ponto culminante na carreira de Neymar.

Fã de poker, o brasileiro terá no Catar a oportunidade de mostrar todas as suas cartas e rechaçar todas as desconfianças.

Neymar tem cinco gols e três assistências em 14 jogos no Francês, seus piores números desde que estreou como profissional

FRANCK FIFE/AFP – 26/2/22

BAIXAS O astro argentino Lionel Messi, gripado há dois dias, desfalcará o PSG hoje, contra o Monaco, pela 29ª rodada do Campeonato Francês. A equipe ainda terá as baixas do também argentino Di María, com dor muscular, e dos espanhóis Sergio Ramos, Ander Herrera e Juan Bernat, que estão em reta final de recuperação e voltarão aos treinamentos durante a semana.

ENQUANTO ISSO...

...Benzema fora do Real

O atacante francês Karim Benzema, do Real Madrid, não se recuperou de lesão na panturrilha esquerda e está fora do clássico contra o Barcelona, hoje, pelo Espanhol. A ausência do atacante, que vive grande fase e é o artilheiro da competição, com 22 gols, é um duro golpe para o treinador merengue, Carlo Ancelloti. Por outro lado, a situação do Real na disputa pelo título é relativamente confortável: líder, tem 10 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, o Sevilla, e 15 pontos sobre Barcelona e Atlético de Madrid, terceiro e quarto, respectivamente.

FÓRMULA 1

Primeira pole é de Leclerc

O piloto monegasco Charles Leclerc, da Ferrari, conseguiu a primeira pole position da temporada'2022 da Fórmula 1 e largará na frente no Grande Prêmio do Bahrein, hoje, a partir das 12h (de Brasília), ao lado do atual campeão mundial, o holandês Max Verstappen, da Red Bull, na primeira fila. A segunda fila será formada pelo espanhol Carlos Sainz, da Ferrari, e pelo mexicano Sergio Pérez, da Red Bull. O britânico Lewis Hamilton, da Mercedes, é o quinto.

Apenas 129 milésimos de segundo separaram os três primeiros pilotos do grid no treino de classificação. Já Hamilton teve mais problemas e ficou a 680 milésimos do líder Leclerc. Por ironia do destino, o britânico largará ao lado do ex-companheiro de Mercedes Valtteri Bottas, agora na Alfa Romeo, que ficou em sexto.

A quarta fila terá o dinamarquês Kevin Magnusse, da Hass, que surpreendeu em seu retorno à F-1 e ficou em sétimo, e o espanhol Fernando Alonso, da Alpine. A nova contratação da Mercedes, o britânico George Russell, teve que se conformar com um nono lugar no grid.

Na Aston Martin, o alemão Nico Hülkenberg, que substitui neste fim de semana seu compatriota Sebastian Vettel, fora por COVID-19, conseguiu apenas a 17ª colocação. Ainda assim, melhor que o outro piloto da equipe, o canadense Lance Stroll, 19º. Por sua vez, o australiano Daniel Ricciardo (18º) está tendo um retorno difícil com a McLaren, depois de ter perdido os últimos dias da pré-temporada no Bahrein por ter testado positivo para COVID-19.

A Ferrari, apontada por muitos como favorita para a temporada, após entrar em vigor o novo regulamento, realmente se apresenta como a equipe a ser batida na primeira corrida. "Os últimos anos foram incrivelmente difíceis para a equipe. Trabalhamos extremamente duro, por isso estou muito feliz", disse Leclerc após o treino de classificação, e acrescentou estar "surpreso" por andar à frente da Red Bull, mas "prudente" antes de uma corrida na qual "tudo pode acontecer".

NOVAS REGRAS Com o novo regulamento, os carros são diferentes, e as posições no grid podem mudar, o que abre margem para novos prognósticos. Uma das consequências é facilitar as ultrapassagens durante a corrida. Outro ponto específico é que os pilotos que largarem nas 10 primeiras posições podem escolher livremente com qual jogo de pneus querem ir para a pista.

GIUSEPPE CACACE/AFP

Charles Leclerc, da Ferrari, abre o grid do GP do Bahrein, hoje, a partir das 12h

MUNDIAL INDOOR

Darlan é ouro na Sérvia

O catarinense Darlan Romani, de 30 anos, é o novo campeão mundial indoor do arremesso de peso. Em Belgrado, na Sérvia, ontem, ele alcançou a marca de 22,53m, recorde do campeonato, na terceira das seis tentativas da final. O ouro foi garantido depois de superar o atual bicampeão olímpico, Ryan Crouser, dos Estados Unidos, que não perdia uma competição havia três anos.

Depois do quarto lugar na Olimpíada de Tóquio, no ano passado, o brasileiro atinge o auge da carreira, que inclui um ouro no Pan-Americano de Lima'2019 e outros dois nos Jogos Mundiais Militares (2015 e 2019). Ainda havia ficado em quarto no Mundial de Atletismo de 2019.

É o quinto ouro da história do Brasil no Mundial Indoor, disputado de dois em dois anos desde 1985 – o país também tem cinco pratas e seis bronzes. A atual edição começou na sexta-feira e termina hoje. Por conta da pandemia de COVID-19, a edição de 2020 foi cancelada. Romani melhorou muito a melhor marca da carreira em competições indoor: em fevereiro do ano passado, havia alcançado 21,71m em Cochabamba, na Bolívia. Ontem, ficou a 29 centímetros do recorde mundial, que pertence justamente a Crouser.

ANDREJ ISAKOVIC/AFP

Darlan superou Ryan Crouser, atual bicampeão olímpico

■ CAMPEONATO MINEIRO

Com jovens e alguns reservas, time celeste perde para o Patrocinense e termina a primeira fase do Estadual em terceiro. Fora da semifinal, América vence o Tombense num Horto vazio

CRUZEIRO DEIXA ESCAPAR A VICE-LIDERANÇA

TIAGO MATTAR

Com um time montado por jovens da base e alguns reservas, o Cruzeiro foi derrotado por 2 a 1 pelo Patrocinense, ontem à tarde, pela última rodada da primeira fase do Campeonato Mineiro, estacionou nos 22 pontos e perdeu a vice-liderança para o Athletic, terminando em terceiro lugar. Assim, vai enfrentar a equipe de São João del-Rei na semifinal em desvantagem: o time do interior poderá decidir a ordem dos mandos e jogará por dois empates ou uma vitória e uma derrota pela mesma diferença de gols.

Os jogos de ida e volta da semifinal do Estadual estão marcados para quarta-feira e domingo, mas, ontem à noite, o Cruzeiro divulgou que sua primeira partida deve ser na terça-feira à noite, no Mineirão, com a venda de ingressos começando hoje.

O jogo de ontem foi disputado no Estádio Pedro Alves do Nascimento, em Patrocínio, na Região do Alto Paranaíba. Jônatas Obina e Samuel marcaram para os donos da casa, que escaparam do rebaixamento, enquanto Adriano diminuiu para a Raposa.

O técnico Paulo Pezzolano conseguiu tirar boas análises da derrota do Cruzeiro. Apesar de sua equipe ter deixado escapar a vice-liderança do Mineiro, o uruguaio exaltou a "coragem" dos jovens escalados: "O jogo foi um pouco difícil, já que o adversário estava jogando contra o rebaixamento. Trocamos muitos jogadores, para dar oportunidades a todos, e seguir vendo todos eles como estão crescendo no dia a dia. Fiquei contente pela coragem dos jogadores, dos meninos que jogaram".

"Este time nunca jogou junto. A ideia (de jogo) eles tentaram executar, o campo estava muito difícil, mas fiquei contente porque deixaram tudo lá. Era o mais importante. Isso é bom para seguir vendo eles e o crescimento deles também", complementou o treinador celeste.

O Cruzeiro iniciou o duelo deste sábado com sete jogadores formados em suas categorias de base: Ezequiel, Geovane, Marco Antônio, Vitinho, Adriano, Vitor Leque e Daniel Júnior. Ao longo da partida, Pezzolano ainda deu minutos a Weverton, Miticov, Ageu, Marcelinho e Jhosefer. O goleiro Ezequiel, o meio-campista Vitinho e o lateral-direito Marcelinho estrearam com a camisa celeste no time principal.

DESEMPENHO Mesmo modificado, o Cruzeiro começou bem. Mantendo a filosofia de jogo de Pezzolano, o time se mostrou criativo na primeira metade do tempo inicial. A segunda metade do jogo, no entanto, foi toda do Patrocinense, que chegou com perigo aos 37, quando Márcio demorou demais para finalizar e perdeu gol de frente para Ezequiel. Aos 41, Jônatas Obina, contratado especialmente para este jogo, não desperdiçou. Sem marcação, na pequena área, recebeu da direita e fez 1 a 0.

Formada por muitos jovens, a Raposa sentiu o gol. Tanto que no lance seguinte, após saída de bola errada com Mateus Silva, Marco Antônio e Giovanni, voltou a ser vazada. Aos 43, Samuel recuperou a posse, finalizou da entrada da área, e Ezequiel viu a bola quicar em sua frente antes de entrar: 2 a 0.

A resposta celeste veio antes do fim da primeira etapa. Aos 47, Marco Antônio cobrou falta do lado esquerdo, e Mateus Silva tocou de cabeça para o meio da área. Vitor Leque desperdiçou na primeira tentativa, e Adriano balançou a rede na sobra: 2 a 1. O Patrocinense voltou do intervalo para segurar o resultado e jogar nos erros do Cruzeiro. Sem muito repertório, o time celeste aceitou a derrota com certa dose de passividade.

CRUZEIRO/DIVULGAÇÃO

Adriano marcou o único gol da Raposa no Estádio Pedro Alves do Nascimento, em Patrocínio

Patrocinense	Cruzeiro
Jacsson; Douglas, Marcão, Alisson Brand (Rayan 32 do 2º) e Samuel; Michel Elói, Igor Maduro (Juninho 25 do 2º), Matheusão, Wellington (Júnior César 35 do 2º) e Márcio Jonatan (Cesinha 35 do 2º); Jônatas Obina	Ezequiel; Bruno José (Marcelinho 35 do 2º), Mateus Silva, Geovane (Weverton, intervalo) e Matheus Bidu; Adriano (Jhosefer 35 do 2º), Vitinho (Ageu, intervalo) e Marco Antônio (Miticov, intervalo); Giovanni, Daniel Júnior e Vitor Leque
Técnico: *Max Sandro*	**Técnico**: *Paulo Pezzolano*

11ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Pedro Alves do Nascimento
GOLS: Jônatas Obina 41, Samuel Toscas 43 e Adriano 47 do 1º
ÁRBITRO: Marco Aurélio Augusto Fazekas Ferreira
ASSISTENTES: Frederico Soares Vilarinho e Magno Arantes Lira
CARTÕES AMARELOS: Alisson, Michel Elói, Juninho, Jônatas Obina, Mateus Silva, Mitikov, Ageu e Vitor Leque

Coelho vai disputar Troféu Inconfidência

LUCAS BRETAS

Em despedida precoce do Campeonato Mineiro, o América bateu o Tombense por 1 a 0, no Independência, com gol do promissor meia-atacante Gustavinho. Com uma equipe repleta de jovens, o Coelho triunfou com relativa tranquilidade, pela 11ª rodada do Estadual. Como terminou na quinta colocação, o alviverde disputará o Troféu Inconfidência, já que não se classificou às semifinais depois de sete anos. O próximo compromisso será na quarta-feira, diante do próprio Tombense, em jogo que deve ser no Almeidão, em Tombos.

A tarde foi especial para o jovem meia-atacante Gustavinho, que marcou seu primeiro gol como profissional, decidindo o confronto, que não teve torcida – a partida foi disputada com portões fechados devido ao fim da concessão à empresa administradora Luarenas.

Aos 43min do primeiro tempo, Gustavinho aproveitou cruzamento primoroso do lateral-esquerdo Carlos Junio e demonstrou oportunismo. Bem posicionado na área, o jogador de 20 anos cabeceou no ângulo do gol adversário. Saiu de campo feliz com o gol: "Significa muito, né? Um momento especial para o jogador, todo jogador sonha com isso. Eu já vinha trabalhando, tentando e não saiu, mas creio que tudo acontece na hora certa, e hoje (ontem) eu fui feliz de fazer o gol", afirmou.

Gustavinho marcou seu primeiro gol após 26 partidas pelo profissional. Ele estreou na categoria principal em 2020, sob o comando do técnico Lisca, e deixou uma assistência na goleada por 4 a 0 sobre o Vitória, no Independência, pela Série B do Campeonato Brasileiro.

EQUILÍBRIO A partida teve um início estudado e equilibrado. Sem pressão pelo resultado, as duas equipes buscavam estabelecer suas propostas de jogo. O Tombense priorizava mais a consistência defensiva. O América teve sucesso na ideia de controlar a posse e empurrar o Tombense para trás, mas foi pouquíssimo criativo. Rodava a bola de um lado para outro, mas não apresentava soluções para jogar por dentro e desestruturar a defesa do Carcará.

Aos 3min da etapa final, o árbitro viu puxão em Matheusinho dentro da área e assinalou pênalti para o América. No entanto, o goleiro Felipe Garcia defendeu a cobrança do volante Zé Ricardo – que ontem foi o capitão da equipe.

Revelado pelas categorias de base do América em 2016, Zé Ricardo já tem 190 jogos pelo profissional, com dois gols e cinco assistências. O volante revelou, após a partida, que sua escalação foi um pedido do técnico Marquinhos Santos.

"Fiquei muito feliz com a oportunidade (de ser capitão). O grupo principal recebeu uma folga, e o Marquinhos disse que precisaria de mim. A garotada aí, quase todo mundo é DNA Formador. Passei por esse momento também. Então, a oportunidade que eles estão tendo, eu tive lá atrás. Procurei ajudar, já vivi muitas coisas no América", afirmou.

América	Tombense
Airton; Arthur (Matheus Henrique 38 do 2º), Gustavo Marques, Zé Vitor e Carlos Junio; Zé Ricardo, Flávio e Matheusinho; Rodriguinho (Kevin 15 do 2º), Kawê e Gustavinho (Adson 31 do 2º)	Felipe Garcia; Genilson, Jordan, Patrick (Moisés 35 do 2º) e David; Alison (Gustavo Cazonatti 41 do 2º), Rodrigo (Keké 41 do 2º) e Lucas Santos (Jean Lucas 35 do 2º); Gabriel, Matheus Paquetá e Mingotti (Ciel 42 do 2º)
Técnico: *Marquinhos Santos*	**Técnico**: *Hemerson Maria*

11ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência
GOL: Gustavinho 43 do 1º
ÁRBITRO: Michel Patrick Costa Guimarães
ASSISTENTES: Marconi Helbert Vieira e Filipe Ramos de Santana
CARTÕES AMARELOS: Flávio, Kevin, Keké, Alison Silva, Jean Lucas, Matheus Paquetá

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Promissor meia-atacante, Gustavinho marcou seu primeiro gol como profissional com a camisa do Coelho e assegurou o triunfo

TELÊ SANTANA

Votação será aberta amanhã

No ano em que a TV Alterosa completa 60 anos e o "Alterosa Esporte" faz 25 anos no ar, o Troféu Telê Santana, conhecido como o maior prêmio mineiro de futebol, chega à 21ª edição. Amanhã, o público começa a escolher os melhores da temporada de 2021 – até 31 deste mês, a votação estará aberta no site *alterosa.com.br/trofeutele*.

Ao todo, serão entregues 18 troféus, sendo que nas categorias zagueiros, meias, volantes e atacantes serão premiados dois jogadores de cada posição. Há, ainda, as categorias de melhor técnico, craque do ano, destaques nacional e especial.

Também participam da eleição a crônica esportiva dos Diários Associados (veículos TV Alterosa, Superesportes-Portal UAI, **Estado de Minas** e Aqui) e o Conselho de Notáveis, presidido pelo técnico Renê Santana, representando o pai, Telê.

O Conselho de Notáveis é composto pelos craques Raul Plassmann, João Leite, Nelinho, Luisinho, Wilson Piazza, Evaldo, Dirceu Lopes, Palhinha, Jair Bala, Éder Aleixo, Reinaldo, Paulo Isidoro, Dadá Maravilha, Ronaldo Luís, Toninho Almeida, Toninho Cerezzo, Humberto Ramos, Lola, Vantuir Galdino, Nonato, Procópio Cardoso, Euller, Paulo Roberto Prestes e Natal.

Como no ano passado, para evitar a transmissão da COVID-19, a cerimônia será transmitida em live no canal do "Alterosa Esporte" no YouTube, em abril. A apresentação será de Leopoldo Siqueira e Isabel Guimarães.

CAMPEONATO MINEIRO

Com time misto, Atlético faz mais um jogo consistente e goleia a Caldense, no Mineirão. Na semifinal, volta a encarar a Veterana, decidindo a vaga em casa, no próximo domingo

BRILHO DE RESERVAS E TITULARES

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

3 X 0

Atlético
Rafael; Guga, Igor Rabello, Diego Godín e Guilherme Arana; Otávio, Zaracho (Tchê Tchê 19 do 2º) e Calebe (Dylan 19 do 2º); Savarino (Ademir 26 do 2º), Vargas (Guilherme Castilho 33 do 2º) e Eduardo Sasha (Hulk 19 do 2º)
Técnico: *Antonio Mohamed*

Caldense
Renan Rinaldi; Yuri Ferraz, Jonathan Costa, Lula e Mateus Muller; Guilherme Borges (Paulo Vitor 38 do 2º), Ikaro (Igor Pimenta 26 do 2º) e Alemão (Paulo Victor 38 do 2º); Gabriel Braga (Pedro Gabriel 16 do 2º), Marco Aurélio (Filipi 16 do 2º) e Neto Costa
Técnico: *Gian Rodrigues*

11ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Mineirão
GOLS: Sasha 19 do 1º; Vargas 13 e Hulk 24 do 2º
ÁRBITRO: Wanderson Alves de Souza
ASSISTENTES: Leonardo Henrique Pereira e Fernanda Nandrea Gomes Antunes
CARTÕES AMARELOS: Vargas, Zaracho, Neto Costa, Gabriel Braga e Paulo Vitor
PAGANTES: 28.300
RENDA: R$ 649.317,50

Jogadores do Galo comemoram com Eduardo Vargas: atacante chileno foi o nome da partida, marcando um golaço de fora da área e iniciando a jogada do gol de Hulk

ROGER DIAS

Por alguns anos, o caldeirão do Independência foi um grande trunfo do Atlético em seus jogos diante da torcida. No entanto, agora é a vez de o Mineirão se transformar na casa preferida de uma equipe que está propensa a construir mais uma bela história em sua era recente. A goleada de ontem sobre a Caldense por 3 a 0, pela última rodada da primeira fase do Campeonato Mineiro, foi a 17ª consecutiva do alvinegro como mandante – já são 31 jogos de invencibilidade em casa, com 28 vitórias e três empates.

O Galo confirmou a liderança da fase inicial do Mineiro e agora terá a vantagem de jogar por dois empates ou vitória e derrota pela mesma diferença de gols contra a própria Caldense nas semifinais. O jogo de ida será quarta-feira, com mando de campo da Veterana, e o segundo no próximo fim de semana, no Mineirão.

Com o primeiro lugar encaminhado, o técnico Antonio Mohamed deixou a maioria dos titulares de fora e permitiu que os reservas ganhassem ritmo – apenas o lateral-esquerdo Guilherme Arana foi escalado. E os suplentes não decepcionaram. Diante de um adversário que pouco incomodou a meta de Rafael, os donos da casa tiveram bom volume de jogo, construíram boas jogadas coletivas e criaram as melhores chances, superando a habitual falta de entrosamento.

"O grupo prova que é muito forte. Nosso professor vem mudando a cada jogo, para dar minutagem a cada jogador. Isso é importante para que todos estejam bem fisicamente. Graças a Deus, todos estão muito bem e quem entra dá o seu melhor, como foi hoje (ontem). O time está de parabéns", enaltece o atacante Hulk, que chegou ao 30º gol no novo Mineirão e está a um de se igualar ao uruguaio De Arrascaeta, maior artilheiro do Gigante da Pampulha após a remodelação.

O camisa 7 disse que um dos maiores prazeres em seu momento mágico pelo Galo é dar a volta por cima no Gigante da Pampulha, apagando a má impressão deixada com a camisa da Seleção Brasileira na goleada por 7 a 1 para a Alemanha, pela Copa do Mundo de 2014: "O futebol proporciona momentos especiais. Às vezes, somos muito felizes, outras saímos chateados ou somos infelizes em alguns lances. Vivi uma situação aqui que fica marcada para sempre, numa Copa do Mundo, na derrota por 7 a 1 para a Alemanha, em que tínhamos tudo para ser campeões. Voltei a jogar no Mineirão somente pelo Atlético, mas graças a Deus fui muito bem recebido por essa torcida maravilhosa. É muito gratificante estar em campo e dar alegrias ao torcedor".

O grande nome da vitória atleticana foi o chileno Vargas, autor de um golaço de fora da área no segundo tempo – acertou o ângulo esquerdo de Renan Rinaldi. Também iniciou a jogada no lance em que Hulk balançou a rede. Outros reservas tiveram boa participação, como o lateral-direito Guga, o zagueiro Igor Rabello e os atacantes Eduardo Sasha e Savarino, que ajudaram a destruir a estratégia da Caldense de conquistar pontos em BH.

Mesmo com a boa vitória, Mohamed argumentou que sua equipe ainda tem fundamentos a evoluir nos próximos jogos para ser ainda mais competitiva: "Estamos buscando fazer modificações táticas, jogar com dois atacantes e fazer mudanças para ter outras opções. A equipe se comportou muito bem, sobretudo na parte defensiva. Cometemos alguns erros no primeiro tempo, que permitiram ao adversário algumas transições, mas o Rafael atuou muito bem. No geral, fizemos um bom jogo, embora ainda tenhamos coisas a melhorar".

DESFALQUES Para os compromissos das semifinais diante da Caldense, o Galo não contará com os zagueiros Godín e Junior Alonso (que recentemente voltou ao clube), nem com Guilherme Arana, Savarino e Vargas, que defenderão suas seleções nas duas últimas rodadas das Eliminatórias Sul-Americanas. Eles só voltarão à equipe no meio da outra semana, podendo estar presentes numa eventual decisão do Estadual, caso o alvinegro passe pela Veterana.

O atacante Sasha (C) foi um dos reservas alvinegros que tiveram atuação de destaque na tarde de ontem

Hulk balançou a rede e está a um gol de se igualar a De Arrascaeta como artilheiro do novo Mineirão

Athletic faz história na elite

A histórica cidade de São João del-Rei, no Campo das Vertentes, está em êxtase com a histórica campanha do centenário Athletic, que disputa a elite estadual pelo segundo ano consecutivo. Com gol do armador Antônio Falcão, o Esquadrão bateu o Villa Nova por 1 a 0, no Estádio Joaquim Portugal, e terminou com a segunda melhor campanha da fase inicial, desbancando o Cruzeiro.

Dessa forma, terá a vantagem de jogar contra a Raposa por dois empates ou vitória e derrota pela mesma diferença de gols para chegar à final, além de poder decidir como mandante no segundo confronto. O clube alvinegro tentará junto à Federação Mineira de Futebol (FMF) mandar a partida em São João del-Rei, mas o estádio terá de apresentar os laudos de segurança e um local para a cabine do árbitro de vídeo (VAR) – que será usado a partir das semifinais. Caso não consiga autorização, as principais opções são a Arena do Jacaré, em Sete Lagoas, e o Estádio Municipal Radialista Mário Helênio, em Juiz de Fora.

Os jogos de ontem também definiram os quatro classificados para o Troféu Inconfidência e os dois rebaixados. Fora das semifinais, o América estará ao lado de Villa Nova, Democrata-GV, Tombense e Patrocinense na disputa da taça que reúne os times que ficaram entre o 5º e o 8º lugares. O Coelho encara o Gavião em duas partidas, enquanto a Pantera vai enfrentar o time do Alto Paranaíba. A decisão será em jogo único, com data a ser definida pela FMF. O campeão do torneio enfrenta o campeão do interior na Recopa do Interior, também em partida única.

Com muita emoção nos minutos finais das partidas, foram decretados os rebaixamentos de Uberlândia e URT ao Módulo II. Em confronto direto, o time do Triângulo foi derrotado pelo Pouso Alegre por 2 a 0, no Manduzão, com gols de lago e Vitão, e voltará à Segunda Divisão depois de três anos.

MÓDULO II Já o time de Patos de Minas se despediu do Estadual com derrota de virada para o Democrata-GV por 2 a 1, diante da torcida. Jeferson abriu o marcador para o Trovão, mas Pedrinho e Chico (com gol aos 50min) virou para a equipe do Vale do Rio Doce.

Os dois times que disputarão a elite nacional em 2023 só serão conhecidos em outubro. O Módulo II começará apenas no fim de abril, com 12 equipes: Betim, Boa, Coimbra, Democrata-SL, Ipatinga, Nacional (Muriaé), Aymoré, Tupi, Tupynambás, Uberaba, União Luziense e Varginha. (RD)

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1 ATLÉTICO	28	11	9	1	1	23	5	18	84.8
2 ATHLETIC	25	11	8	1	2	15	4	11	75.8
3 CRUZEIRO	22	11	7	1	3	21	11	10	66.7
4 CALDENSE	18	11	6	0	5	12	13	-1	54.5
5 AMÉRICA	17	11	5	2	4	11	8	3	51.5
6 VILLA NOVA	15	11	3	6	2	13	10	3	45.5
7 DEMOCRATA - GV	14	11	4	2	5	10	10	0	42.4
8 TOMBENSE	11	11	3	2	6	8	13	-5	33.3
9 PATROCINENSE	10	11	3	1	7	7	16	-9	30.3
10 POUSO ALEGRE	9	11	2	3	6	11	19	-8	27.3
11 UBERLÂNDIA	9	11	2	3	6	6	16	-10	27.3
12 U.R.T	7	11	1	4	6	6	18	-12	21.2

Classificados p/a semifinal · Classificados p/o Troféu Inconfidência · Rebaixados

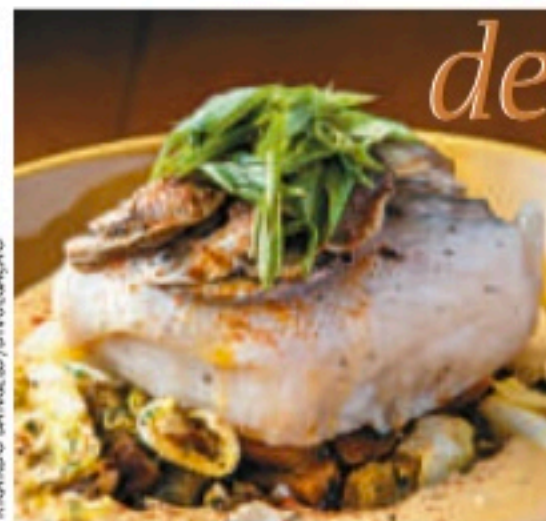
11ª RODADA

URT 1 x 2 Democrata - GV
Pouso Alegre 2 x 0 Uberlândia
Patrocinense 2 x 1 Cruzeiro
Athletic 1 x 0 Villa Nova
América 1 x 0 Tombense
Atlético 3 x 0 Caldense

SEMIFINAL

Atlético x Caldense
Athletic x Cruzeiro

FMF CONFIRMARÁ DATAS E HORÁRIOS

E★M

degusta

A partir da próxima sexta-feira, 45 bares e restaurantes de BH servirão pratos com pirarucu no Festival Gosto da Amazônia.

RICARDO D'ANGELO/DIVULGAÇÃO

O brincante, compositor e educador Antonio Nóbrega e a Orquestra Ouro Preto iniciam por BH a turnê do espetáculo "Tirando a casaca"

ÍRIS ZANETTI/DIVULGAÇÃO

NORDESTE UNIVERSAL

O PERNAMBUCANO ANTONIO NÓBREGA E A MINEIRA ORQUESTRA OURO PRETO HOMENAGEIAM A ARTE POPULAR DO PAÍS POR MEIO DO MOVIMENTO ARMORIAL, DA MÚSICA NORDESTINA E DO LEGADO DE ARIANO SUASSUNA

Guilherme Augusto

De volta ao palco do Grande Teatro do Sesc Palladium hoje (20/3), às 11h, a Orquestra Ouro Preto, regida pelo maestro Rodrigo Toffolo, recebe o multiartista e brincante Antonio Nóbrega para apresentar o espetáculo "Tirando a casaca". O evento desta manhã, que marca a retomada da série "Domingos clássicos", presta homenagem ao Movimento Armorial.

"É a terceira ou quarta apresentação que faço com a Orquestra Ouro Preto. Inclusive, uma delas foi no Sesc Palladium também. Ela dá início à turnezinha que vai passar por São Luís, Recife e algumas outras cidades, que vem celebrar esse casamento", comenta Nóbrega.

MERGULHO O concerto convida o público a um mergulho nas raízes musicais brasileiras, a partir de obras que mesclam frevo, maracatu e outros ritmos nordestinos. O repertório reverencia a obra de Antonio Nóbrega e de outros artistas por meio da dança, da voz e da orquestração.

"Parte dele é inédito, vai ser apresentado pela primeira vez. E outra parte são músicas que já apresentamos em outras ocasiões. São músicas que eu toquei com o Quinteto Armorial, que completa seu cinquentenário neste ano de 2022, e outras que fazem parte do repertório da música popular brasileira", explica o multiartista.

Criado na década de 1970 por Ariano Suassuna (1927-2014), o Movimento Armorial buscou criar arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste. Desse movimento nasceu o Quinteto Armorial, integrado por Antonio Nóbrega ao lado dos músicos Antônio José Madureira, Egildo Vieira do Nascimento, Fernando Torres Barbosa e Edison Eulálio Cabral.

Fundado em 1972, o grupo, precursor da música de câmara brasileira de raízes populares, esteve na ativa até 1980. Lançou quatro discos: "Do romance ao galope nordestino" (1974), "Aralume" (1976), "Quinteto Armorial" (1978) e "Sete flechas" (1980).

"Acredito que o Movimento Armorial teve, sim, importância para a música brasileira, mas acho que ele foi um momento que se difundiu mais na Região Nordeste. É lá que a gente percebe o maior florescimento das ideias que Ariano Suassuna postulava. Elas se sedimentaram mais vigorosamente na região nordestina", analisa Nóbrega.

"Também não posso deixar de reconhecer que existem grupos de música armorial no Paraná, por exemplo, e também no Rio de Janeiro. Acredito que o próprio movimento é uma grande referência para jovens músicos que se sentem representados por ele", acrescenta o artista.

Foi muito por conta do envolvimento com o universo da cultura popular brasileira que Antonio Nóbrega desenvolveu estilo próprio de criação em campos como as artes cênicas e a música. É dele a autoria dos espetáculos "A bandeira do divino", "A arte da cantoria", "O maracatu misterioso" e "O reino do meio-dia".

Uma prova da continuidade dos valores do movimento armorial no trabalho de Nóbrega é o Instituto Brincante, criado em 1992 por ele e sua mulher, Rosane Almeida, com o objetivo de unir o processo artístico ao pedagógico em torno da cultura popular brasileira.

Durante a pandemia, a instituição funcionou por meio do ambiente virtual. "A impossibilidade de fazer atividades presenciais nos forçou a aprender a utilizar esse novo recurso da transmissão de conhecimento por meio do chamado processo on-line. Isso nos ofereceu mais um caminho para que a gente possa passar as nossas ideias para a frente", avalia.

Como vários artistas, Nóbrega também enfrentou momentos de dificuldade nos últimos dois anos devido à crise sanitária. Apesar disso, afirma que esse período o obrigou a diminuir o ritmo. "A gente sofreu alguns reveses, não posso negar. Mas como concilio o meu trabalho artístico com a rotina de palestrante e professor, praticamente pude me safar desse momento difícil do país", revela.

"Confesso que estava precisando de um tempo de recolhimento. Aproveitei esse período para isso: me recolher. Dentro do contexto geral da pandemia, no meu caso pessoal, não sou daqueles que sofreram mais", acrescenta.

O pernambucano se indigna com o atual contexto do país, marcado por crise econômica e política. A saída, segundo Nóbrega, está em outubro, nas eleições presidenciais.

"A gente tem de tirar esse presidente da República do comando do país. Não há outra saída. Ele não pode permanecer por mais um mandato. Esta é a primeira condição. Precisamos juntar esforços no sentido de tirá-lo do comando do país. Ele não tem nenhuma atitude que tenha sido boa para o país e, até o último dia do mandato, vai continuar enganando e mentindo", afirma.

Prestes a completar 70 anos em 2 de maio, Antonio Nóbrega iniciou neste mês de março residência na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde atuou como professor de danças regionais brasileiras entre 1985 e 1991.

EM PORTUGAL Ele vai integrar o Programa Hilda Hilst do Artista Residente, com duração de seis meses. Haverá a parte prática, com oficinas de dança, poesia, música e teatro, e encontros virtuais, quando ele irá a Portugal pesquisar a cultura popular lusitana e sua relação com o Brasil.

"Estou muito animado com esse evento. Serão atividades que vão ao encontro de minha formação acadêmica e minha formação artística. Junto a isso, estou desenvolvendo um livro, que será uma espécie de longo ensaio sobre o mundo cultural popular, especificamente sobre as manifestações cênicas", ele explica.

Intitulado "Brasisbrasil", o livro, fruto de uma longa pesquisa feita pelo pernambucano, deve ser lançado ainda em 2022.

"TIRANDO A CASACA"

Com Orquestra Ouro Preto e Antonio Nóbrega. Neste domingo (20/3), às 11h, no Sesc Palladium (Rua Rio de Janeiro, 1.046, Centro). Ingressos: R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia-entrada), à venda pelo site Sympla. Informações: www.orquestraouropreto.com.br

"

O Movimento Armorial teve, sim, importância para a música brasileira, mas acho que ele foi um momento que se difundiu mais na Região Nordeste. É lá que a gente percebe o maior florescimento das ideias que Ariano Suassuna postulava"

"Não posso deixar de reconhecer que existem grupos de música armorial no Paraná, por exemplo, e também no Rio de Janeiro. Acredito que o próprio movimento é uma grande referência para jovens músicos que se sentem representados por ele"

■ **Antonio Nóbrega**, compositor e multiartista

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

"O segredo da sobrevivência está associado à capacidade de fazer luto, de desapegar e seguir a vida"

>>reginacosta@uai.com.br

Inventário de perdas

Não há como contabilizar o que se perde numa cena como a da guerra. Escombros por todo lado, bombas zoando do pelo céu em tempo real para esmagar tudo e todos. A Ucrânia chorando, se esvaziando, gente perdendo tudo, e o mundo em compasso de espera. Nenhuma intervenção efetiva será possível, porque o circo pode pegar fogo. Sanções não são suficientes.

E é bem provável que isso venha a acontecer, penso quando assisto aos jornais. Não se vê o fim da crise, apenas o arraso causado. Já desisti de esperar que se resolva alguma coisa com intervenções que só alastrariam mais e mais o território desolado. O que se vê deve ser o começo do fim do mundo. Xeque-mate.

Muitos de nós desejam um recomeço, uma nova era de gente fina, elegante e sincera. Preservar, recuperar, considerar o outro, comida natural, menos carne, agrotóxicos, fast foods. Água usada com parcimônia, sem buraco de minério, sem garimpo ou desmatamento. Uma vida melhor seria como a dos índios, se não tivéssemos aqui ancorados os portugueses, espanhóis e franceses...

Se formos atualizar as perdas desde que o mundo é mundo, a lista rodaria o planeta mil vezes e não teria fim. Nesta vida, digo nossa geração, a lista provavelmente será longa também.

Cá para nós, as perdas fazem parte da vida e para cada caminho escolhido, outros são abandonados. Não porque o desejo não passeou por ali, mas é que só dá para viver uma vida. Seguir um caminho exige muito de nós. Inclusive aceitar esta castração de trocar por um todos os outros.

Perdas são proporcionais aos anos vividos e não contabilizáveis, pois algumas a gente supera, esquece, deixa pra lá. Outras, a gente não esquece. São perdas de gozos e prazeres. Às vezes, são também perdas da dor e ainda assim são perdas. O segredo da sobrevivência está associado à capacidade de fazer luto, de desapegar, ficar com boas lem-

branças e seguir a vida.

Assim seria mais fácil. Mas há pessoas que têm uma especial dificuldade com o luto, com perdas e danos. Todos temos dificuldades com as nossas perdas e imaginamos que para o outro seja mais fácil. Mas esta idealização do outro nos faz diminuir nossas próprias potencialidades, colocando o outro sempre mais capaz. O que nem sempre é justo ou verdadeiro.

Ser imparcial consigo mesmo é coisa para poucos. "Justiça seja feita" é uma frase corrente, mas nada simples no cotidiano, porque ser justo conosco requer uma imparcialidade que não temos. E não só isso, requer também reconhecimento próprio e dos nossos motivos lícitos vindos de uma história não contada e nem por isso completamente ignorada.

O inconsciente guarda marcas que tem seus efeitos, mas não apresenta a história trancada, esquecida e a porta dele é vigiada por um cão de três cabeças (Cérbero), mas, para nós, chamado censura.

Nos restou uma culpa difusa e mal explicada sobre os ombros. Um manto de chumbo pesado que nos engessa e cerceia. E determina que sejamos punidos com insucessos e impotências autoagenciados, um tributo daquilo que nem é nosso, mas tomamos como nosso. Porque da missa nem sabemos a metade...

E haja estômago para lidar com o de dentro engolido sem água e o de fora explodindo o mundo. Mesmo assim precisamos manifestar o repúdio sentido pelo desrespeito, o assassinato frio, a invasão de um território que se quer separado.

A Rússia age como marido traído que, não suportando a perda e separação, prefere matar a mulher que ama. As guerras – assim como as tragédias na vida privada – são resultado da falta de escuta. Do fracasso da palavra. Da incapacidade para o luto, para as perdas e de querer impedir o desejo de vagar livre como é de seu feitio.

Enquanto houver um que impõe sua verdade como única preferindo massacrar o diferente veremos mergulhar, num abismo sem fundo, toda humanidade possível.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
O excesso de imaginação torna as relações mais difíceis. Assumir as decisões pelos outro, sem ouvi-lo, achando que sabe o que ele quer, pode ser um reflexo desse exagero.

TOURO (21/4 a 20/5)
Buscando renovar a sua rotina, você encontra formas mais ousadas e divertidas de fazer as mesmas coisas. Dificilmente deixa de se sentir estimulado a realizar as atividades pelas quais é responsável.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Coragem e poder de decisão são exigidos para resolver os problemas. As oportunidades podem ser mais bem aproveitadas se você souber utilizar a sua energia com objetividade.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
A memória pode entrar em conflito com a necessidade de trilhar um caminho seguro para o futuro. Desse modo, os desafios que são desconhecidos podem trazer experiências intensas.

LEÃO (23/7 a 22/8)
A necessidade de ter tudo bem estruturado para não ter chances de errar pode trazer grande estresse. Isso porque muitos conflitos podem surgir nessas tentativas de garantir o bom resultado. Procure agir com sabedoria para chegar onde quer.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
A praticidade aliada à disciplina o encorajam a cumprir à risca os planos traçados, sem hesitação. A autoconfiança também faz com que o desânimo não encontre espaço para se instalar. Seja exigente em relação a seus próprios resultados.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Você pode se comportar com algumas pessoas de modo mais discreto e racional. Já com outras, a empolgação ajuda a conseguir o que deseja. Tenha clareza de seus propósitos para escolher a forma mais adequada para alcançá-los.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Poder demonstrar o que você está sentindo neste momento, é muito importante para a verdadeira troca com as pessoas a sua volta. É bom interagir mais com os outros, estabelecendo intimidade para dividir alegrias e aflições.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
O desejo de ir além do que é conhecido é importante. As metas devem ter como princípio aprender cada vez mais. Siga os impulsos que fortalecem sua capacidade de realização.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01)
Mesmo tendo muita competência, saber se relacionar pode fazer uma grande diferença quando se trata de obter a consideração do outro. Seja elegante no trato com as pessoas com quem pretende formar boas parcerias.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Ao se propor a fazer um trabalho, é importante aproveitar o que estiver a seu dispor. Assim você se aperfeiçoa e os resultados alcançados são muito mais compensadores. Imagine soluções criativas.

PEIXES (20/2 a 20/3)
As fantasias podem fazer com que os fatos se tornem obscuros. Equilibre sensibilidade e razão para não se desapontar com suas escolhas.

SUDOKU

	7	5			8	3		
			5					4
	3					8	9	
			9					
		6		1		4	8	7
		2		8			1	
		7					2	
6								
3	8			2	1			

www.cruzados.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	9	1	7	4	6	5	2	8
6	5	8	9	2	3	4	7	1
4	7	2	1	5	8	6	9	3
2	6	7	3	9	1	8	5	4
8	4	3	5	6	2	9	1	7
5	1	9	4	8	7	2	3	6
7	8	6	2	3	9	1	4	5
1	2	4	6	7	5	3	8	9
9	3	5	8	1	4	7	6	2

CRUZADAS

(?) alimentícia, direito de filhos de pais separados
Cidades da Flórida
(?) publica: coisa do povo, em latim
(?) fina: condição do caviar (Cul.)
Peça em que se fixa o dente do arado
"(?) do Dragão", desenho animado
(?) Volpi, pintor ítalo-brasileiro
A cozinha integrada à sala de estar
Claro; incontestável
Avoca
Próprio da língua de uma nação
Município do extremo sul gaúcho
Descerrar (porta)
Roubar (bras.)
Circula na órbita do átomo (símbolo)
Montadora francesa de carros
(?) Boesel, ex-piloto brasileiro
Verbo que causa pavor ao indeciso
Live (?), festival de rock, de 1985
O acusado, em um processo judicial
Associação Cristã de Moços (sigla)
Dar as (?): comparecer (pop.)
Dança sensual de origem africana
Mar que virou "sertão" (Ásia)
Embalagem que pode ser reciclada
Setor defensivo do time de futebol
Gostar da piada
Eu e (?): nós
Estereótipo do jovem intelectual (ing.)
Ilha natal do herói Ulisses (Lit.)
Pedra-fetiche do Candomblé
Gemidos (bras.)

BANCO 3/ota. 4/aral — neid. 5/esca — lunda. 6/assume. 7/peugeot. 9/rio grande. 10/idiomático. 46

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"Separar o joio do trigo é um longo caminho."

■ Sonia Racy

O rapto de Perséfone e as estações do ano

Hoje o verão se despediu e deu passagem ao outono. A natureza se renova. Ganha colorido diferente. Frutos se oferecem por todos os lados. As pessoas escolhem roupas mais quentinhas. É a estação do ano cuja origem a mitologia grega relaciona ao rapto de Perséfone.

Foi assim

Perséfone encantava a todos por sua alegria e beleza. Era filha de Zeus, o deus dos deuses, e de Deméter, a deusa da agricultura. Um dia, ela veio à Terra dar uma voltinha. Hades, o senhor do mundo subterrâneo, a viu. Apaixonou-se na hora. Então, sem mais nem menos, o chão se abriu e engoliu a garota. Antes de desaparecer, ela soltou um grito desesperado. A mãe ouviu. Deméter procurou a filha durante nove dias e nove noites. Não a encontrou. Inconformada, consultou Hélio, o sol, que tudo vê e nada esconde. Ele sentiu pena da mãe. Falou-lhe do rapto. Ela se indignou. Disse que não voltaria ao Olimpo sem a filha.

Acordo

A deusa da agricultura deixou de cumprir os deveres. Não alimentava a Terra. Faltou comida. Os homens passaram fome. Hermes, mensageiro de Zeus, prometeu trazer Perséfone de volta. Com uma condição: que ela não tivesse provado o alimento dos mortos. A moça retornou. Mas ficou pouco tempo. Ela havia comido três sementes de romã. Hades a levou de volta. Zeus, então, arranjou uma saída. Todos os anos, Perséfone fica com a mãe durante nove meses. A Terra festeja com a primavera, o verão e o outono. Nos outros três, fica com o marido. Nesse período, a Terra se cobre de gelo. Os grãos não crescem. É o inverno.

Eterno movimento

Tudo muda. Água parada apodrece. Em movimento, mantém-se fresca e renovada. A natureza não fica atrás. Vale lembrar o suceder dos dias e das noites, das estações do ano, das fases da lua. O ciclo da vida humana confirma o vaivém. Nascemos, crescemos, morremos. Nossa vida do dia a dia joga no time dos mutantes. Trocamos de emprego, de amores, de roteiros. Jogadores vestem e despem camisas de clubes diferentes. E a língua? Instrumento de comunicação das pessoas, varia de acordo com o avanço do tempo e as circunstâncias dos falantes. Concordâncias, regências, colocação, grafias trocam o passo segundo a música. Os significados servem de exemplo. Quando vieram ao mundo, vocábulos diziam uma coisa. Agora dizem outra. Quer ver?

Formidável

Quando nasceu, há mil anos, formidável era latina. Queria dizer assustador. Com o tempo, a arteira pulou a cerca. Adotou outras nacionalidades e outro significado. Nesta terra descoberta por Cabral, ganhou a acepção de maravilhoso, espetacular.

Ginástica

Pra fazer bonito, a moçada invade academias. Tênis adequado e roupas charmosas fazem parte do programa. Mas lá atrás, quando ginástica pintou no pedaço, calçados e vestimentas eram dispensáveis. Por quê? Na Grécia, berço do vocábulo, *gymnos* significava nu. Gimnazo (ginásio), treinar peladão.

Medíocre

Ser chamado de medíocre? Ops! É ofensa. Ordinário não fica atrás. Compra briga. O agredido reage. Bate boca e parte pra cima do atrevido. Mas, se parar e pensar, mudará de atitude. A razão: na origem, medíocre é mediano, o que está na média. Ordinário, o que está na ordem. Daí se dizer lei ordinária. Trata-se de lei como a maioria das leis – sem nada de extraordinário.

Senador

Ora vejam! Senex, senador em latim, quer dizer velho. Daí senil, senectude, senilidade. Quem chegava à velhice lúcido entrava no clube dos sábios. Respeitados, seus membros aconselhavam os jovens. Rapazes e moças respeitavam-nos como os gregos respeitavam os oráculos.

Leitor pergunta

As estações do ano se grafam com inicial maiúscula ou minúscula?

■ **Lia Ferro**, Recife

As estações do ano jogam no time dos vira-latas. Escrevem-se com a inicial minúscula: primavera, verão, outono, inverno.

LANÇAMENTO

Disco do acordeonista Toninho Ferragutti e do saxofonista Nailor Proveta registra diálogo afinado em 10 faixas, contemplando as raízes da música brasileira com sonoridade atual

Tributo à brasilidade

AUGUSTO PIO

Instrumentistas aclamados, o acordeonista Toninho Ferragutti e o saxofonista Nailor Proveta lançam "Espelho do som", o primeiro disco do duo, com 10 faixas autorais, arranjos inéditos e show marcado para 10 de abril, às 19h, no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas, em Belo Horizonte.

A maioria das músicas foi composta durante a pandemia – são vários gêneros, da valsa ao choro, passando pelo baião. "Temos formação parecida, que vem da música tradicional. Na verdade, ela vem da música de nossos pais, do interior, das bandas, da retreta, do choro, da valsa, do maxixe e dos bailes", explica Ferragutti.

INTERIOR Nascidos no interior paulista, os dois fizeram carreira na metrópole. "Tocamos em orquestras, participamos de trabalhos de vários artistas, somos educadores, trabalhamos dando aulas e participando de gravações. A gente tem muita coisa em comum, acho que o disco meio que revela isso", diz Ferragutti.

Velhos amigos, Toninho e Nailor tocaram juntos pela primeira vez no final da década de 1980. Uma curiosidade marca a amizade deles. "Toco acordeom e meu pai tocava saxofone, Proveta é saxofonista e o pai dele tocava acordeom", conta Ferragutti. O diálogo da dupla é marcado pela empatia, que se estende à forma de pensar a música e de articular frases melódicas.

Certa vez, a dupla de paulistas foi gravar uma peça publicitária. Ambos tocaram, ao mesmo tempo e sem ensaio, uma frase juntos, relembra Toninho. "Um olhou para o outro com cara de surpresa", conta. A partir daquele momento, começou a amizade. "Trabalhamos, gravamos e fizemos shows juntos. Veio a ideia de arranjar nossas composições e elaborar um CD, o que acabou acontecendo. A gente terminou o disco e ficou muito feliz com o resultado do final de 'Espelho do som'", diz.

O projeto foi viabilizado por Gisella Gonçalves, do selo Borandá Produções, que o inscreveu no Proac, programa da Prefeitura de São Paulo. "Isso nos possibilitou fazer o disco do jeito que imaginávamos. Gravamos em um estúdio em Ribeirão Preto com o Thiago Monteiro. Gostei muito de sair de São Paulo, ir para outro lugar. A gente acaba se concentrando mais e sai da rotina da cidade grande", explica o acordeonista.

TARITA DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

Nailor Proveta e Toninho Ferragutti farão show em BH, no dia 10 de abril, para lançar "Espelho do som"

Diferentemente da maioria dos lançamentos no país, "Espelho do som" ganhou versão em CD físico. "O lançamento foi em fevereiro, no Teatro São Pedro, em São Paulo. Foi um show muito bonito e o público gostou bastante", afirma Ferragutti. A turnê nacional começará por BH, em 10 de abril.

O repertório será a íntegra de "Espelho do som". Cinco canções de um, cinco do outro. Nailor Proveta destaca a riqueza da sonoridade do parceiro. "Ele (Ferragutti) sempre teve essa coisa do baile, do baião. O disco traz uma música dele, chamada 'Quarentema', baião do qual gosto muito. Há também o choro 'Quarentema 31', muito legal", detalha o saxofonista

Nailor Proveta destaca a faixa 'Valsa do minuto', homenagem a seu pai. "Aprendi a tocar um instrumento de verdade em conservatório, o Toninho também. Então, a gente coloca um pouco do virtuosismo mais leve, mais popular. Isso é muito legal. Acho que conseguimos trazer instrumental dentro de uma pandemia, uma loucura."

CD E ENCARTE A capa do CD físico é assinada pela artista plástica Cintia Camargo, mulher de Ferragutti, com finalização do mineiro Tavinho Bretas. "Embora muita gente hoje nem saiba o que é um CD, entendo que ele cumpre uma função, além de ser cartão de visita. Tem encarte, uma historinha, um texto. Isso sempre ajuda a ter ideia de como foi a gravação", comenta.

Nailor Proveta ressalta que ele e o parceiro buscaram unir tradição e novas formas de fazer música em "Espelho do som". "Se meu pai tivesse tido a oportunidade de estudar, seria um grande músico, assim como o pai do Toninho. Afinal, são homens que nasceram nas bandas. A gente meio que contrabandeou nossos pais, trazendo um pouco da visão de como eles poderiam ter transformado tudo isso", comenta o saxofonista.

"ESPELHO DO SOM"
- Disco de Toninho Ferragutti e Nailor Proveta
- 10 faixas
- Disponível em CD e nas plataformas digitais

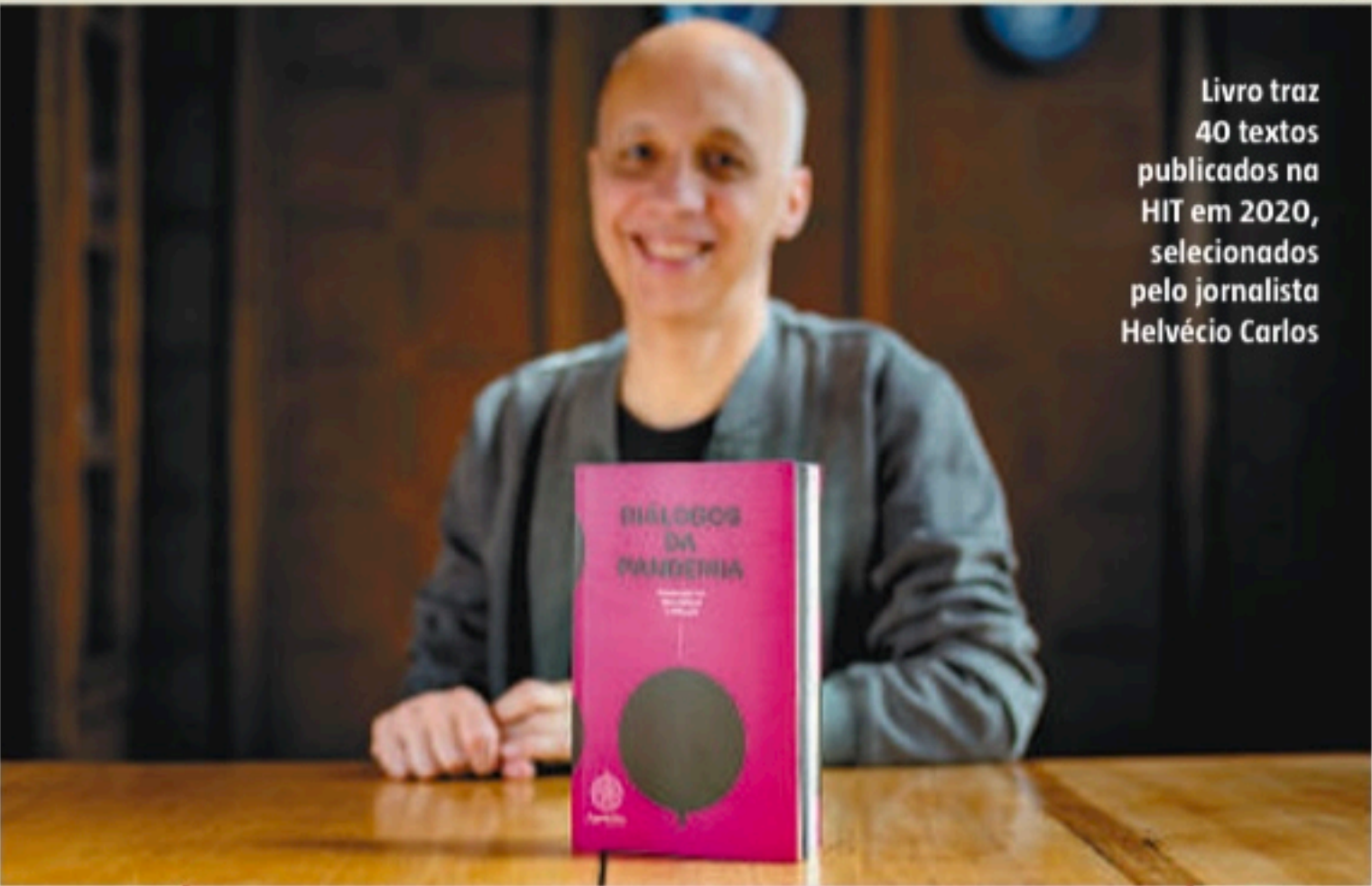
HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

FLIARAXÁ
ABOLIÇÃO, INDEPENDÊNCIA E LITERATURA

A 10ª edição do Fliaraxá – Festival Literário de Araxá está confirmada para 11 a 15 de maio. Em formato híbrido, as transmissões serão feitas do Grande Hotel, Teatro Municipal, Parque do Cristo, Fundação Cultural Calmon Barreto, praças e escolas de bairros da periferia da cidade mineira. Na curadoria, junta-se a Afonso Borges o escritor e jornalista Tom Farias, notável por seu trabalho como biógrafo de Carolina Maria de Jesus. "Decidiu-se por um tema, 'abolição, independência e literatura', que traz à cena os dois assuntos mais urgentes de 2022: a questão da abolição, pelo festival acontecer em 13 de maio, e os 200 anos de Independência no Brasil. E também o que a literatura apresenta de mais relevante em torno desses importantes acontecimentos históricos brasileiros", diz Afonso Borges.

A patrona desta edição do Fliaraxá é a escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1822-2022), na passagem do bicentenário de seu nascimento. O autor homenageado será o baiano Itamar Vieira Junior, que escreveu o best-seller "Torto arado". Ele é considerado uma das revelações mais importantes da literatura brasileira nos últimos anos.

TOUJOURS FOTOGRAFIA/ DIVULGAÇÃO

Livro traz 40 textos publicados na HIT em 2020, selecionados pelo jornalista Helvécio Carlos

PANDEMIA
DIÁLOGOS HISTÓRICOS

Demorou, mas finalmente "Diálogos da pandemia" (Astrolábio Edições) ganha sua merecida noite de autógrafos. Nesta segunda-feira (21/3), às 19h, o livro, que reúne textos publicados nesta coluna há dois anos, será apresentado oficialmente na Academia Mineira de Letras (AML). São 40 artigos selecionados entre os 210 que saíram de março a outubro de 2020, quando o mundo praticamente parou. O novo coronavírus fez com que todos nós tivéssemos de nos equilibrar na corda bamba diante da radical mudança do cotidiano. A solução para o conteúdo de uma coluna que se mantém com o movimento da sociedade foi registrar como as pessoas enfrentavam aqueles momentos marcantes da história – delas próprias e do planeta.

•••

As vendas on-line do livro começaram no final do primeiro semestre de 2021. Em uma ação solidária, 15 pessoas se uniram para doar 150 exemplares a bibliotecas de 150 escolas municipais de Belo Horizonte. Além disso, parte do dinheiro arrecadado será entregue amanhã ao programa Ler é Viver, do Instituto Gil Nogueira. Com projeto gráfico da Greco Design, a publicação tem 250 páginas, reunindo textos ilustrados por Quinho e Lelis, além da reprodução de edições especiais da coluna publicadas em 2020.

MUSICAL
ESPETÁCULO PREMIADO

Atuar, cantar e ainda conduzir o cenário. O espetáculo "A cor púrpura, o musical" conta com palco giratório de 6 metros de diâmetro, manuseado pelos próprios atores em cena, e escada curva com sistema de traveling em volta da estrutura. Assinado por Natália Lana, o cenário recebeu os prêmios Botequim Cultural, Brasil Musical e É Sobre Musicais. Desde a estreia, em 2019, foram 75 prêmios e 87 indicações.

•••

"Atuar em 'A cor púrpura' tem sido uma das melhores experiências da minha carreira. É muito gratificante fazer parte de um elenco tão premiado, dotado de vozes maravilhosas", afirma a atriz e cantora Letícia Soares. Paralelamente ao teatro, ela está gravando a segunda temporada da série "O coro" de Miguel Falabella. "Trabalhar com o Miguel é outra realização. 'O coro' gira em torno de jovens atores que lutam para brilhar no teatro musical. Então, estou em casa, ansiosa para que a segunda temporada entre no ar", comenta. "A cor púrpura, o musical" tem apresentações marcadas para 25 a 27 de março, no Grande Teatro do Sesc Palladium, em BH.

ESTÚDIO IMAGINÁRIO/DIVULGAÇÃO

Laura Bastos Moreira Penna

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

STREAMING

Séries sobre golpistas já se tornaram filão na Netflix. A mais recente traz chef famosa que enganou investidores e deu fortuna a vigarista que prometeu vida eterna para seu pitbull

TEM DOIDO PARA TUDO

FOTOS: NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Dona do badalado Pure Food and Wine, restaurante vegano frequentado por Bill Clinton, a chef Sarma Melngailis passou meses fugindo da polícia

O pitbull Leon e Anthony Strangis, o falso Simon Fox que se casou com Sarma

MARIANA PEIXOTO

A Netflix já pode criar a categoria "documentários sobre golpistas" ou algo parecido, dada a profusão de histórias reais sobre pessoas que foram lesadas. Ingenuidade, paixão, solidão, não cabe aqui julgar, fato é que histórias escabrosas de gente que confiou seu dinheiro e sua vida a homens e mulheres mal-intencionados mesmerizam audiências mundo afora.

"O golpista do Tinder" vira quase conto da carochinha perto do lançamento mais recente da plataforma. Recém-chegada à Netflix, "De rainha do veganismo a foragida" é uma das narrativas mais surreais do gênero. O título em português é péssimo (o original é "Bad vegan", ou "Má vegana"), mas literal. Acompanha uma história das altas-rodas de Nova York sobre a chef estrela que perdeu o controle da própria vida, lesando funcionários e investidores, após se envolver com o homem errado.

Dirigida por Chris Smith, também diretor de "Fyre Festival: Fiasco no Caribe" e produtor de "A máfia dos tigres", dois grandes sucessos da Netflix, a série é contada em primeira pessoa por Sarma Melngailis, hoje com 49 anos.

INVEJA Bonita, loira, graduada em economia por uma universidade da Ivy League, Sarma foi, até meados da década passada, mulher invejada no badalado circuito nova-iorquino. Depois de trabalhar em bancos de investimento, ela se dedicou à gastronomia, sua paixão. Em 2004, abriu o Pure Food and Wine, o primeiro restaurante de luxo de comida vegana e crua de Nova York. Sarma Melngailis era frequente em programas de TV e lançou dois livros. Seu restaurante tinha casa cheia. O ex-presidente Bill Clinton frequentou, o ator Alec Baldwin era figura fácil por lá – tão assíduo que muitos apostavam em um affair entre o ator e a chef.

Não rolou, Sarma achava o astro velho para ela. Baldwin conheceu sua mulher, a instrutora de yoga Hilaria, no Pure Food and Wine. "Acabou que ela era muito mais jovem do que eu", conta Sarma.

Legal e próxima de seus funcionários, a chef era amiga de um sem-teto – guardava em sua casa roupas pesadas e cobertores dele sempre que o verão apontava. Levava uma vida saudável, prezando os animais. Sua grande paixão era (e ainda é) o pitbull Leon. Mas tudo veio abaixo a partir de um relacionamento que nasceu na internet.

Sarma não viu nada de errado em um cara de nome Simon Fox, que tinha 50 mil seguidores no Twitter e escrevia coisas inteligentes e engraçadas. Se Alec Baldwin respondia a ele diretamente, era porque o cara devia ser alguém, certo?

Após meses teclando, ele foi até ela. Não era bem o cara que Sarma imaginava, a começar pelo físico, muito maior do que a chef imaginava. Mas os dois logo engataram um relacionamento, em 2011. Ele prometeu amor eterno, a expansão de seu restaurante, que transformaria em império gastronômico, e, pasmem, a imortalidade do cão Leon.

Sim, Sarma conta que Leon viveria para sempre, assim como ela e Simon. Mas, para tal, a chef teria que passar por algumas provas.

Ela não viu nada demais ao descobrir que Simon era, na verdade, Anthony Strangis, que havia sido preso por se fingir de policial. Tampouco não viu problemas em ele ter um sócio (a profissão nunca foi definida, mas ela acreditava que ele era da CIA ou algo parecido) a quem deveria confiar tudo – inclusive as senhas de e-mail, celular, banco, etc.

ANEL DA TIFFANY Os dois se casaram – os pais e a irmã dela foram comunicados posteriormente –, com uma passada na Tiffany & Co. para o anel de noivado. A partir disso, tudo começa a degringolar. Além da própria Sarma, o documentário é construído por meio de depoimentos de familiares, amigos, investidores, ex-funcionários e do jornalista da Vanity Fair que contou, em primeira mão, a história.

Há também muitas conversas on-line, por meio de mensagens e gravações de vídeo e voz – a quantidade é tamanha que por vezes se torna cansativo ler tantas mensagens na tela.

A partir de certo momento, Simon/Anthony assume o restaurante. Todos acharam suspeito, mas Sarma já estava tomada pela situação. Eram milhares (que, somados, se tornaram quase US$ 2 milhões) que ela depositava para o marido sem discutir. Chegou a ponto de parar de pagar os empregados. A imprensa americana noticiou a greve dos funcionários – nesta hora, ela estava na Europa, sozinha, esperando novas ordens do marido.

A demanda de dinheiro foi tanta que ela começou a passar a perna em seus investidores. A casa caiu mesmo em 2015, quando Sarma, Simon/Anthony e Leon desapareceram do mapa. Foram encontrados quase um ano depois nos confins do Tennessee por causa de um pedido de pizza e frango frito da Domino's Pizza (ironia das ironias, tratando-se de uma chef vegana). Já havia ordem de prisão por fraude contra o casal.

A história tem outros desdobramentos. Mas o que mais chama a atenção é a maluquice. Em certo momento, você acha que ela foi dominada por uma espécie de culto – houve quem a comparasse a Patty Hearst. Por outro lado, o casamento não foi longe. Os dois dormiam em quartos separados, Sarma falava que até o cheiro do marido a incomodava. Ele é o oposto de tudo o que ela pregava e, mesmo assim, a chef só parou quando foi presa.

FIM DO SILÊNCIO Depois de um silêncio de três anos, na última quarta-feira (16/3), dia em que a série entrou no ar, Sarma escreveu em seu site, sarmaraw.com. Disse que o dinheiro que recebeu para o documentário foi diretamente para o advogado que representa seus antigos funcionários. Também afirmou não concordar com tudo o que está no ar.

"A história é tão esquisita e complicada, mesmo para mim, que parecia inevitável que o documentário errasse algumas coisas... Eu não queria me casar com ele (Simon/Anthony), e essa parte da história foi condensada de forma imprecisa. Além disso, o final é perturbadoramente enganoso", alegou.

"DE RAINHA DO VEGANISMO A FORAGIDA"
Série documental em quatro episódios. Disponível na Netflix.

ACREDITE SE QUISER...

"FYRE FESTIVAL: FIASCO NO CARIBE" (2019)
Documentário apresenta um dos golpes mais célebres da era da internet. O empresário Billy McFarland criou festival de música para ricos e influenciadores numa ilha das Bahamas que teria sido de Pablo Escobar. Promovido por modelos como Kendall Jenner e Alessandra Ambrósio e com o rapper Ja Rule como sócio, o Fyre Festival foi apresentado como o maior evento da história recente da música pop. Luxuoso, vendeu pacotes por até US$100 mil. Quando o público chegou, encontrou praticamente um canteiro de obras. Atrações canceladas, temporal, quase nenhuma comida. O mico foi acompanhado em tempo real pelas redes sociais.

"O GOLPISTA DO TINDER" (2022)
Um dos maiores sucessos da plataforma este ano, o documentário acompanha três mulheres bonitas e jovens – uma norueguesa, uma sueca e uma holandesa – enganadas por um judeu israelense. As três conheceram Simon Leviev (o nome era falso) no aplicativo Tinder. Ele se apresentava como herdeiro de um império de diamantes e as levava em viagens de jato particular para hotéis luxuosos pelo mundo. À medida que a relação se aprofundava, ele se dizia vítima de perseguição. Resumindo: todas deram grandes quantias em dinheiro para o falso milionário.

"O FALSIFICADOR MÓRMON" (2021)
Série em três episódios. Conhecida pela comunidade mórmon, Salt Lake City, em Utah, assistiu a uma série de crimes na década de 1980. Integrante da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Mark Hoffman era pai de família respeitado na comunidade. Porém, forjava documentos e objetos sobre a formação da igreja que dizia serem "históricos". Conseguia grandes quantias de membros da comunidade para adquirir tais "documentos". Os golpes chegaram a um nível tão alto que ele fabricou bombas caseiras para forjar atentados – duas pessoas morreram e o próprio Hoffman se machucou para mostrar que também era "vítima".

"MORADORES INDESEJADOS" (2022)
Série em cinco episódios. Chegada há pouco ao catálogo da Netflix, traz quatro histórias independentes que misturam golpes e crimes. Em resumo, acompanha pessoas aparentemente inofensivas que se tornaram algozes de seus companheiros de residência. A primeira história é de uma senhora de idade, respeitada na cidade, que cuidava de idosos – os matava, enterrava em sua própria casa e ficava com o dinheiro da pensão. Há também um libanês que se passava por palestino e conseguiu, no Chile, verba da comunidade palestina para participar de maratonas da América do Sul enquanto dividia uma casa com jovens estrangeiros em Santiago.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

CRISE DE CONSCIÊNCIA

Christian/Renato (Cauã Reymond) revelará a sua real identidade em "Um lugar ao sol"

Página 4

TV

OUTRA FACE DA VILÃ

Como Úrsula de "Além da ilusão", Bárbara Paz aposta na suavidade para fugir de estereótipos

Página 4

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

ESTADO DE MINAS ● DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 2022 ● E-MAIL: tv.em@uai.com.br ● TELEFONE: (31) 3263-5279

FRANCISCO CEPEDA/SBT

"Poliana moça" no ar

Sophia Valverde continua como protagonista da aguardada novela do SBT/Alterosa, que estreia nesta segunda. Trama teen recomeça com a personagem celebrando seus 15 anos **Página 3**

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	SE NOS DEIXAM SBT/ALTEROSA - 18H45	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	ALÉM DA ILUSÃO GLOBO - 18H20	QUANTO MAIS VIDA, MELHOR! GLOBO - 19H30	UM LUGAR AO SOL GLOBO - 21H
SEGUNDA	Martin pede a Alice que reflita sobre sua decisão, pois está sacrificando seu amor e ninguém vai agradecer por isso. Alice continua firme e liga para a polícia. Martin diz que está disposto a fazer o que for preciso para ficar a seu lado. Alice chora.	Três anos depois de Poliana se libertar da cadeira de rodas, o pai da garota, Otto, a leva para conhecer a história da família dele na cidade de São Bento do Sapucaí, onde Otto viveu a infância. Otto apresenta a propriedade de seu pai e a oficina do avô de Poli.	Isadora fica atordoada com o beijo de Davi e teme se apaixonar pelo rapaz. As famílias de Felicidade e Giovanna rezam por Bento e Lorenzo. Joaquim estranha o comportamento de Isadora. Violeta gosta de saber que Rafael beijou Isadora.	Neném/Paula e Paula/Neném decidem ir até o quarto onde Flávia/Guilherme está. Guilherme/Flávia tem uma ideia para salvar os amigos e todos fogem do Arriba Caracas. Flávia/Guilherme se preocupa com a saúde de Celina, que a destrata.	Ana Virgínia diz para Júlia a ser forte e apoiar Felipe. Felipe conta a Rebeca sobre sua doença. Christian/Renato diz que está disposto a lutar pela guarda de Ludmila. Breno se disponibiliza a apoiar Júlia na doença de Felipe. Ravi e Lara se beijam.
TERÇA	Lucas, furioso, diz à mãe que sempre viveram das esmolas de Sérgio Carranza, mas agora as coisas vão mudar porque ele é filho legítimo dele. Para isso, pretende se submeter ao teste de DNA. Martin entra no bar e encontra o pai bebendo.	A família Pendleton chega ao laboratório e avista o Pinóquio no chão. Poliana vive conflitos internos depois do contato com Pinóquio e se lembra do seu acidente com Ester. Otto verifica as imagens das câmeras de segurança do laboratório.	Úrsula desfaz o mal-entendido entre Isadora e Joaquim. Matias coloca Clarinha em um rio e Leônidas a resgata. Leônidas pede que Rafael cuide de Matias, e ele acaba fugindo ao ter uma crise. Violeta decide internar Matias e Isadora a apoia.	Roni procura por Pink na casa de Juca. Osvaldo abandona Nedda. Neném/Paula sofre por causa de Rose. Guilherme/Flávia afirma a Flávia/Guilherme que Celina não está bem. Daniel leva Celina até a clínica do filho. Roni persegue Flávia/Guilherme.	Rebeca decide se deixar fotografar no casamento de Ilana, com o rosto limpo, mostrando as marcas de seus 50 anos, e consegue um novo contrato. Christian/Renato conta a Elenice que não é Renato, e que seu nome é Christian dos Santos.
QUARTA	Alice suplica a Martin que não a procure mais e bloqueia seu número. Paulo está escondido no quarto que é usado como depósito e, através da porta, ouve a conversa em que Moisés pede a Yara que o convide para o jantar familiar na casa de Julieta.	Éric atrapalha a conversa de João e Poliana e faz uma enunciação sobre a festa que chateia João. O melhor amigo de Poliana se magoa com a garota e retira a declaração de amor. Poliana entra em um conflito interno e pensa em desistir da festa de 15 anos.	Misha agradece Isadora e Davi, e Lyra e Paraka insinuam que os dois se amam. Iara implora por seu trabalho a Joaquim. Davi pede desculpas a Isadora por tê-la beijado. Onofre observa Olívia com Tenório. Todos negam ajuda ao povo cigano.	Durante a perseguição, Roni atropela Juca. Rose se emociona ao ver Tigrão e Neném/Paula abraçados. Flávia/Guilherme se esconde no bar de Teca. Guilherme/Flávia e Daniel repreendem Deusa por desconfiar do estado de Celina.	**O capítulo não foi divulgado pela emissora.**
QUINTA	Paulo consegue se esconder entre os móveis ao ouvir que alguém entrou no quarto. Alice entra sem fazer barulho e examina o local. Alice chega à conclusão de que Martin se transformou em um nome proibido em sua vida. Sérgio e Martin discutem.	Waldisney invade o clubinho em busca de algo valioso. Glória sugere a Marcelo e Luísa um tratamento para tentar engravidar. Poliana pensa em uma estratégia para ter a festa e ficar com a consciência tranquila. Roger esquematiza plano para roubar Pinóquio.	Lyra afirma que Isadora não ama seu noivo. Lyra observa Davi. Joaquim trama contra Davi. Davi comenta com Augusta que sabe que Joaquim irá atacá-lo. Jacinto assiste o verdadeiro Rafael Antunes, que está em coma no hospital.	Roni sequestra Flávia/Guilherme e Guilherme/Flávia. Paula/Neném e Carmem expulsam os homens do restaurante. Neném/Paula pede ajuda de Tina e Bianca para jogar futebol. Paula/Neném passa a senha para Marcelo e Carmem descobre que o cofre foi aberto.	**O capítulo não foi divulgado pela emissora.**
SEXTA	Martin diz a Mabel que sua vida sentimental é um desastre. Alice e Fernanda chegam ao mesmo restaurante e Martin apresenta Mabel como sua nova chefe. Yara conversa com o inspetor Gutierrez e Mojica sobre Paulo Fuentes.	Renato chega à escola por indicação de Helô, Ruth aceita contratá-lo mesmo sem fazer entrevista de emprego. Helena se aproxima de João. Tânia tenta sempre agradar Poliana, mas a escritora percebe as investidas da filha do namorado.	Jojô passa mal e é socorrido por Paraka e Misha. Úrsula cuida de Eugênio, que está doente. Jojô volta para a vila e assume que roubou o batom de Fátima. Violeta exige que Eugênio a acompanhe na inauguração da creche na tecelagem.	Carmem conta sua história para Paula/Neném. Daniel incentiva Guilherme/Flávia a esquecer de Rose. Carmem demite Marcelo e Paula/Neném. Celina e Valdirene conspiram contra Deusa. Joana se sente mal e Marcelo a ajuda.	**O capítulo não foi divulgado pela emissora.**
SÁBADO	**Não há exibição aos sábados.**	**Não há exibição aos sábados.**	Isadora defende Rafael de Joaquim. Mariana arma para Julinha. Leônidas pede que Bartolomeu o ajude a tirar Matias do sanatório. Augusta ajuda Davi a se esconder da polícia. Isadora vê Davi dançando com Olívia na festa do povo cigano.	Guilherme/Flávia pensa em contar a verdade para Murilo. Neném/Paula garante a Paula/Neném que Rose reatará com ele. Rose se emociona ao falar de Neném. Valdirene arma para Deusa. Flávia/Guilherme beija Guilherme/Flávia. Neném/Paula entra em campo.	**O capítulo não foi divulgado pela emissora.**

Programação de hoje

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Bons causos estão no "Viação Cipó", comandado por Otávio Di Toledo, na TV Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Record kids
13:30 Cine maior
15:45 Futebol
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo espetacular
23:00 Especial Antes de Reis: A era dos juízes
00:15 Chicago P. D. Distrito 21
01:15 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Brasil que faz
12:10 Stock series
12:45 Polishop
13:00 Liga brasileira de Free Fire
15:50 Te peguei
16:00 HB20
17:00 A hora e a vez da pequena empresa
17:15 Educação na TV Apeoesp
17:30 Festival RedeTV plus
18:30 João Kleber show
19:45 Encrenca
23:00 Foi mau
00:00 Mega senha
01:15 Galera esporte clube
02:15 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Cinema de graça
01:30 Lassie
02:30 Rin-Tin-Tin
04:00 Primeiro impacto

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Web seminovos
08:00 Play no agro
08:35 Band kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:30 Fórmula 1
14:00 Show do esporte
15:00 Stock car
16:30 Domingo no cinema
18:00 3º tempo
20:00 Perrengue na Band
22:30 NBA – Ao vivo
00:00 Canal livre
01:00 Show business
01:45 Gestão com identidade
02:15 Fórmula 1 – Melhores momentos

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mãe Maria
08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Planeta turismo
11:00 Minas rural
11:30 Agevolution
12:00 Sabor & afeto
12:30 Geraes
13:00 Estações
13:30 Cinematógrafo
14:00 Sessão família
16:00 Camarote 21
16:30 Manual pet
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Harmonia
23:00 Palavra cruzada
23:30 Mulhere-se

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:30 Temperatura máxima
14:05 The voice+
15:35 The masked singer Brasil
17:30 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 Big brother Brasil
00:30 Domingo maior
02:15 Cinemaço

MATÉRIA DE CAPA

DILEMAS E PRAZERES DA ADOLESCÊNCIA

"Poliana moça", que estreia nesta segunda no SBT/Alterosa, retrata conflitos de amizade, emoções à flor da pele e o primeiro amor. Saiba quem é quem na trama de Iris Abravanel

FOTOS: LOURIVAL RIBEIRO/SBT

João (Igor Jansen) presenteia Poliana (Sophia Valverde), por quem é apaixonado, mas tem receio de se declarar

Nesta segunda-feira (21/3), quando "Poliana moça" estrear na no SBT/Alterosa, às 20h30, uma legião de fãs da sua antecessora, "As aventuras de Poliana", estará ligada no desenrolar da novela inédita de Iris Abravanel. A trama produzida pela emissora de Silvio Santos traz de volta os protagonistas Sophia Valverde (Poliana) e Igor Jansen (João). Agora eles são adolescentes, já crescidos após os dois anos de hiato entre as produções.

O folhetim também representa a volta das gravações depois de quase 24 meses suspensas devido à pandemia. A sequência da história se passa três anos depois de "As aventuras de Poliana" e agora os personagens vivem conflitos, romances, relações e atitudes típicas da adolescência.

Entre os novos personagens, destaque para Pinóquio, papel de João Pedro Delfino, inspirado no famoso brinquedo de madeira.

Nesta nova fase, a história recomeça pouco antes do aniversário de 15 anos da garota. A menina fica sabendo das origens do pai e ganha uma deslumbrante festa de debutante com a participação dos colegas de escola. Daí em diante, "Poliana moça" terá um roteiro recheado e emoções e descobertas. Confira nesta página os principais personagens.

Poliana (Sophia Valverde)
É conhecida por ser a filha de Otto e a criadora do "Jogo do Contente", mas não liga para isso. Ela quer mesmo fazer a diferença no mundo e se descobre líder nata. A garota simpática e de virtudes nobres vivencia um triângulo amoroso com João, seu melhor amigo, e Éric, o menino popular da escola.

João (Igor Jansen)
Aos 15 anos, está um rapaz bonito e cheio de charme. Está em conflito sobre se declarar ou não para Poliana. Afinal, tem sentimentos profundos e verdadeiros pela menina, mas, ao mesmo tempo, não quer estragar a amizade tão próxima deles. Morando com sua tia Ruth, os desentendimentos com Bento são uma constante.

Kessya (Duda Pimenta)
Está mais confiante do que nunca e é motivo de orgulho por onde passa. A menina, que sempre se dedicou à dança, é atualmente uma das primeiras bailarinas da companhia de balé da qual faz parte. Sempre fiel à Poliana, está ao lado da amiga em suas aventuras e desventuras.

Luigi (Enzo Krieger)
Agora com credibilidade na escola após ganhar prêmios em festivais com seus curtas, já não é o perseguido dos valentões. Está empenhado em uma webserie que vai dar o que falar e conta com a ajuda do professor Marcelo. A nova garota da escola, Song Park, vai mexer com seu coração.

Bento (Davi Campolongo)
Com 100% de sua mobilidade nas pernas, está feliz porque o aparelho criado em parceria com Otto estará disponível para ajudar outros meninos. Mas a popularidade lhe subiu à cabeça e ele vai se perder para poder se encontrar ao longo do caminho, reencontrando sua essência.

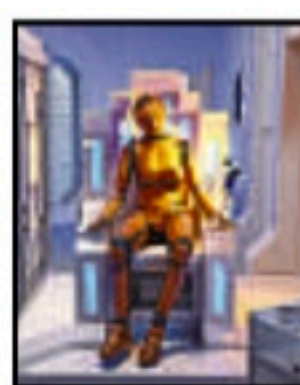
Éric (Lucas Burgatti)
Bonito e descolado, agora o passatempo de Éric não é mais pegar no pé dos nerds da escola. Ele está determinado a manter sua popularidade e disputar o coração de Poliana com João.

Song Park (Bella Chiang)
A menina coreana da sala de Poliana, transferida para a Escola Ruth Goulart neste ano. Song aparenta ser fechada, mas, ao contrário do que muitos pensam, ela não é nada tímida. Canta, dança e arrebenta em suas apresentações.

Chloe (Mari Campolongo)
Menina de bom coração e alegre, mas que tem seus momentos de tristeza e, nessas horas, a música e seu ukulele são seus melhores amigos. Busca pistas de seus pais biológicos.

Mário (Théo Medon)
Famosinho na internet por ter um canal de gameplays bastante acessado, traz ainda mais conflitos para dentro de casa.

Gael (Kauan Siqueira)
Vive aquela fase em quemeninos só pensam em futebol. Enfrenta o conflito de todo garoto de sua faixa etária, por não saber se é criança ou adolescente.

Benício (Vinícius Siqueira)
Com Lorena mais afastada da turma, Gael focado no futebol e Mário dedicado a seu canal, ele acaba sobrando. Sente falta das missões e aventuras do grupo.

Pinóquio (João Pedro Delfino)
Ganha vida quando é roubado de Otto e religado por Roger, Waldisney e Violeta. É meio atrapalhado nas ideias e na movimentação, mas com os melhoramentos dos vilões, ele recebe o HD de Ester e passa a ter o processamento mais rápido e acesso a todo tipo de informação pela internet, além de resquícios da memória da androide. Ele tem consciência de que é meio boneco, meio robô.

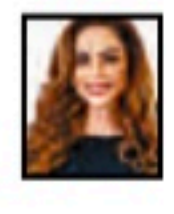
Vinícius (Vincenzo Richy)
Mesmo tendo boa bolsa de estudos em medicina, ainda é funcionário na Ora Pães Pães, que continua sendo o ponto de encontro dos jovens e adultos.

Glória (Clarisse Abujamra)
Alegre, forte, dinâmica e sincera. Mãe de Otto, Roger e Marcelo. Avó de Poliana. Adora jogar um baralhinho com seus amigos Branca e Antônio, ainda mais agora que decidiu não ficar tão ativa em sua galeria de arte.

Marcelo (Murilo Cezar)
Professor da Escola Ruth Goulart, pega mais trabalhos como fotógrafo no seu tempo livre. Seu relacionamento até então distante com o meio irmão, Otto, vai se estreitar.

Luísa (Thaís Melchior)
Tia de Poliana e esposa de Marcelo. Está na melhor fase de seu casamento, mas nem tudo são flores, teme que suas tentativas frustradas de engravidar ameacem esse bom momento.

Roger (Otávio Martins)
Alegando não querer perder o resto de sua família, como perdeu a mulher e os filhos, Roger tenta encontrar seu caminho de volta para dentro da família se fazendo de bom moço. O teatro não convence a ninguém, à exceção de Glória e Poliana, as únicas que ainda têm esperanças de vê-lo mudado.

Otto (Dalton Vigh)
Reservado, discreto e elegante. Pai de Poliana. Decidiu se abrir para a vida sentimental. Não é tão apaixonado assim, mas segue um relacionamento estável com Tânia, escritora famosa. Na viagem que faz com Poliana à sua cidade de origem, revela alguns segredos de seu passado, dos quais pode se arrepender.

Tânia (Ana Paula Valverde)
Elegante, educada e misteriosa. De família humilde, viveu da infância à juventude no Jardim Bem-te-vi, então fugiu para Europa, lançou o livro que virou um best-seller e depois voltou para o Brasil já como famosa escritora de sucesso.

Ruth Goulart (Myrian Rios)
A bem-sucedida diretora da Escola Ruth Goulart tem seus alicerces estremecidos quando Renato, grande amor da juventude, ressurge como funcionário do colégio e namorado de sua braço-direito e melhor amiga Helô.

Renato (Junno Andrade)
Charmoso, bonitão e gente fina, é talentoso musicista que canta muito bem e toca diversos instrumentos. Um verdadeiro Don Juan com seu jeitão todo extrovertido e engraçado.

Gleyce (Maria Gal)
Mulher forte e corajosa. Termina a faculdade, pendura orgulhosamente o seu diploma na parede e lembra a Kessya que ela é a primeira mulher da família a se formar. Mas isso é só o começo de suas grandes conquistas.

ENTREVISTA/**BÁRBARA PAZ**

47 anos

Intérprete da ambiciosa Úrsula em "Além da ilusão", atriz quer fugir da imagem de bruxa má

"Todo mundo tem um pouco de vilania"

O papel de vilã caiu nas mãos de Bárbara Paz em "Além da ilusão". Na novela das 18h da Globo, a atriz interpreta a ambiciosa e manipuladora Úrsula, que quer se casar com Eugênio (Marcello Novaes) para ganhar um sobrenome de peso e, futuramente, herdar a fortuna dele. Dona de um passado misterioso, a mãe de Joaquim (Danilo Mesquita) é capaz de passar por cima de qualquer pessoa em nome dos interesses dela e do filho. Na entrevista a seguir, a atriz gaúcha, de 47 anos, fala sobre as vilanias de Úrsula e analisa as atitudes da personagem na novela de Alessandra Poggi. Bárbara ainda comenta sobre os jovens talentos do elenco e o que diferencia a mãe de Joaquim das outras vilãs que interpretou.

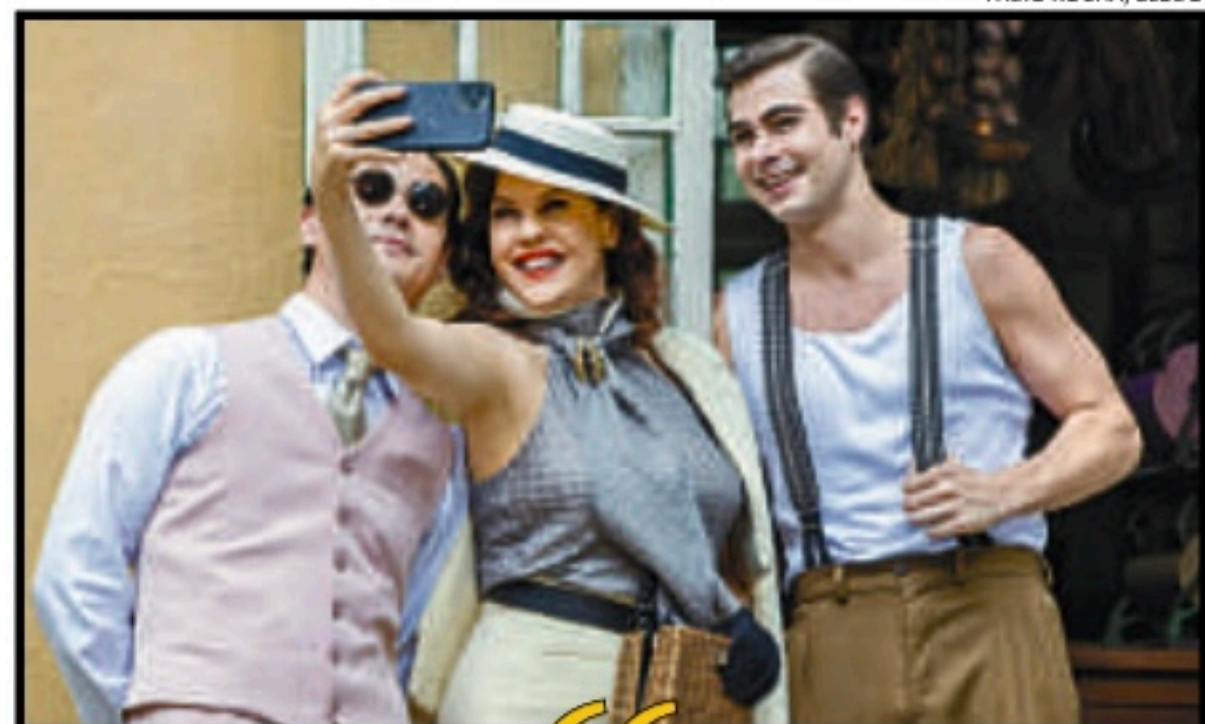
Você acha que durante a trama as pessoas conseguirão ver um lado mais humano da Úrsula?
Dependendo do ponto de vista, a Úrsula é uma vilã. Todo ser humano, porém, tem um coração. No começo, ela é uma mulher muito misteriosa, ninguém sabe sobre o passado dela. Chega nessa família como uma espécie de governanta e cuida do Eugênio como se fosse esposa dele. A personagem trabalha na casa, mas quer ser da família. É ambiciosa e apaixonada por esse homem, mas ainda mais por dinheiro e ter um nome.

Como você analisa as atitudes dela?
Não a vejo como uma pessoa bipolar, mas está focada no que quer, tem muitos lados. Todo mundo tem um pouco de vilania e a Úrsula busca o que deseja. Não vai sossegar tão cedo. Mas também joga com essa coisa do humor... Ao longo da história, será desvendado quem ela é e o que está fazendo ali.

Na primeira fase, você contracenou com jovens que estão começando a carreira, como Thiago Voltolini e Sofia Budke. O que dizer desta nova geração de atores?
Os jovens têm um frescor, uma espontaneidade que é primorosa. É uma troca, porque alimenta a gente. Ninguém está ali à toa. Essa geração parece saber tudo e é uma enciclopédia. Isso passa para o público, que se identifica.

A sua última novela foi "O outro lado do paraíso", que ficou em cartaz na TV Globo de 2017 a 2018. O que diferencia a Úrsula das outras vilãs que você fez?
Estou muito feliz de voltar às novelas. São quatro anos longe, então achei que não sabia mais fazer. É um prazer atuar. A Úrsula é uma vilã de um folhetim das seis de época, que te permite o lúdico. Procuro fazer algo mais suave e não só a bruxa má. É bom rever por onde a gente começou, a libertação da mulher nos anos 1940. É diferente, porque posso experimentar coisas novas, como em todo trabalho. Estou buscando mais uma vilã aqui dentro. (Estadão Conteúdo)

FÁBIO ROCHA/GLOBO

Nos bastidores de "Além da ilusão", Bárbara Paz (Úrsula) se entrosa com os colegas de elenco Danilo Mesquita (Joaquim) e Rafael Vitti (Davi)

A Úrsula é uma vilã de um folhetim de época, que te permite o lúdico... É bom rever por onde a gente começou, a libertação da mulher nos anos 1940"

"Os jovens têm um frescor, uma espontaneidade que é primorosa. É uma troca, porque alimenta a gente

NOVELA

Emoção de sobra na reta final de "Um lugar ao sol"

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Christian/Renato (Cauã Reymond) e Ravi (Juan Paiva) vão brigar por causa de Lara (Andréia Horta)

Lara (Andréia Horta) viverá um romance com Ravi (Juan Paiva) nos últimos capítulos de "Um lugar ao sol". Para o desespero de Christian/Renato (Cauã Reymond), o melhor amigo e a ex-namorada engatarão o namoro. Depois de se declarar para a neta de Noca (Marieta Severo), o rapaz beijará a moça e contará que, desde que se conheceram, apaixonou-se por ela. Porém, o protagonista o convenceu a desistir da amada em nome da amizade entre eles. Na trama, o relacionamento de Lara e Ravi será sério. Tanto que o casal concordará em revelar a novidade para Thaiane (Georgina Castro). Afinal, a moça é prima da chef de cozinha e ex-namorada do rapaz. Só que a outra neta de Noca ficará magoada por ser trocada pela parenta.

Quem também não gostará da notícia é Christian/Renato. Primeiro, o marido de Bárbara (Alinne Moraes) receberá informações de que Ravi está trabalhando com Lara e desconfiará do relacionamento dos dois. Então, o executivo discutirá com o amigo por telefone e o pressionará para que ele lhe conte tudo.

Christian/Renato ficará completamente transtornado com a novidade e exigirá explicações de Ravi. Durante a conversa, o excompanheiro de Joy (Lara Tremouroux) responderá que não lhe deve nada e a discussão se tornará ainda mais séria.

ANTI-HERÓI Depois da briga com Ravi, Christian/Renato terá uma crise de consciência ao se sentir culpado pelo rumo que sua história tomou. O protagonista contará a Elenice (Ana Beatriz Nogueira) que não é Renato, e que seu nome é Christian dos Santos. Então, a partir desse momento, o anti-herói deverá começar a pagar pelos crimes que cometeu enquanto vivia no lugar do falecido irmão gêmeo. (Estadão Conteúdo)

Feminino & MASCULINO

CHILLI BEANS/DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Caito Maia, fundador da Chilli Beans, conta sua história e seus planos para a criativa marca de óculos

PÁGINA 8

CHRISTIAN DIOR/DIVULGAÇÃO

Ressurgindo das guerras

A moda sobrevive a todas as guerras. Quando Christian Dior criou o tailleur Bar – um ícone internacional de estilo –, o desfile, realizado em 12 de fevereiro de 1947, deixou para trás tudo que era usado pelas mulheres do mundo durante a Segunda Guerra Mundial. A saia era ampla, parava a 30cm do chão, a cintura era finíssima, os ombros arredondados, suaves, as mangas longas. Na passarela estava surgindo o New Look, que marcava o fim dos horrores, valorizava a mulher e prenunciava tempos de paz. Como aconteceu em Paris, quando a última Semana de Moda foi marcada por protestos contra a Rússia e seus ataques a Kiev e criações que anunciam tempos melhores, mais humanos

PÁGINA 5

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

"Nada como o sofrimento para nos fazer mudar"

>>patriciaesanto@uai.com.br

Entre os cães

Sofro com sinusite há mais de 35 anos, quando comecei a trabalhar em ambientes com ar-condicionado. "Fungava" nos dias úteis, de segunda a sexta-feira. "Tomava um ar fresco" nos fins de semana e era quando a situação melhorava sensivelmente, até que o círculo vicioso era retomado.

Corre daqui pra ali, sem tempo de investigar mais profundamente o que estava ocorrendo e buscar uma forma de reverter o quadro, a situação acabou se agravando. Fora o fato de que a gente sempre acredita que num passe de mágica tudo pode mudar, para melhor, obviamente.

Até que o incômodo foi maior que a negação. Dez anos depois, precisei fazer cirurgia de desvio de septo e, apesar do grande avanço que experimentei, nunca mais respirei como antes. Antibióticos e líquidos próprios para colocar nas narinas tentando limpá-las e desobstruí-las deveria ter feito parte de minha rotina. Deveria, mas confesso que só recentemente passei a fazê-lo.

Outro hábito ruim é achar que os médicos são exagerados ou acham que não temos mais nada pra fazer que não seguir suas instruções. Ou seja, todo dia pode ser substituído por dia sim, outro não ou quem sabe três vezes por semana que viram duas. Daí a parar de fazer é um passo. Curto e enganoso.

Há cerca de três anos, minha situação piorou muito após ter sido descoberto que me tornei altamente alérgica a caspa de cachorro. Cheguei a procurar serviço médico de urgência tão grande era minha dificuldade para respirar. Fora o cansaço, que me impedia de levantar da cama. Resultado: carrego a bombinha à base de corticoide para onde eu for, já que os peludos estão para todos os lados e dentro de tantos lares.

Perguntei ao pneumologista o que eu poderia fazer. Com um riso irônico, ele me deu duas opções: parar de ir na casa de amigos ou me render aos artifícios da medicina. Claro que esqueço de tomar o antialérgico antes e depois pago o pato, mas vou vivendo entre casas pet-friendly e aviões com cãezinhos dentro ou fora da caixinha. Afinal, eles são parte da família.

Ultimamente, tenho sofrido muito com o estado dos seios de minha face, que estão a um passo de sofrer nova intervenção cirúrgica. A cada tossida ou qualquer movimento que faça pressão em minha cabeça, dói tudo, como se eu tivesse em meio a uma luta de boxe. Confesso que o que mais tem me ajudado é o velho, simples e de valor acessível soro fisiológico, quando durmo e quando acordo. E eu pensava que seria difícil pegar esse hábito. Nada como o sofrimento para nos fazer mudar!

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

Botas

Engana-se quem acredita que não é possível utilizar botas em dias quentes. O calçado pode ser facilmente combinado com saias e shorts e tende a deixar a produção muito mais estilosa. Se o modelo escolhido for o coturno, o look com certeza ganhará destaque. A Picadilly está com uma coleção variada da peça, que pode ser usada no verão e também na próxima estação.

Inverno

A coleção de inverno 2022 da Anacapri, batizada Joyful, reafirma o sentimento otimista, esperançoso e de liberdade que a volta às atividades presenciais proporciona. A empolgação do momento atual se reflete em um inverno colorido com uma cartela com pink, azul, lilás, amarelo e marrom. O DNA da marca se mantém: peças descomplicadas e confortáveis com ar jovial e divertido. As principais apostas são o tênis Ayla e as sports sandals.

Aromas

Perfumar o ambiente gera bem-estar e cria sensações agradáveis, chegando a interferir no humor e colaborando para uma vida mais prazerosa. A Barroca Neon uniu perfumaria fina, luxo e design atemporal em fragrâncias exclusivas. São velas aromáticas ecológicas em vidros soprados; difusores e sprays de ambiente.

Couro

A Montblanc revoluciona mais uma vez e lança a nova Meisterstück Leather Collection. Com emblema aprimorado, formas ousadas, couro luxuosamente brilhante, a marca ampliou o portfólio com novos modelos. Formas redondas contemporâneas, novos detalhes de design e um novo couro luxuoso para alcançar um toque mais suave e um tom mais profundo de preto com acabamento brilhante distinto. A linha traz a pasta Neo, uma pasta de documentos, uma bolsa Tote e uma bolsa Duffle, e uma clutch, além de carteira, porta-cartões, bolsa para chaves.

VIDA INTEGRAL

Até que nada mais importe

Por que levantou esta manhã? Por que comeu o que comeu? Por que fez ou faz o que faz? Qual o seu grande por quê?

Com certeza, é possível afirmar que o nosso "grande por quê", a razão de nossa existência, é nos sentirmos vivos, indo além dos nossos limites. Estudamos, trabalhamos, nos alimentamos, nos exercitamos e procuramos dar um propósito às nossas vidas, principalmente quando falamos em espiritualidade.

Em "Até que nada mais importe: como viver longe de um mundo de performances religiosas e mais próximo do que Deus espera de você", o autor e palestrante, Luciano Subirá nos apresenta mais que um simples livro de inspiração cristã. Somos confrontados pela verdade de que não estamos aqui para viver uma vida efêmera e alucinada, correndo atrás de performances. Estamos indo além dos nossos próprios limites em uma espiritualidade rasa, de longos e "inexplicáveis" jejuns, lendo a "Bíblia" repetidas vezes sem entendimento.

"Há gente tentando se envolver com Deus, sem se basear em uma relação de amor a Ele"

"Deus não quer ser agradado pelo que fazemos, Ele espera que o busquemos com todo o nosso entendimento, que o amemos de todo o nosso coração, de toda nossa alma, até que o nosso relacionamento com Ele seja a mais absoluta prioridade: Até que nada mais importe", diz o autor. O livro nos faz querer realmente ir até este nível do relacionamento com Deus.

A obra motiva, e afronta com a importância de querer uma profundidade no relacionamento com o Eterno. A maneira que Subirá ensina sobre vida com Deus é apaixonante, e o livro traz ensinamentos e experiências do autor, com muita coerência, para que o leitor possa analisar a vida cristã que tem levado.

A obra traz um conteúdo sobre o padrão que Deus estabeleceu para a nossa adoração e o nosso amor a Ele: de todo o nosso coração, toda a nossa alma e pensamentos. Os capítulos finais trazem vários os exemplos bíblicos e no último capítulo explica como voltar ao primeiro amor.

CONTATOS

EQUILÍBRIO FÍSICO E ENERGÉTICO – As sessões de terapias energéticas trazem benefícios que ajudam a melhorar a vida em muitos aspectos. Desconfortos emocionais podem causar doenças físicas, é possível sentir dores, ansiedade, medos, crenças limitantes e muitas sensações que causam mal-estar. É um sinal de que é preciso equilibrar a energia vital, restaurando autoestima, vitalidade, saúde e bem-estar. A terapeuta Alcéa Romano trabalha com reiki, barras de access, mesa radiônica da sombra ao sol e frequências de luz. Contato: (31) 99971-6552.

TERAPIAS HOLÍSTICAS – A terapeuta holística Renata Moon aplica diversos tipos de terapias, e atende on-line e presencialmente. Leitura intuitiva de arquétipos, uma forma inovadora de leitura de cartas com o objetivo de identificar cada arquétipo para traduzir o momento pelo qual o cliente passa. Ferramenta de autoconhecimento que visualiza bloqueios e soluções para qualquer área da vida. Reiki, terapia de cura mental, emocional e física através do reequilíbrio e harmonização dos principais pontos de energia do corpo, por imposição das mãos. Cura através de mandalas de velas que podem ser configuradas para diversos fins, como a saúde física, mental e emocional, e equilíbrio energético. Fogo sagrado, técnica terapêutica que tem o objetivo de reintegrar o corpo físico, emocional e energético, trazendo equilíbrio através do resgate de energias que ficaram presas em dores e traumas. Leitura de tarô. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focado em consciência estratégica utiliza a análise simbólica da astrologia, sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional responde à pergunta "Para o quêeu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30min. Informações (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi.

MEDITAÇÃO – A professora Maria José Marinho abriu inscrições para curso de meditação na sua escola, Ponto Equilíbrio. Todos estão aptos e prontos para começar a meditar. O curso ensina a prática em seis semanas. As aulas serão às segundas-feiras, às 8h, ou às sextas-feiras, às 10h. Informações pelo telefone (31) 3225-4222 ou pelo WhatsApp (31) 99145-7178.

JANTAR
E HOMENAGEM

Lilian Furman promoveu seu primeiro jantar musical. O local escolhido foi a Cantina Província de Salerno – que já foi palco de vários desses encontros –, por um motivo muito especial: fazer uma homenagem ao seu grande amigo, o chef Remo Peluso, que faleceu em janeiro. O espaço foi pequeno para todos que queriam participar deste momento, e Lilian já está programando um segundo jantar lá, para receber todos que ficaram na lista de espera. Além de música italiana – as preferidas do homenageado –, durante todo o jantar teve projeção de fotos do Remo com seus amigos. O empresário Lúcio Costa fez questão de participar da noite e doou dezenas de produtos da Suggar para sorteio, comandado por ele e pela anfitriã. Entre os itens presenteados, vários fornos elétricos (grande e pequenos), tanquinho, exaustor e o prêmio principal: um fogão de cinco bocas, lançamento da marca. Durante o sorteio, Lúcio entusiasmou e doou mais presentes. O jantar foi comandado pelo novo proprietário da cantina, Marcelo Peluso, sobrinho de Remo, que já estava há anos comandando a cozinha do restaurante.

PALESTRA
EM MIAMI

CEO e CCO da Arezzo&Co, Alexandre Birman esteve em Miami no meio desta semana para fazer palestra no LAFS (Latin American Fashion Summit), realizada no Design District de Miami. Alexandre foi o único brasileiro a falar no evento, que reuniu líderes da indústria da moda internacional para uma programação de talks e palestras sobre o setor. O tema foi "Life in 100 seconds" e trouxe a trajetória profissional do sapateiro, como se autodenomina, a emblemática história do grupo Arezzo&Co e a construção de suas marcas. A importância da criação de um sapato icônico, em cada uma das marcas do grupo, que traduz seu DNA e identidade criativa, foi um dos pontos altos da palestra, bem como a apresentação do modelo único de negócios da Arezzo&Co no Brasil.

ESTUDO EM PORTUGAL
GRADUAÇÃO E PESQUISAS

A Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil (FCPCB), com apoio da embaixada de Portugal no Brasil, e várias instituições de ensino apresentam amanhã (21/3) o projeto Polytechnics International Network (PPIN). O evento será realizado via YouTube, às 10h, horário de Brasília, para as 18 câmaras associadas à FCPCB e para os interessados em conhecer mais sobre o projeto. O PPIN é financiado pelo governo português e tem por objetivo criar e desenvolver uma rede de internacionalização presencial do Ensino Superior Politécnico Português (ESPP) no Brasil. Essa é uma iniciativa que fortalece a união entre os dois países, e o projeto tem como público-alvo estudantes concluintes do ensino médio politécnico; bolsistas em projetos de investigação e conexão de empresas brasileiras; e jovens que concluíram cursos politécnicos para intercâmbio do conhecimento acadêmico e cultural. O evento de apresentação terá a participação do presidente da FCPCB, Armando Abreu, do secretário de Estado do Ensino Superior do governo de Portugal, João Sobrinho Teixeira, do vice-presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Agostinho Silva, do presidente do Instituto Politécnico de Bragança, Orlando Rodrigues, além da participação de representantes das 18 câmaras de comércio no Brasil. Mais informações: contato@fcpcb.com.br.

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM/D.A PRESS

Lúcio Costa, Lilian Furman, Isabela e Marcelo Peluso, Marcos Furman Filho

RELAÇÕES
DOAÇÃO PARA UCRÂNIA

A Weleda, empresa suíça fabricante de cosméticos orgânicos e medicamentos antroposóficos, encerrou temporariamente o fornecimento de produtos da marca para a Rússia. Todas as atividades comerciais e de marketing naquele país também foram suspensas. Além disso, a empresa doará 100 mil euros em dinheiro e produtos para organizações que prestam ajuda humanitária na Ucrânia. Na Alemanha, a empresa está doando produtos para obstetrizes que cuidam de mulheres e famílias que conseguiram fugir da guerra.

LOVE, LOVE, LOVE
TEATRO SOBRE O AMOR

Hoje, às 18h, é a última oportunidade para assistir à peça "Love, love, love", com as atrizes mineiras Débora Falabella e Yara de Novaes, no teatro do Minas. Além da famosa dupla também estão no elenco Mateus Monteiro, Alexandre Cioletti e Ary França. A peça aborda de maneira crítica o contexto político e social de sua época. O espetáculo demonstra como as pessoas são modificadas pelo tempo em que vivem.

CARTIER
MULHERES

O projeto Cartier Women's Initiative completa 15 anos. O objetivo do programa é apoiar mulheres que estão na gerência de empresas criativas, financeiramente viáveis e que estejam, de alguma forma, dando soluções para o futuro do planeta. Criado em 2006, já apoiou 262 mulheres vindas de 62 países, concedendo um total de US$ 6,440 milhões em prêmios em dinheiro para apoiar negócios transformadores. Inspirador. Para comemorar a data, a maison reuniu sua comunidade global de agentes de mudança em Dubai para reconhecer suas conquistas notáveis e moldar coletivamente o futuro do programa. Além disso, a Cartier também entrou como parceira do Women's Pavillon, na EXPO DUBAI 2022, que exibe obras, montagens e filmes que são uma verdadeira jornada pelas conquistas femininas dos últimos séculos.

LANÇAMENTO
LITERATURA

O Memorial Vale realiza, dia 24, quinta-feira, às 19h30, o lançamento do livro "Palhaços: Multiplicidade, performance e hibridismo", de Lili Castro. A obra apresenta ampla discussão sobre o tema, examinando a figura do palhaço em diferentes épocas e civilizações.
O evento contará com bate- papo com a autora, sessão de autógrafos e apresentações artísticas.
No próximo domingo (27/3), às 11h, apresenta o Duo Foz, com o show "Interseção dos mundos", integrando o projeto Memorial Instrumental.
As atrações ocorrem no auditório e é preciso retirar ingressos com antecedência de uma hora ao evento, observando a limitação de um ingresso por pessoa. Para o acesso, os adultos devem apresentar comprovante de cartão de vacinação com 2ª dose aplicada.
Não será cobrado o cartão de vacinação para as crianças abaixo de 11 anos.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Geraldo Teixeira da Costa Neto, que faz aniversário amanhã, Isabel Guimarães e Igor Silveira

CENTRO
OTHON RESIDENCIAL

O Centro Histórico de BH volta à berlinda com informações de que, até o final do ano, várias ações do plano esboçado para o Conjunto Urbano Avenida Afonso Pena e Adjacências – que protege a área desde 1994 – serão implementadas. Um dos pontos mais importantes diz respeito ao prédio do antigo Othon Palace (vendido em agosto do ano passado) e o zum-zum-zum é de que pode ser transformado em edifício residencial. Desde 2000, o local é protegido pelo registro histórico documental pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de BH. Segundo os especialistas, o Centro da capital mineira tem boas condições de recuperação socioculturais, ao contrário do Rio e de São Paulo (e outras capitais), onde a miséria e a violência imperam nas áreas centrais.

MODA
METAVERSO WEEK

Na quinta-feira, dia 24, começa a Metaverso Fashion Week (até domingo, na web) obviamente só com desfiles virtuais. Desta vez terá marcas como Dolce & Gabbana,Tommy Hilfiger, Etro, Dundas e por aí. De quebra, o ambiente chamado 'Avenue Montaigne' venderá NFTs de marcas de luxo. Esses tais NFTs são, na verdade, um tipo de apólice ou certificado digital comprados somente com moedas digitais, que, depois, podem virar dinheiro de verdade. Um investimento. Mas ainda é incipiente: cerca 4 milhões de NFTs foram vendidas para menos de 400 mil pessoas – a maioria bem jovem. Está aí o pulo do gato: o objetivo das marcas é atrair esses novos consumidores. Deu tão certo que o Tik Tok (onde essa turma vive) , agora é novo canal de 'consultas' deles para saber sobre os desfiles, lançamentos e afins. Assim é o futuro da moda.

ENCONTRO
MULHERES COM DEFICIÊNCIA

O Hotel Dayrell receberá, nos dias 24 e 25, o Encontro Mineiro de Mulheres com Deficiência, para falar de leis, direitos, oportunidades. A atração principal será o desfile do estilista Renato Loureiro, que terá na passarela modelos com e sem deficiência. Inscrições pelo site inclusivenos.com.br.

WORKSHOP
PARA MULHERES

Será de 29 de março a 3 de abril, o workshop on-line e gratuito "O raio-x do amor". Exclusivo para as mulheres, o encontro propõe acabar com a falta de homens bons, o que está fazendo muitas mulheres se ferirem, frustrarem-se e perder tempo com homens ruins. Comandado por Elton Euler, o "Raio-x" desvendará como parar de atrair, aceitar e conviver com o sexo oposto ruim, e ensinará as mulheres a identificarem os três tipos de homem e como lidar com eles: o "homem mala" (que está procurando uma mulher para carregá-lo), o "homem banana" (que a mulher não pode contar com ele para quase nada) e o "filho da mamãe" (que não tem coragem de troca a mãe por outra mulher). Mais informações e inscrições no site oficial do evento.

FESTIVAL
EM ARUBA

Para quem gosta e pode viajar, a pedida é ir para Aruba participar da 20ª edição do The Soul Music Festival 2022, de 25 a 30 de maio. As presenças da rainha do hip-hop soul e ganhadora de nove Grammys Mary J. Blige, dos precursores das boy bands New Edition e do ator e rapper Mike Epps já estão confirmadas.

ORQUESTRA PARASSINFÔNICA
INSCRIÇÕES ABERTAS

A Orquestra Parassinfônica de São Paulo (Opesp), primeira orquestra do mundo composta apenas por músicos com deficiência física ou motora, abre hoje (20/3), com prazo até 11 de abril, inscrições on-line para os interessados em participar do processo de seleção. Após uma pré-seleção, até 90 pessoas irão para a fase de audições presenciais. Desse grupo, 30 serão selecionados para quatro meses de ensaios sob regência do maestro Roberto Tibiriçá – titular da cadeira nº 5 da Academia Brasileira de Música e membro honorário da Academia Nacional de Música. Por fim, um grande concerto será realizado no Theatro Municipal de São Paulo com o grupo. Iniciativa linda que, com certeza, revelará muitos talentos. Está apta a se inscrever qualquer pessoa entre 18 e 48 anos, com deficiência física ou motora comprovada; ter conhecimento musical em uma das classes dos seguintes instrumentos: cordas (violinos, violas, violoncelos, contrabaixos); madeiras (flautas, oboés, clarinetes, fagotes); metais (trompetes, trompas) e instrumentos de percussão (tímpanos). Inscrições no site da Opesp.

SANTA CASA
30 ANOS DE ESCOLA

A Escola Técnica da Faculdade Santa Casa BH completou 30 anos. A instituição abriu sua primeira turma em 1992 e, quatro anos depois, foi a escola pioneira em Belo Horizonte a oferecer um curso para formação de auxiliares em enfermagem a nível emergencial, qualificando mais de 800 atendentes de enfermagem que atuavam na Santa Casa BH, no Hospital São Lucas e em outras instituições de saúde da região metropolitana. Hoje, oferece também os cursos de técnico em enfermagem, técnico em farmácia, além de uma extensa grade de cursos de curta duração, como cuidador de idosos e socorrista, entre outros.

CERVEJA
MAIS PRÊMIOS

A Cervejaria Albanos ganhou medalha de ouro no Concurso Brasileiro de Cervejas com dois rótulos : a já premiada Albanos American Brown Ale e a Albanos 1870 Külmbacher. A premiação foi no Dia Internacional da Mulher, o que teve um sabor a mais, já que as duas cervejas premiadas foram produzidas por cervejeiras Albanos.

MÚSICA
DE CINEMA

Um concerto digno de tapete vermelho. Na sexta-feira (1º/4), a Orquestra Opus faz show dedicado às grandes trilhas sonoras de filmes que emocionam gerações. Composições emblemáticas de clássicos do cinema como "ET", "Indiana Jones", "Star wars", "Piratas do Caribe" e "Psicose" estarão no repertório do show, comandado pelo maestro Leonardo Cunha. Durante o espetáculo, serão projetados trechos dos filmes enquanto as trilhas são executadas ao vivo. O concerto ocorre em 1º de abril, sexta-feira, às 21h, no Centro Cultural Unimed BH-Minas. Os ingressos custam R$ 50 (inteira), disponíveis em bit.ly/Cinema-OPUS . As apresentações da Orquestra Opus têm o patrocínio da Tracbel, com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, da Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo.

POR AÍ...

● A capital mineira sempre foi conhecida pela quantidade de barzinhos em suas esquinas. Pelo visto, agora também será famosa por locais bacanas para comes & bebes mais descontraídos e descolados. Um dos mais novos nesta lista, é o Mocca Coffee & Means, instalado na região do Villa da Serra. Ali, o chef Bruno Marques montou a dupla brunch + lunch, servido o dia todo. Uma inovação.

● A estilista Thalita Rodrigues informa que o coletivo Casa Mood terá nova edição em 4 e 5 de maio, aterrissando na Casa Bernardi. Assim como na primeira edição, será "a oportunidade de se conectar com as trends mais legais do momento", diz ela. Como se vê, a turma da moda mineira anda bem animada. Amém.

● Um ato comemorativo dos 330 anos de Santa Luzia foi a entrega da Comenda Antônio de Castro Silva – realizada na última sexta- feira, no Teatro Antônio Roberto de Almeida – após missa solene no santuário. Os agraciados foram o senador Alexandre Silveira, o deputado Stefano Aguiar dos Santos, o presidente da Associação Seara de Luz, Adalberto Batista Neves, o secretário de Cultura, Leônidas Oliveira, a professora Marilda Marques Mello, e o superintendente de Cultura, Marco Aurélio Carvalho Fonseca.

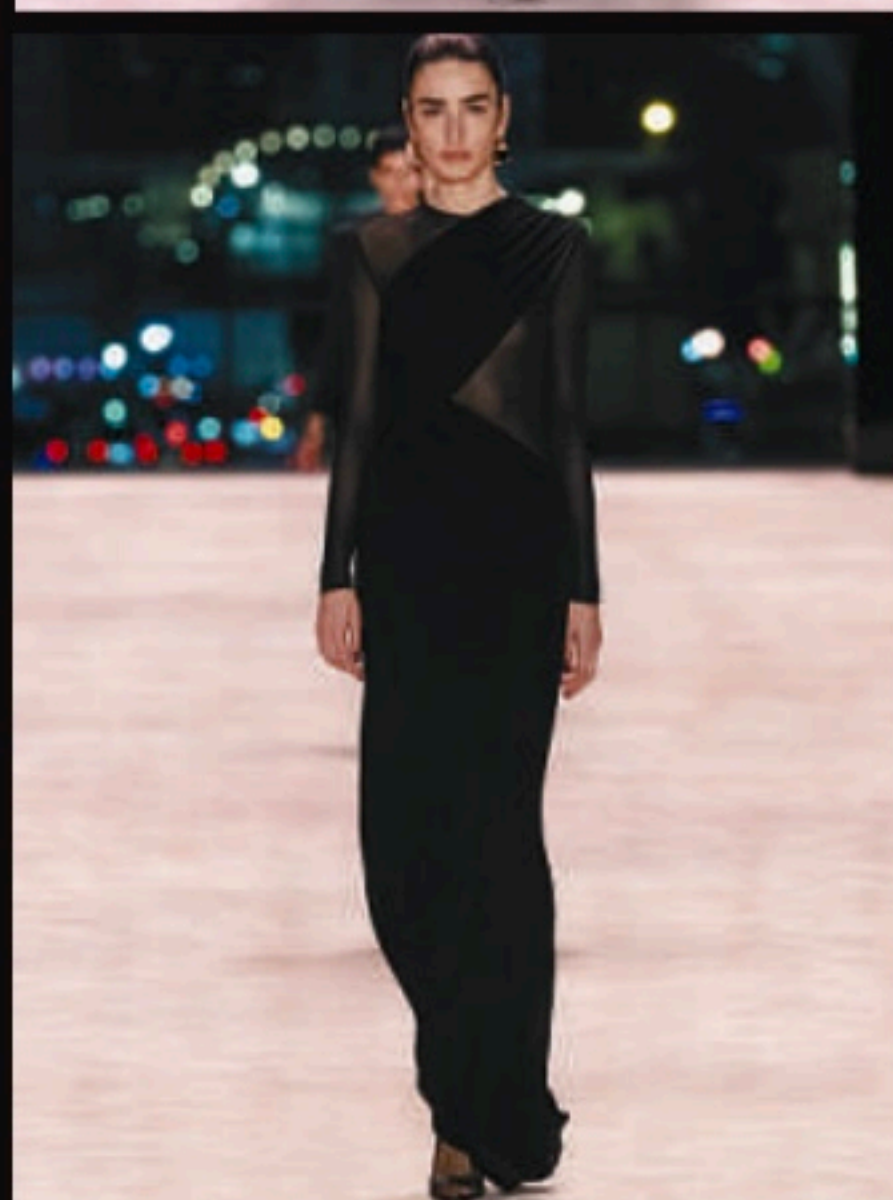
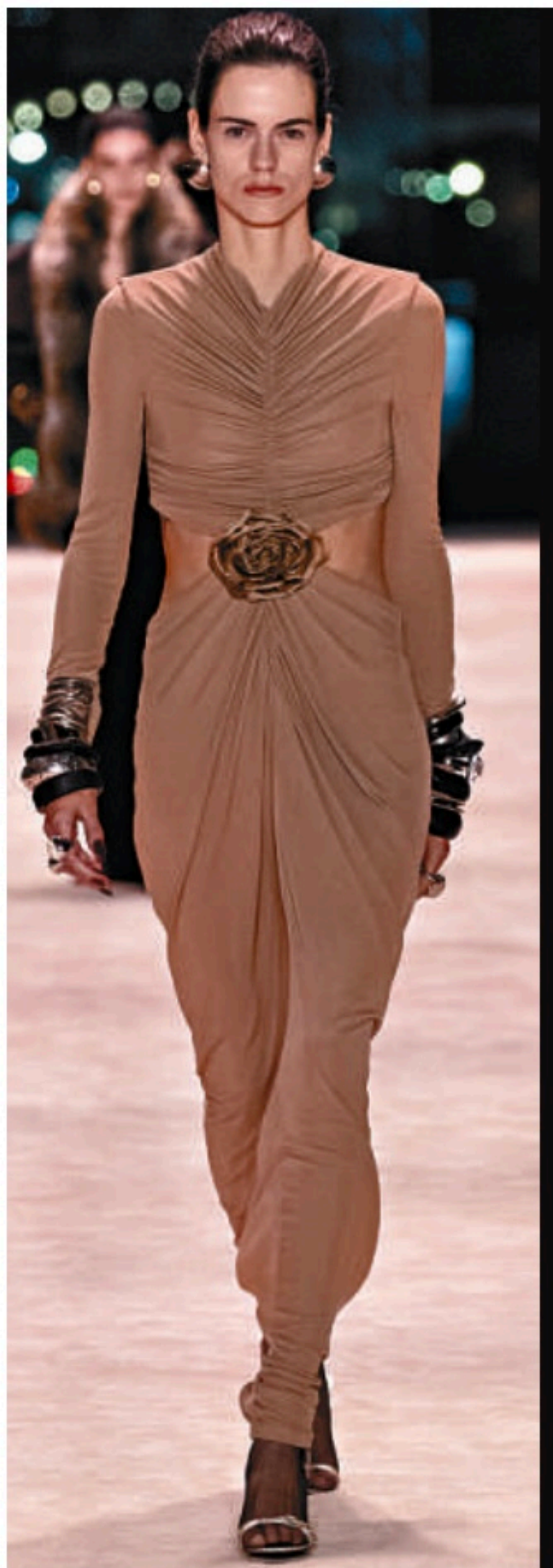
● Dirce e Ismael Libânio lançarão um livro com histórias de suas várias viagens, no Automóvel Clube, em data a ser definida.

● Dezesseis projetos foram aprovados no processo seletivo do programa de residências artísticas do Museu de Arte da Pampulha (MAP). O programa envolve as áreas de artes visuais, design, arquitetura e arte- educação. Com curadoria de Raphael Fonseca e Amanda Carneiro, as residências começam amanhã.

FOTOS: YVES SAINT LAURENT/DIVULGAÇÃO

LANÇAMENTO

Art déco em preto

YVES SAINT LAURENT DESFILA COLEÇÃO INVERNO 2022 EM PARIS

A coleção YSL criada por Anthony Vaccarello teve como inspiração a devoção eterna à arte e ao estilo art déco, que sempre ocupou lugar especial no universo particular de Yves Saint Laurent. Uma de suas primeiras e mais premiadas aquisições para sua coleção pessoal de objetos foi um par de vasos Dunand originalmente exibidos em 1925, na Exposition Internationale des Arts Décoratifs.

Os interiores modernistas que Jean-Michel Frank projetou para clientes de vanguarda na década de 1930 impactaram profundamente a forma como Saint Laurent decorou sua residência em Paris décadas depois. Apesar de amar o estilo, o estilista raramente colocou traços de art déco em suas coleções.

A coleção feminina inverno 2022 chega com forte presença desse estilo, em uma homenagem ao fundador da label. A referência não é literal, informando o espetáculo mais em essência e contorno geral do que em citações diretas. Nancy Cunard, a editora ativista de mentalidade independente que se vestia audaciosamente à frente de seu tempo – dando a um guarda-roupa masculino sua própria marca indelével – serviu como modelo norteador. Anthony Vaccarello encontrou uma maneira de pegar o espírito intrépido de Nancy e incorporá-lo à época atual. Para conseguir isso, peças de assinatura da casa assumem uma nova forma dramática envolvendo uma longa linha fluida por baixo.

A silhueta é definida pela tensão: peças-chave de Yves Saint Laurent em materiais mais densos se transformam em casacos estilo paletó em comprimento mídi e longo, combinados com vestidos tipo flauta em tecidos delicados. Leveza, fluidez e transparência estão presentes em toda a coleção, e a produção sugerida mostra as peles com calçados inesperados, apresentando um look leve. Proporções harmoniosas são vistas por toda parte, à medida que o volume é deslocado para um ombro forte e inclinado, enquanto uma impressão fina e alongada é interrompida com joias impetuosas e elementares: pilhas de pulseiras fundidas em prata, ouro e bronze

A inovação é evidente nas peles de imitação de mestres produzidas pelos mesmos artesãos que trabalharam com a casa no passado e em uma nova encarnação mais desleixada do smoking Saint Laurent. Uma paleta mate suave sugere um momento de reflexão. Provando que a contenção não precisa ser sem alegria, esta é uma exibição silenciosamente poética, repleta de explosões de determinação e entusiasmo descarados.

A paleta de cores é essencialmente o indefectível preto, com algumas roupas em castor seco, e cinza. O branco entra raramente para dar uma luz aos modelos, quebrando a harmonia escura proposta para a estação mais fria do ano. Destaque para os fartos casacos de pele – resta saber se são ecológicos ou verdadeiros –, em uma clara referência às clássicas e tradicionais peles muito usadas nos anos 1950 e 1960, com comprimemtos na altura do quadril ou longo.

PFW

Bombas & babados

GRANDES CONGLOMERADOS ANUNCIARAM DOAÇÕES DE MILHÕES, MODELOS EM SILÊNCIO NA PASSARELA, TRILHAS SONORAS COM MENSAGENS DE PAZ. A SEMANA DE MODA DE PARIS TEVE MOMENTOS DE REFLEXÃO E SOLIDARIEDADE

Anna Marina

Quando a moda mundial comemora os 75 anos do primeiro desfile depois da Segunda Guerra Mundial promovido por Christian Dior, que lançou o new look com o tailleur ícone batizado de Bar, era natural que outra guerra promovesse novas movimentações no setor. Foi o que aconteceu em Paris, nesta temporada de guerra Rússia-Ucrânia. A semana de desfiles na capital francesa, tendo como pano de fundo a crise em larga escala na Europa, viu gestos simbólicos, momentos mais tranquilos de reflexão e promessas de apoio financeiro de várias maisons.

No mês que antecedeu os desfiles de outono-inverno em Paris, acreditava-se amplamente que o evento marcaria um retorno significativo aos negócios como de costume – uma celebração para o mundo da moda após dois anos de interrupções relacionadas à pandemia. Os casos de coronavírus foram relativamente baixos, as viagens internacionais de e para a França foram abertas e mais marcas foram programadas para realizar shows físicos em vez de virtuais. Tudo estava magnificamente organizado, mas, dias antes do início da Semana de Moda de Paris, o clima otimista mudou. Em 24 de fevereiro, o mundo assistiu incrédulo, depois horrorizado, quando o presidente russo,Vladimir Putin, lançou seu ataque brutal à Ucrânia. Em Kiev, a três horas de voo de Paris, fotos de famílias acampadas em estações de metrô eram semelhantes a imagens históricas de pessoas em Londres procurando abrigo no subsolo durante os bombardeios na Segunda Guerra Mundial.

Ralph Toledano, presidente do órgão organizador da Semana de Moda de Paris, a Federation de la Haute Couture et de la Mode (FHCM), divulgou comunicado em 1º de março pedindo aos participantes do evento que "experimentem com solenidade os desfiles dos próximos dias e em reflexo dessas horas sombrias". Falando uma semana depois, após o fim da semana de moda, Toledano disse à CNN que na noite do domingo anterior ao primeiro dia de desfiles ele tinha duas imagens conflitantes em sua mente. De um lado, a emoção do retorno da semana de moda com desfiles ao vivo livres da pandemia. Do outro, imagens de guerra e "um país sendo atacado de forma muito cruel e selvagem... e pessoas morrendo, e pessoas sofrendo". Simplificando, uma semana de shows, festas e participações especiais de celebridades estava em total desacordo com uma guerra na Europa.

Em reconhecimento direto a essa tensão, o diretor criativo da grife Balenciaga, Demna, divulgou um comunicado antes da revelação de sua coleção, que aconteceu durante a segunda metade da semana. "A moda parece uma espécie de absurdo", escreveu ele em uma nota aos convidados, acrescentando que considerou cancelar o evento por completo."A guerra na Ucrânia desencadeou a dor de um trauma passado que carrego em mim desde 1993, quando a mesma coisa aconteceu com meu país natal e me tornei um refugiado para sempre", escreveu o designer georgiano. No início dos anos 1990, o estilista e sua família estavam entre as dezenas de milhares de pessoas que fugiram de Sukhumi, cidade da Geórgia, em meio ao conflito na disputada região da Abkhazia, considerada independente pela Rússia, apesar de ser reconhecida internacionalmente como parte da Geórgia.

O desfile de Balenciaga acabou acontecendo no domingo, mas não sem alguns gestos simbólicos – alguns dos mais importantes durante a programação. A bandeira ucraniana foi colocada nos assentos dos convidados e o designer recitou um poema em ucraniano de um dos poetas mais preciosos do país, Oleksandr Oles. Em seu comunicado, Demna disse: "Percebi que cancelar o show significaria ceder, render-me ao mal que já me machucou tanto por quase 30 anos. Eu decidi que não poderia mais sacrificar parte de mim para aquela guerra sem sentido e sem coração de ego", concluiu.

Embora a coleção tenha sido projetada antes do início da guerra, era difícil não traçar paralelos e, falando com repórteres nos bastidores, Demna disse que o cenário e a encenação – uma produção chocante e emocionante – refletiam deliberadamente sua própria experiência de conflito e deslocamento anos atrás. Modelos se arrastaram por um cenário projetado para imitar uma tempestade de neve amargamente fria, segurando grandes sacos de lixo feitos de couro durante um desfile que também foi uma crítica sobre a crise climática. O protesto de Balenciaga não foi o único. Os proprietários da marca Kering (a controladora da Saint Laurent, Gucci e Alexander McQueen, entre outros) anunciaram dois dias antes que suspenderiam todas as operações na Rússia. Já os donos da Hermes e Cartier, Richemont foi o primeiro a se comprometer a fechar temporariamente as lojas e encerrar as operações na Rússia.

LVMH (o conglomerado de luxo com 14 casas de moda de luxo em seu portfólio, incluindo Louis Vuitton e Loewe) e Chanel também seguiram o exemplo. Muitas marcas anunciaram doações – a LVMH, por exemplo, doou 5 milhões de euros (cerca de R$ 28 milhões) ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha para ajudar a apoiar vítimas diretas e indiretas do conflito.A supermodelo Gigi Hadid também prometeu doar todos os seus ganhos do mês de moda para os esforços de ajuda na Ucrânia, seguindo um anúncio semelhante da modelo Mica Argañaraz.

GEOFFROY VAN DER HASSELT/AFP

Hermes

CRÈME DE LA CRÈME

MUNDO FASHIONISTA E DITANDO AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA TEMPORADA

» OFF-WHITE

A Off - White mostrou um desfile em homenagem a Virgil Abloh, criador da marca que faleceu no ano passado. A apresentação foi de uma coleção inteiramente assinada por ele, dividida em dois momentos: o primeiro misturou elementos clássicos da alta - costura com um ar de streetwear. No segundo momento, Virgil trouxe algo mais "high fashion" de forma desconstruída misturando com elementos da vida real.

» DIOR

A designer Maria Grazia Chiuri decidiu unir os temas beleza e sobrevivência no desfile da Dior na Semana de Moda de Paris. Os modelos surgiram com uma variedade de equipamentos de proteção — de ombreiras a espartilhos com airbags e tops que pareciam coletes à prova de balas. Mesmo com o conceito da coleção definido antes dos conflitos na Ucrânia, era difícil não pensar nas notícias recentes. "O mundo já estava em guerra", disse Chiuri, diretora artística feminina da Dior, antes do desfile. A estilista italiana de 58 anos disse que as últimas criações visavam encontrar soluções técnicas que possam ser mais funcionais para os corpos femininos. Para o desfile, a marca trabalhou com a D - Air Lab, empresa italiana que fabrica equipamentos de segurança com airbags projetados para trabalhadores que consertam turbinas eólicas e roupas de proteção para a exploração do Ártico — vinculada à marca Dainese, famosa em trajes de motociclista dos anos 70.

» SAINT LAURENT

Ao contrário da coleção anterior, para o inverno 22/23 da Saint Laurent, Anthony Vaccarello apresentou uma coleção mais contida, mais calma e poética, mas não menos chique. Logo de cara já ficou definida a nova proposta de silhueta, uma tensão dramática entre ombros marcados e uma linha fina e alongada, com saias e vestidos justos que chegam até o chão. Até mesmo o clássico Le Smoking e jaquetas perfecto desciam e se combinavam com saias de tecidos leves e transparentes. Peles fake substituíram, com o mesmo glamour, as peles verdadeiras, que a marca abandonou nas coleções. Uma pilha de pulseiras fundidas em prata, ouro e bronze nos braços dos modelos são elementos do maximalismo, numa coleção mais silenciosa do que é costume ver nas passarelas da marca.

» BALMAIN

As roupas que lembravam armaduras foram o grande destaque da Balmain na PFW, com placas de metal, ombros e cinturas estruturadas e uma silhueta familiar da brand. As peças com inspiração militar e silhuetas estruturadas foram alguns dos designs mais icônicos de Olivier Rousteing à frente da Balmain, com o chamado Balmain Army (literalmente, Tropa da Balmain). Portanto, isso não é uma novidade para a marca, mas nessa coleção adquire novos contornos. Desfilaram looks brancos, prateados e dourados e corsets estruturados, como coletes à prova de balas para uma batalha espacial, com claras inspirações futuristas. A Balmain também entrou no território do esportivo, fugindo dos brilhos e da sensualidade para criar looks inspirados em trajes de corrida e motocross, criados em preto e branco e couro. Ao final, Olivier também apresentou looks mais delicados e fluidos, inclusive usando e abusando da tendência do trompe L'oeil, as estampas de ilusão de ótica, que estão voltando com tudo.

» CHLOÉ

Há muito tempo advogando pela sustentabilidade, Gabriela Hearst reflete sobre a crise climática e busca soluções em sua nova coleção para a Chloé. Ela tem um trabalho cauteloso de procura de novos materiais e do uso de resíduos, com suéteres e saias reciclados. Por outro lado, surpreende no uso de couro, que segundo ela, é um subproduto e enquanto for possível traçar a origem, também pode haver um uso sustentável. Nas estampas, cores da natureza e imagens das calotas polares derretendo fecham a reflexão na passarela.

» ISABEL MARANT

Isabel Marant sempre teve uma vibe ultraglam, brincalhona e cercada de brilhos. Mas ao contrário da última coleção, mais lúdica e solar, agora ela estava mais cool, descolada e vestida para a noite. Mesmo com glamour exacerbado e feminilidade, Marant não deixou de lado a criação de peças oversized, calças cargo com modelagem ampla. As botas over - the - knee retas e largas às pernas adornam quase todos os looks, sobre calças, abaixo de saias e vestidos e sob longos casacos.

» HERMÈS

Sexy esportivo na Hermès, Nadège Vanhee - Cybulski escolheu essa pegada para o inverno 22/23 — juntando - se a uma ge - ração crescente de mulheres designers nos Estados Unidos, Europa e China que estão apostando na exposição da pele. "Eu queria ter uma expressão precisa do que ocorre hoje", disse ela em entrevista à revista Vogue. "É realmente sobre como você traduz classicismo, sofisticação e o chique na ideia de uma mulher que realmente assume sua feminilidade. O fato de que o sexo é bom e que não é algo de que se envergonhar", completou.

» BOTTER

Lisi Herrebrugh e Rushemy Botter, os designers da Botter, investiram na moda sustentável na coleção Caribbean Couture, envolvendo elementos que muitos consideram descartáveis. Por exemplo, alguns adereços dos looks foram feitos de plástico reciclados do oceano. Já uma das jaquetas desfiladas foi costurada com um par de calças e uma camisa listrada — pelo processo de upcycling. Além disso, as roupas fizeram uma alusão aos corais no fundo do mar por meio das cores e do brilho.

STEPHANE DE SAKUTIN/AFP

Christian Dior

JULIEN DE ROSA/AFP

Chloe

STEPHANE DE SAKUTIN/AFP

Isabel Marant

Gestos pequenos, mas necessários

Vena Brykalin, diretor de moda da Vogue Ucrânia, esteve no desfile da Balenciaga e vários outros ao longo da semana em Paris. Ele havia voado de Kiev para Milão para a semana de moda no dia anterior à invasão russa de seu país. Em Paris, sem um plano para onde ir em seguida, ele se viu no limbo – dividindo seu tempo entre telefonemas preocupados para a família e amigos, ativismo on-line (ele estava usando seu Instagram para compartilhar notícias, informações sobre designers ucranianos e vários esforços de socorro liderados por seus amigos na comunidade criativa) e o ocasional desfile de moda. Falando em um passeio de carro por Paris após o desfile de Coperni, Brykalin refletiu sobre participar de uma semana de moda enquanto uma guerra estava acontecendo em seu país. "A moda é uma indústria de trilhões de dólares e sabemos que as semanas de moda são um grande veículo para isso, então eu não esperaria que eles fechassem tudo", disse ele, acrescentando que achava que as marcas precisavam mostrar um senso de "correção e decência... um senso de contexto bom de se ver e sentir". Ele usou o espetáculo "Coperni", que foi encenado em um galpão nos subúrbios da cidade, como exemplo imediato. A marca divulgou um comunicado dedicando seu desfile ao ateliê Cap Est Sarl, em Kiev, cujos alfaiates produzem algumas roupas da grife.

Eles também enviaram um look azul e amarelo pela passarela em um show que celebrou o espírito adolescente (armários cercavam a passarela quadrada e a trilha sonora bombou faixas clássicas de festas do ensino médio de The Offspring e outras bandas dos anos 1990)."Não vai mudar o mundo", disse Brykalin, mas acredita que esses momentos são importantes e que o silêncio das marcas não é aceitável. "As empresas hoje não podem operar no vácuo", disse ele, observando que discorda da noção de que moda é fantasia, ou moda é escapismo. "Não, não é. A moda é real", disse ele. "E quando você escolhe não refletir isso, não acho que seja uma coisa muito moderna de se fazer."

PROGRAMAÇÃO Não há dúvidas de que a Semana de Moda de Paris seguiu apresentando o crème de la crème do mundo fashionista e ditando as principais tendências da temporada. Entre celebridades e nomes já consagrados da moda, a edição de outono-inverno 2022/2023 movimentou a capital francesa entre 28 de fevereiro e 8 de março. Pela primeira vez desde o início da pandemia, o evento teve programação predominantemente presencial. Dior, Balenciaga, Saint Laurent, Valentino e Stella McCartney foram algumas marcas icônicas que marcaram a semana.

● VEJA OS DESTAQUES ACIMA

MARCA NOVA

Estilos complementares

FOTOS/DIVULGAÇÃO

EMME

Enquanto a Desirée atende um público mais adulto, a Emme flerta com as jovens que gostam de baladas e as novidades da moda

HELOISA ALINE

DESIREE

São quase 30 anos de uma marca que, a exemplo de outras do mercado mineiro, passou por uma sucessão familiar e já absorve a terceira geração. A Desirée é fruto do empreendedorismo de Maria Cleuza de Souza Almeida, uma mulher que enxergou boas perspectivas no negócio da moda e abriu uma empresa em meados dos anos 1980, tirando partido do florescimento de um polo de confecções que se instalou, espontaneamente, em Belo Horizonte, culminando por colocar a cidade na rota dos melhores lojistas do país.

Os produtos, coleções de camisaria bordada, eram comercializados na pronta-entrega, como acontece até hoje, e o trabalho cresceu e absorveu suas duas filhas, Desirée Bedran e Moema Almeida, que, tempos depois, tomariam as rédeas da confecção. "A nossa mãe tinha uma visão empresarial muito boa e, além da fábrica de roupas, abriu também uma de sapatos, a Marca Passo, pensando nos filhos. Ela participava de feiras, como a Couromoda, e vendia para todo o Brasil. Depois, meus irmãos se encaminharam para outras áreas e a gente se concentrou na Desirée", relembra Moema.

DESIREE

Um negócio com esse tempo de existência, e em um ramo que lida com a sazonalidade e efemeridade, passa por vários ciclos e desvios de rota para se adequar às mudanças, mas é essencial que mantenha características que o definam. No caso específico, os bordados, as estampas e uma numeração mais abrangente assumiram o protagonismo. Além disso, a Desirée centrou em uma moda mais adulta com uma pitada de modernidade.

Porém, as duas sócias sempre flertaram com a perspectiva de abrir o leque para ampliar a oferta e, inclusive, foram feitas algumas iniciativas, anteriormente, nesse sentido. A ideia se concretizou em 2020 com o lançamento da Emme, que nasceu para preencher esse nicho. Quem está no comando da nova marca é Helvécio Jr., filho de Moema. Formado em engenharia de produção pelo Ibmec, ele frisa que a novidade é resultado da sua percepção e intuição. "Era algo que queria tirar do papel para ver como seguiria", observa.

DESIREE

EMME

A velha receita, que implica mistura de sangue novo com experiência, ao que parece está de vento em popa. Além do mais, a Desirée tem uma clientela fiel, que conquistou ao longo dessas quase três décadas. O showroom do Bairro do Prado é ponto de visitação de consultoras de moda e lojistas à cata das novidades. "Temos capacidade de produção e o ponto de venda e pensamos em explorar esses espaços de forma conjunta", enfatiza Moema.

EMME

MOÇADA No caso de Helvécio Jr., ainda estudante universitário começou a trabalhar na fábrica como estagiário e, hoje, tem uma visão 360 graus sobre todas as pontas que ligam uma indústria de confecção. A essência da Emme, segundo ele, se baseia nos desejos de um público que faz parte do seu dia a dia: uma moçada jovem, que gosta de moda, frequenta festas e baladas, e elege um código especial de se vestir.

O laboratório está ali, na sua frente, é só prestar atenção nos comportamentos das amigas com quem convive e nas mulheres que frequentam os mesmos ambientes que costuma frequentar. "Os comprimentos são mais curtos, exploramos os decotes, muitos tops e croppeds, há mais exposição da pele. Outra característica é a brincadeira com as cores, no mínimo quatro variantes por temporada. A preferência é pelos tecidos lisos. Quanto aos prints, eles têm entrado de leve, em compasso de teste e observação da resposta das consumidoras desde a segunda cole- ção. Na atual, a sexta, por exemplo, predomina uma estampa psicodélica, criada com exclusividade.

Quem confere as peças que estão nas araras, lançadas para o outono-inverno 2022, vai encontrar a pantalona arrojada, o blazer boyfriend, que já virou "must" entre as descoladas, o vestidinho sexy, a calça de cintura alta e a de cintura baixa, tendência que está chegando devargarzinho. Como explica o dublê de empresário e coordenador de estilo da Emme, a intenção é atender também às preferências de uma geração imediatista que tem privilegiado as compras on-line.

Ao contrário, a Desirée investe em uma seleção variada de estampas a cada estação. Para o próximo inverno, a inspiração foi a art visionnaire expressa em pinceladas de florais e geometrias. No showroom predominam os vestidos compridos, os babados, os conjuntos lisos ou com grafismos – enfim, uma roupa que evita marcar o corpo feminino, sempre com a oferta de uma numeração maior para as cheinhas.

O lançamento da Emme coincidiu com o início da pandemia e a opção para colocá-la no mercado foi o ambiente digital. O eco foi imediato, o que possibilitou que a fábrica continuasse funcionando nesse período. "Lançamos, simultaneamente, o site das duas marcas como saída para escoar os nossos produtos", conta Desirée. Helvécio confirma que a junção só acrescentou e a entrada no e-commerce foi um passo importante para seguir em frente em um momento incerto

ARTE FINAL

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

Troféu Telê Santana: votação popular começa amanhã no alterosa.com.br

No ano em que a TV Alterosa completa 60 anos e o "Alterosa Esporte" 25, a 21ª edição do Troféu Telê Santana volta a ser atração no futebol mineiro. Considerada a maior premiação esportiva de Minas, o evento vai homenagear os craques que brilharam nas competições disputadas na temporada de 2021, que concorrem a uma vaga na Seleção do Troféu Telê Santana. A entrega dos prêmios será on-line, transmitida pelo canal do "Alterosa Esporte" no YouTube.

O prêmio é uma homenagem ao mestre Telê Santana, uma das maiores lendas do futebol brasileiro. Ex-jogador e treinador, o troféu carrega os valores defendidos por Telê Santana ao longo de sua brilhante trajetória profissional: disciplina, comprometimento, entrega, superação e paixão pelo futebol. Mineiro de Itabirito, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Telê, depois de encerrar a carreira de jogador, comandou oito clubes, entre eles Atlético, Palmeiras e São Paulo, e a Seleção Brasileira. Ao longo da carreira, acumulou 22 títulos, incluindo Campeonato Brasileiro, Libertadores da América e Mundial. Telê Santana faleceu em 2006, em Belo horizonte, deixando órfã uma legião de fãs que veneram sua memória como o maior treinador de todos os tempos do futebol brasileiro.

REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO

A entrega da premiação será on-line, pelo canal da TV Alterosa no YouTube

ESCOLHA DOS MELHORES Os ganhadores do troféu Telê Santana são eleitos a partir dos importantes votos da crônica esportiva dos Diários Associados (TV Alterosa, Superesportes-Portal UAI, jornais **Estado de Minas** e Aqui) e do Conselho de Notáveis, composto por ex-craques que fizeram história e elevaram o nome de Minas no cenário esportivo do Brasil e do mundo. O Conselho é presidido pelo técnico Renê Santana, filho do mestre Telê, e composto pelos ex-jogadores Raul Plassmann, João Leite, Nelinho, Luisinho, Wilson Piazza, Evaldo, Dirceu Lopes, Palhinha, Jair Bala, Éder Aleixo, Reinaldo, Paulo Isidoro, Dadá Maravilha, Ronaldo Luís, Toninho Almeida, Toninho Cerezo, Humberto Ramos, Lola, Vantuir Galdino, Nonato, Procópio Cardoso, Euller, Paulo Roberto Prestes e Natal.

VOTO POPULAR Na internet, os milhares de telespectadores do programa "Alterosa Esporte" participam votando pelo canal especial alterosa.com.br/trofeutele. A votação ocorre no período de 21 a 31 de março, quando é escolhido o melhor jogador em cada uma das posições. Os telespectadores podem votar quantas vezes quiserem para eleger o representante do seu time do coração.

Serão premiadas 13 categorias, entre elas melhor goleiro e jogador revelação. Ao todo, serão entregues 18 troféus. Nas posições de zagueiro, meia, volante e atacante serão premiados dois jogadores em cada. Os demais troféus serão de Melhor técnico, Craque do Ano, Destaques Nacional e Especial.

JOGADORES INDICADOS

» GOLEIRO

Everson (Atlético)
Matheus Cavichioli (América)
Fábio (Cruzeiro)

» LATERAL-DIREITO

Patric (América)
Mariano (Atlético)

» ZAGUEIROS

Júnior Alonso (Atlético)
Nathan Silva (Atlético)
Ricardo Silva (América)
Eduardo Bauermann (América)

» LATERAL-ESQUERDO

Guilherme Arana (Atlético)
João Paulo (América)

» VOLANTES

Jair (Atlético)
Allan (Atlético)
Juninho (América)

» MEIAS

Zaracho (Atlético)
Nacho Fernandes (Atlético)
Giovanni (Cruzeiro)
Alê (América)

» ATACANTES

Hulk (Atlético)
Keno (Atlético)
Ademir (ex- América)
Felipe Azevedo (América)

» JOGADOR REVELAÇÃO

Vitor Leque (Cruzeiro)
Carlos Alberto (América)
Matheus Mendes (Atlético)

» DESTAQUE DO INTERIOR

VILLA NOVA
(Campeão Mineiro do Módulo II)

UBERABA
(Campeão Mineiro da Segunda Divisão)

TOMBENSE
(Campeão Mineiro do Interior)

» AUDITORIA Todo o processo de seleção e votação é acompanhado por auditores da Walter Heuer Auditores Independentes, que garantem a imparcialidade na apuração dos resultados a cada etapa.

» REVELAÇÃO DOS GANHADORES

Assim como em 2021, para evitar a transmissão da COVID - 19, não acontecerá a cerimônia presencial de entrega dos prêmios, no Mineirão. A cerimônia acontecerá no formato on - line, em uma live transmitida no canal do "Alterosa Esporte" no YouTube, no mês de abril. Os jornalistas Leopoldo Siqueira e Isabel Guimarães, apresentadores do "Alterosa Esporte", os mais queridos pelos mineiros, comandarão a live.

» PATROCINADORES O Troféu Telê Santana é uma idealização do "Alterosa Esporte", realizado pela TV Alterosa, com promoção do Superesportes. A Amoeba, massinha de brincar, divertida e colorida, com distribuição BH Toys e Samba Prime, dia 21 de maio, na Cidade do Samba, são os patrocinadores este ano.

Case de inclusão social garante prêmio Employer Brasil à MRV

A MRV, empresa do grupo MRV&Co, recebeu o reconhecimento de Marca Empregadora do País, que destaca as empresas e suas campanhas corporativas. A companhia foi eleita na categoria Diversidade e inclusão pelo Employer Branding Brasil como a melhor estratégia de employer branding aliada à inclusão e à diversidade por meio do case do processo de inclusão dos profissionais com síndrome de Down na MRV&Co.

Para o diretor de desenvolvimento humano da MRV, Marcos Horta, "receber uma premiação que destaca a reputação da marca como empresa que proporciona experiências positivas para os talentos no ambiente de trabalho é muito gratificante. Principalmente quando o prêmio vem de um dos pilares do nosso programa de diversidade, a inclusão de pessoas com deficiência", ressalta o executivo.

Esse foi primeiro prêmio nacional para reconhecer as melhores práticas de marca empregadora do mercado realizado pelo Employer Branding Brasil, plataforma sobre gestão estratégica de marca empregadora. Foram inscritos mais de 100 cases de Employer Branding de empresas de todo país. Para ver a campanha, acesse https://www.youtube.com/watch?v=Owz3q5bkJUY.

DIVULGAÇÃO

A campanha premiada comemorou o Dia Internacional da Síndrome de Down

Gerdau lidera Reputação Corporativa na 8ª edição do Ranking Merco 2021

As companhias mineradoras estão na pauta do dia em todo o país. Por isso, o Ranking Merco 2021 chega em sua 8ª edição atraindo as atenções do mercado. O destaque da edição é a Gerdau, empresa industrial de melhor reputação no Brasil na categoria Mineração, siderurgia e metalurgia, de acordo com a pesquisa de campo Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (Merco). A companhia se mantém na liderança da categoria, ocupando a 31ª colocação entre as 100 companhias mais admiradas do país.

CONSTRUÇÃO CONJUNTA Segundo o CEO Gustavo Werneck, esse reconhecimento é reflexo do compromisso de longo prazo de uma empresa que tem no seu DNA a geração de valor para a sociedade. "Em 2021, ano em que a Gerdau celebra o melhor desempenho de sua história em termos de resultados financeiros e operacionais, a consolidação da nossa posição no ranking Merco como mais bem avaliada e admirada empresa do segmento do qual já somos os protagonistas só nos enche de orgulho e nos motiva a continuar na jornada de uma empresa que seja parte das soluções e de uma sociedade melhor. Gostaria de agradecer aos nossos mais de 30 mil colaboradores e colaboradoras, bem como aos nossos clientes, fornecedores e investidores pela confiança e construção conjunta de uma empresa que reconhece que são as pessoas que constroem o dia a dia e o futuro", assinala.

METODOLOGIA As pesquisas realizadas pelo Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (Merco) Brasil ocorreram entre julho e dezembro de 2021, com 2.366 entrevistados para revelar a melhor reputação de 100 empresas de 33 setores. A metodologia inclui cinco ondas de avaliação, com 16 diferentes grupos e fontes de informação. A seleção parte de uma entrevista com membros da alta direção de empresas com faturamento superior a US$ 40 milhões que apontam 10 companhias com melhor reputação. Para cada empresa escolhida são avaliadas 18 variáveis que consideram resultados econômicos e financeiros, qualidade da oferta comercial, talento, ética e responsabilidade corporativa, dimensão internacional e inovação. Esses atributos são utilizados para traçar o perfil de reputação das empresas. A metodologia completa e os rankings estão disponíveis no site https://www.merco.info/br.

GERDAU/DIVULGAÇÃO

A empresa foi a melhor avaliada entre 100 representantes de 33 diferentes setores

BRIEFING

ITAÚPOWER/DIVULGAÇÃO

ST PATRIC'S DAY

O domingo será de muita música no tom verde, no ItaúPower Shopping, no encerramento da 5ª edição do Aprecie St Patrick's Day. A "festa verde" começou ontem, no 3º Piso do shopping, em Contagem, com muita música, bebida, comida, exposição cultural e brincadeiras em comemoração a São Patrício, santo da tradição irlandesa. O evento se tornou tradição e ganhou, a partir de 1970, o estilo de "carnaval verde" na Irlanda e Inglaterra e depois se popularizou pelo mundo. De acordo com a cultura celta, a festa tem como símbolos o trevo de três folhas, a cruz de malta e, claro, os Leprechauns. São os duentes sapateiros verdes bem - humorados.

PROGRAMAÇÃO/INGRESSOS

Assim como no primeiro dia, o evento será das 12h às 21h, com entrada social (retirada obrigatória de ingressos). As atrações serão as seguintes: Reis Titãs (Titãs e Nando Reis), Snowblid (Pearl Jam), Rádio Queen (Queen), Vinil (nacional e internacional), DJ Kriok (intervalos). O ingresso é a doação obrigatória de 1kg de alimento não perecível (exceto sal e fubá) na portaria do evento, com apresentação do passaporte. Crianças (acompanhadas dos responsáveis legais) de até 11 anos não precisam apresentar ingressos. Necessário uso de máscara e apresentação do cartão de vacinação (2 doses) ou teste negativo da COVID - 19

"GOVERNO SEM PAPEL"

A cidade de Itabira, na Região Central de Minas, promove no próximo dia 23 mais uma edição do "Governo Sem Papel". O evento tem como objetivo discutir e conscientizar sobre a importância de soluções digitais escaláveis e sustentáveis para o futuro. O evento será realizado pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde Centro - Leste (Ciscel), com apoio da Câmara Municipal de Itabira e da Fundação Carlos Drummond de Andrade e patrocínio da 1Doc e Licitar Digital. O encontro será presencial, das 8h30 às 18h. O "Governo Sem Papel" tem o propósito de aproximar gestões municipais e sociedade civil para promover e identificar mudanças fundamentais na evolução positiva da administração pública e prestação de serviços aos cidadãos.

PALESTRAS

Estudo da KPMG, publicado em 2021, aponta que 46% das empresas programaram investimentos para os próximos 12 meses em estratégias para acompanhar a evolução digital do mercado, principalmente com as alterações trazidas pela pandemia da COVID - 19. A Prefeitura de Americana (SP), por exemplo, com apenas 18 meses de implantação das soluções digitais com a 1Doc, já economizou mais de R$ 2,8 milhões em impressões de papel. Ao todo, são 25 estados brasileiros atendidos, com mais de 35 milhões de pessoas beneficiadas pelos projetos da 1Doc. O evento contará com palestras ssobre princípios de inovação, projetos de modernização, captação de recursos e licitação. Inscrições em https://governosempapel.com.br/.

FELICIDADE E PAZ

O Instituto Movimento pela Felicidade preparou uma programação especial para comemorar, hoje, o Dia Internacional da Felicidade. O evento será presencial para convidados, mas com transmissão ao vivo pelo canal da associação, no YouTube. O encontro terá como tema central "Você e a paz". O International Day of Happiness, como é conhecido pelo mundo, tem como objetivo promover reflexão sobre a felicidade e a alegria entre os povos, evitando conflitos e guerras sociais, étnicas ou qualquer outro tipo de comportamento que ponha em risco a paz e o bem-estar das sociedades.

PROGRAMAÇÃO

Criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em junho de 2012, o pontapé inicial foi no Butão, pequeno país asiático onde foi desenvolvido o Índice FIB. Desde 1972, o Butão adota uma postura de "felicidade bruta e absoluta", fazendo com que a "Felicidade Nacional Bruta" seja prioridade, acima do Produto Interno Bruto (PIB) do país, que se orgulha de ter uma das populações "mais felizes do mundo". A tarde especial começa às 14h30, com a recepção e boas - vindas aos convidados. A partir das 15h, haverá sequência de palestra, com encerramento às 17h.

FELÍCIO ROCHO

A revista norte - americana Newsweek publicou ranking que destaca os melhores hospitais brasileiros em 2021. O Hospital Felício Rocho, de Belo Horizonte, figura na 20ª posição, destaque em reconhecimento ao bom desempenho da instituição no enfrentamento da COVID - 19, ao longo da pandemia. O levantamento considera 2.200 hospitais distribuídos em 27 países. No Brasil, 196 unidades foram avaliadas, levando - se em consideração a capacidade dos hospitais de se adaptarem aos novos desafios e sua habilidade de liderança diante de situações relevantes no contexto da saúde universal. O ranking é publicado anualmente, e o Felício Rocha melhorou uma posição, subindo da 21ª, em 2021, para o posto 20 neste ano.

DISRUPÇÃO FILANTRÓPICA

A pesquisa global "Disrupção na Filantropia", realizada pela KPMG por meio on - line e entrevistas em profundidade, aponta a educação como a causa filantrópica mais apoiada (60%) em todo o mundo nos últimos 12 meses, em iniciativas vinculadas com escolas e universidades. Na sequência, aparecem ações direcionadas para crianças e jovens (48%), desenvolvimento da comunidade (36%), meio ambiente (32%), pesquisas médicas (32%), hospitais (28%) e causas humanitárias (28%). No fim da lista estão causas de igualdade de gênero (16%), igualdade racial (16%) e esportes (16%). A pesquisa apurou ainda aspectos de colaboração com terceiros para aumentar o impacto, considerando que é comum que fundações filantrópicas e doadores individuais colaborem com outras instituições de maneira formal e informal. Os principais desafios apontados para ser um filantropo foram: alocar os recursos da maneira mais eficiente possível (64%), mensurar o impacto (56%), encontrar uma boa organização para apoiar (44%), saber onde ou como começar (36%), e colaborar com outras pessoas para ampliar o impacto da filantropia (28%). O conteúdo completo da pesquisa pode ser acessado em https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2022/02 filantropia - ultrapassa - fronteiras - estrategia - planejamento.html.

ENTREVISTA/**CAITO MAIA**

52anos,
fundador da Chilli Beans

Empresário que há 25 anos inova na venda de óculos planeja a expansão mais ousada da história

VISÃO ALÉM DO ALCANCE

CHILLI BEANS/DIVULGAÇÃO

Celina Aquino

Não é exagero dizer que Caito Maia revolucionou o mercado de óculos de sol no Brasil. Em 1997, o fundador da Chilli Beans entrou para competir com gigantes e seguiu um caminho que não se imaginava naquela época: tirou os produtos de vitrines fechadas, apostou em um design moderno e divertido, optou por fazer lançamentos semanais e trabalhar com preços acessíveis. Mais que isso, mostrou que os óculos são acessórios de moda e podem contar histórias. Assim, conquistou uma legião de consumidores e fãs da marca e a posição de maior empresa de óculos escuros da América Latina. Recuperado do susto da pandemia, quando achou que perderia tudo o que havia conquistado, Caito abre um largo sorriso e fala com entusiasmo do que quer para o futuro: inaugurar quase três mil pontos de vendas pelo mundo em cinco anos e também ser líder no mercado de óculos de grau. O paulista fã de rock'n'roll, apaixonado pelo trabalho, que se define como um bom "pescador de ideias" e que quer ser lembrado como uma pessoa que respeita o outro, ainda planeja criar um instituto de empreendedorismo e lançar um filme sobre a marca. Histórias não faltam.

Olhando para a história da Chilli Beans, vemos inovação, você se arriscando, testando novas ideias. De onde vem essa sua característica?
É algo muito natural para mim. Sempre digo: em time que está ganhando se mexe, sim. A empresa é um corpo humano, que vive em mutação, ainda mais se tratando de uma marca de moda. Se não estiver na sua essência a procura pelo novo, você morre. Vou dar um dado muito triste e assustador: apenas 15% das marcas de moda que estavam no shopping onde abri o meu primeiro quiosque, em 2002, ainda estão no mercado. Não é que os outros 85% saíram, elas não existem mais. Isso significa que, para estar no mercado, é preciso buscar constantemente a evolução.

De onde veio a ideia de tirar os óculos de vitrines fechadas e deixar o cliente experimentar e interagir com os produtos?
As pessoas me perguntam muito sobre oportunidades e continuo repetindo: ainda existem setores gigantescos do mercado que são arcaicos. Eu não inventei a roda. Repaginei o setor de óculos, que estava arcaico, onde os produtos ficavam trancados e os vendedores usavam avental. Aprendi isso em feira de moda. Para vender, tinha a necessidade de colocar os produtos na mão do consumidor. Comecei no Mercado Mundo Mix e lá tinha que deixar meu produto exposto e deixar as pessoas pegarem para experimentar.

A logomarca da Chilli Beans é uma pimenta. Qual paralelo você faz entre a pimenta – um ingrediente que mexe com os nossos sentidos e que não passa despercebido – com a marca?
Não queria que a Chilli Beans fosse uma marca glamourosa ou arrogante. Queria que fosse simpática. A pimenta tem um lado simpático, mas também é um veneno, dá uma cutucada, uma acelerada. É muito legal o conceito da pimenta de tirar as pessoas da zona de conforto. Além disso, temos pimenta mineira, baiana, pernambucana, de todos os lugares. Fizemos uma campanha incrível, que ficou muito famosa, que o slogan era: E se colocar pimenta?. A nossa pergunta era: O que acontece se colocarmos pimenta na sua vida?. Cada um vai ter uma reação diferente.

Recentemente, vocês lançaram uma coleção com o DJ Alok e outra com o tema do filme "Batman". Qual é a estratégia da marca ao se associar a nomes tão fortes?
Há 12 anos, percebi que, se continuasse vendendo óculos escuros, iria morrer. Todas as lojas, em qualquer shopping do mundo, vendem óculos e aí entram em uma briga por preço. Entendi que, para sobreviver e ter vida longa, precisava contar histórias com os nossos produtos. Então, viramos contadores de histórias. Em todos os óculos existe uma história por trás. Mais que isso, conseguimos fazer com que essas histórias cheguem aos pontos de venda. Em qualquer loja do mundo, o vendedor vai contar a história, e com a maior empolgação. Um exemplo: fiquei horas conversando com a Rita Lee e ela me disse que curtia disco voador e o tinha visto quatro vezes. Perguntei como eram e ela desenhou em um pedaço de papel. Peguei o disco voador que ela viu e desenhou e coloquei nas hastes dos óculos. O cliente não está comprando óculos, está comprando uma história. Quero deixar claro que todas as parcerias são verdadeiras, e esse é o segredo da história. Não adianta fazer parceria só para ganhar dinheiro. Tenho que gostar do artista, da marca, tem que existir uma conexão.

> "Entendi que, para sobreviver e ter vida longa, precisava contar histórias com os nossos produtos. Então, viramos contadores de histórias.

Como você enxerga a evolução do uso dos óculos, que passaram de objetos funcionais a acessórios de moda?
Não sei se daqui a dois ou três anos vamos colocar câmeras em estúdios espalhados pelo Brasil para documentar o efeito dos óculos na vida do ser humano. Uns sorriem, outros sentem a autoestima crescer, alguns se escondem atrás da armação. O que vendemos tem o poder de influenciar o humor das pessoas de uma maneira especial. Quando cheguei ao mercado, era normal falar de óculos no singular. Hoje não existe mais isso. Os óculos são como camisetas, sapatos e cintos, as pessoas têm mais de um no armário, e nós que inventamos isso, com preço acessível e lançando 10 modelos por semana. Assim, as pessoas podem comprar vários.

Sobre a questão dos preços acessíveis, você sempre levantou essa bandeira?
Não concordo com essa escola brasileira de preços altíssimos. Me perguntam: mas você não tem margem de lucro?. Claro que tenho, mas trabalhamos com preços justos. Não tão caro nem tão barato, mas justo e sem desconto. Com isso, estabelecemos uma relação de confiança entre o consumidor e a marca. Quantas marcas lançam uma coleção e depois dão 70% de desconto? Tem alguma coisa errada nisso. Ou o empresário está perdendo dinheiro ou está colocando uma margem exagerada.

A marca continua mirando no público jovem ou isso mudou ao longo do tempo?
A Chilli Beans vermelha, que é a que todo mundo conhece, conversa com o público de até 40 anos. Lançamos recentemente a ótica Chilli Beans focada em óculos de grau, para um público mais velho. Com isso, temos hoje duas marcas que falam com o consumidor brasileiro como um todo. Somos referência em óculos de sol e também vamos ser líderes em óculos de grau.

Por que esperaram tanto para entrar no mercado de óculos de grau?
Na verdade, já vendemos óculos de grau há 10 anos. Em 2012, abrimos a Chilli Beans Vista, em São Paulo, que foi bem aceita, mas preferimos levar os produtos para a Chilli Beans vermelha para dar mais lucratividade aos franqueados. Nelas, 25% das vendas são de óculos de grau. Quando já estávamos muito solidificados e percebi que existia uma limitação de crescimento, abrimos a nova marca para falar com um público diferente. Descobrimos que 87% das pessoas que compram na ótica nunca tinham entrado na Chilli Beans vermelha. Na ótica, exercitamos temas que não fazem sentido para a vermelha. Por exemplo, entramos agora com uma coleção inspirada na arquitetura brasileira. No ano passado, fizemos uma inspirada nos poetas brasileiros, com poemas nas hastes. Estamos falando de uma rede que abriu quase 200 lojas durante a pandemia.

Como funciona a produção dos óculos? Você ainda acompanha de perto?
A fabricação é na China, mas o design é todo brasileiro. Sinto que continuo a ser muito importante para a operação, então acompanho tudo. Quando você ama o que faz, não percebe que é trabalho e se diverte. Deliro na criação e na produção, é muito gostoso. Pareço criança quando me mostram uma peça para aprovar. No dia em que não sentir mais tesão, vou fazer outra coisa.

Hoje, a Chilli Beans é a maior marca de óculos de sol da América Latina e, mais que vender óculos, representa um estilo de vida. Era com isso que você sonhava?
Todo dia acontecem coisas na minha vida que não imaginava. Vou dar um spoiler: recebi o roteiro do filme longa-metragem que vai ser lançado daqui a três anos no Brasil contando a história da marca. Fiquei emocionado, ainda mais quando contei para os meus filhos. Falei com eles: o dia mais feliz da minha vida vai ser quando vocês estiverem sentados ao meu lado, na pré-estreia. Fiquei com os olhos cheios d'água.

Fale sobre um momento marcante na sua trajetória.
São muitos momentos marcantes, mas quero falar de um no mês passado, quando fizemos a festa da Chilli Beans no programa "Big brother Brasil". Há dois anos, andava em volta da piscina da minha casa sozinho achando que ia perder tudo o que tinha construído na minha vida. Foi muito difícil. Depois de dois anos, vejo a marca bombando, crescendo quase 20% e organizando aquela festa incrível.

Como foi para você, que tem uma empresa que fatura milhões e emprega milhares de pessoas, enfrentar a pandemia?
É uma responsabilidade muito grande, primeiro com as pessoas. Sou muito apaixonado pelos meus franqueados e, durante a pandemia, tínhamos reuniões toda semana. Quantas vezes não tinha novidades para contar, ou tinha que dar uma notícia ruim? E eu era o líder. Fiquei bem orgulhoso de ver como passei psicologicamente pela pandemia. Lidei com calma e tranquilidade e deu tudo certo.

Fiz uma pesquisa no Google sobre o seu nome e me chamou a atenção ver muitas perguntas sobre a sua fortuna e o seu faturamento. Por que você acha que existe essa curiosidade?
Acho tão ruim isso. Sou um empresário que não gosta de ser chamado de milionário, até me agride um pouco. Sou um cara que quer ajudar. Escondo muito da minha vida pessoal, não vejo necessidade de mostrar.

Você quer ser exemplo de quê para as pessoas?
O que mais me orgulha, o legado que queria deixar, é de ser uma pessoa que respeitou a diversidade desde sempre. Respeito o ser humano do jeito que ele é. Quantos milhares de pessoas passaram pela Chilli Beans e foram acolhidas e respeitadas, independentemente de orientação sexual ou religião. Não faço isso agora porque está na moda, faço há 25 anos. É muito triste ver que ainda existe tanto preconceito. Não quero que me vejam como um milionário. Quero ser lembrado como uma pessoa que respeita o outro e dá oportunidade para realizar sonhos. Isso é um orgulho para mim e acho que estou conseguindo passar para os meus filhos.

Você é um exemplo de empreendedor, tem um programa de TV e de rádio sobre o assunto. Como enxerga o empreendedorismo hoje no Brasil?
Acho que o empreendedor brasileiro é o melhor do mundo. É criativo, alegre, positivo, tem jogo de cintura, muita capacidade e uma resiliência assustadora. Se tivéssemos o olhar governamental (municipal, estadual e federal) para o empreendedorismo, seríamos um colosso, um monstro. Vi em uma pesquisa do Sebrae que sete em 10 empresas que fecharam eram ótimas, mas faltavam conceitos básicos de empreendedorismo e linha de crédito. Não é só uma questão financeira. Não adianta dar grana para o cara que não sabe usar. É preciso dar técnica, educação, ensino, cultura. O brasileiro tem criatividade e raça. Se recebesse esses incentivos, iria longe.

Você tem se articulado de alguma forma para cobrar o apoio do governo?
Não me envolvo com política, sou radical. Tudo o que consegui foi com o meu time. Não sei se está certo ou errado, mas não me envolvo.

Como anda a expansão da Chilli Beans no mercado internacional?
Já estamos no exterior há quase 12 anos. Portugal, Oriente Médio, toda a América do Sul, Estados Unidos. Claro que sofremos com a pandemia, mas estamos voltando com força, com crescimento 10% acima da meta. Fechamos negócios muito importantes e relevantes. Vendemos uma máster franquia para o maior grupo alemão de varejo de moda masculina e vamos abrir nos próximos cinco anos 64 lojas na Alemanha, Suíça, Áustria e Luxemburgo. Também fechamos com um dos maiores grupos de varejo indianos e com outro grupo para trabalhar mais forte nos Emirados Árabes, Arábia Saudita e Catar. Já temos um e-commerce na Austrália e vamos abrir a primeira loja no país no mês que vem.

Por que você acha que os óculos da Chilli Beans se destacam no exterior?
Lançamos toda semana uma coleção nova e todo mês trabalhamos um tema novo. As parcerias representam de 25% a 30% do nosso portfólio no Brasil, mas no mercado internacional representam 60%, e isso nos faz ganhar o jogo. Imagina um consumidor que está em Dubai e dá de cara com um óculos do Star Wars. O mesmo acontece com Beatles, Alok, Batman.

Qual é a importância do mercado de BH para a marca?
Não sei se você sabe, mas o primeiro franqueado em BH foi o Rogério Flausino. Ele fez um trabalho incrível, mas, por causa da música, teve que vender a loja. Graças a Deus a Chilli Beans é forte no Brasil inteiro, mas em Minas Gerais, não só em BH, é fortíssima.

Li uma frase sua falando que você não é talentoso, que não tem grandes ideias, é apenas disciplinado. É isso mesmo?
A minha cabeça não para, mas acho que sou um bom pescador de ideias. Tenho um time muito radical, muito mesmo. Pessoas muito boas e com muita criatividade. Tenho meus insights, de vez em quando marco gols, mas a disciplina é o que me ajuda. Quando falo que não tenho talento, é para mostrar a minha gratidão pelo meu time. Acredito que essa é a empresa do futuro, horizontal, todo mundo cooperando. Não é nem empresa, é uma cooperativa.

O que você está planejando para a Chilli Beans nos próximos anos?
O nosso plano, para os próximos cinco anos, é abrir 1.2 mil unidades da Chilli Beans vermelha, entre lojas e quiosques, mil óticas e 300 pontos de venda internacionais. Além disso, vamos lançar um contêiner feito com material sustentável para ser colocado em cidades com 70 mil habitantes para baixo que não têm shopping. A nossa meta é instalar 300 contêineres nesse período. Isso significa abrir quase três mil pontos em cinco anos. De loucos, só temos a cara. Antes abrir um monte de óticas, testamos e arrumamos o que precisava. Aprendemos com os erros. Vamos inaugurar agora quatro contêineres e ir ajustando. Temos o lado da ousadia, mas também o lado do pé no chão, da consciência, da maturidade, da humildade. A minha frase é: multiplicar o positivo.

Antes de abrir a Chilli Beans, você foi para os Estados Unidos estudar para ser músico. Como anda a sua relação com a música?
Tenho uma bateria em casa e toco de vez em quando, mas a minha relação com a música está dentro da Chilli Beans. Por isso, a marca tem uma personalidade diferente. Os meus heróis não são do empreendedorismo, são da música.

Qual capítulo da sua história ainda falta ser escrito?
Sinto que estou no vestiário, no intervalo do primeiro para o segundo tempo. Para o segundo tempo, tenho esse plano quantificado de expansão e tenho também um plano social para tentar ajudar o brasileiro com tudo o que aprendi na minha vida. Quero qualificar pessoas, abrir portar, ajudá-las a entrar no mercado de trabalho. No ano que vem, vou abrir um instituto de empreendedorismo.

degusta

EDITORA: ANNA MARINA

ESTADO DE MINAS
Domingo, 20 de março de 2022

RICARDO DANGELO/DIVULGAÇÃO

Pirarucu grelhado com legumes tostados, purê de acerola, aioli de pimentão vermelho, salada de feijão branco e farofa de castanhas (Omilía)

Prazer, pirarucu

Festival apresenta aos mineiros o peixe da Amazônia

PÁGINAS 2 E 3

Protetores da floresta

FOTOS: RICARDO DANGELO/DIVULGAÇÃO

Sem sair de Belo Horizonte, você pode ajudar a preservar a Amazônia com uma escolha simples: consumir mais pirarucu. Restaurantes servem até 10 de abril pratos com o peixe

CELINA AQUINO

Muito se discute sobre a preservação da Amazônia. Mas, daqui de longe, são poucas as chances de fazer algo diretamente pela causa. E se a oportunidade estiver no prato? O Festival Gosto da Amazônia chega a Belo Horizonte com uma mensagem importante: comer pirarucu ajuda a proteger a floresta. A partir desta sexta-feira, 45 bares e restaurantes da cidade servirão o peixe brasileiro grelhado, em moqueca, sanduíches e até como sushi.

Como a nossa escolha impacta o meio ambiente? Comendo pirarucu, você apoia comunidades ribeirinhas e indígenas do estado do Amazonas que trabalham como protetores da floresta. Essas famílias estão envolvidas com o manejo da espécie, que deve seguir três regras básicas: só é permitido pescar de setembro a novembro (época de seca), peixes adultos acima de 1,5 metro e o total não pode ultrapassar 30% da quantidade existente na região.

"Incentivar o manejo contribui para respeitar o ciclo de reprodução da espécie e preservar o seu hábitat, o que aumenta o número de peixes. Também gera renda e aumenta a qualidade de vida das comunidades para que elas continuem morando lá e cuidando da floresta", explica Sérgio Abdon, responsável pelos eventos da marca Gosto da Amazônia, que faz parte do Coletivo do Pirarucu, formado por cerca de quatro mil manejadores em 30 áreas do Amazonas.

Pirarucu cozido no vapor com creme de cebola, legumes confitados e cogumelos na manteiga (Padú)

Além de reverter a ameaça de extinção, resultado da pesca predatória, a prática do manejo sustentável aumentou em torno de 400% a quantidade de pirarucu nas regiões onde vivem essas comunidades. Por outro lado, contribui para a conservação de mais de 11 milhões de hectares da floresta.

Para que esse trabalho se fortaleça, o primeiro passo é tornar o pirarucu conhecido fora do território amazônico. Em pesquisa com 600 pessoas no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, cidades por onde o festival já passou, os organizadores confirmaram que o público, em sua grande maioria, nunca teve a oportunidade de experimen-

tar o peixe. O consumo nessas cidades acaba restrito à tilápia e ao salmão.

"Quando colocamos o pirarucu no cardápio dos restaurantes, fica mais fácil para o público ultrapassar a barreira do desconhecimento. Ele já confia no chef e se sente seguro para provar o produto."

O festival traz a BH o pirarucu selvagem, que vive em rios da floresta amazônica. É considerado o maior peixe de escama de água doce do mundo, podendo chegar a três metros e 250 quilos. Tem carne branca, macia e com sabor suave, que combina muito bem com diversos tipos de temperos, daí a versatilidade dos pratos que os chefs criam. Apesar de ser de água doce, não tem gosto de terra.

Abdon percebe que o pirarucu faz sucesso não apenas pelo sabor, mas por todo o seu contexto, ainda mais nos dias de hoje, em que existe a busca pelo consumo consciente (saber a origem do produto e quem está por trás de toda a cadeia). "Ao mesmo tempo em que entram em contato com os atributos gastronômicos do peixe, as pessoas se envolvem com toda a história de sustentabilidade, proteção da floresta e geração de renda", destaca Abdon.

Gabriel Trillo está feliz de levar essa história para o cardápio do Omilía. Assim como faz com os ingredientes mineiros, o chef quer contar para os clientes sobre a origem do peixe, quem são as pessoas envolvidas e por que devemos consumi-lo mais. "O pirarucu tem uma história parecida com a do queijo canastra: a batalha para evidenciar um sabor regional, um terroir e defender uma cultura gastronômica que pode ser valorizada internacionalmente", compara.

Para extrair o melhor do pirarucu, tanto de sabor quanto de maciez, Gabriel preferiu servi-lo grelhado. "Por ser uma peixe neutro, ele precisa estar acompanhado de elementos mais potentes." O aioli de pimentão vermelho entra para dar um toque defumado, enquanto o purê de batata-doce com acerola e a salada de feijão branco entregam doses de acidez. Por fim, a farofa de castanha-de- caju e de castanha-do-pará, que valorizam outros ingredientes genuinamente brasileiros.

O chef sugere começar comendo um pedaço do peixe sozinho, principalmente para quem ainda não conhece o sabor, e depois fazer diferentes combinações com os outros elementos. "Não tenho dúvida de que o pirarucu vai ser bem-aceito. Mineiro gosta de frutos do mar, ainda mais vindo praticamente fresco e com qualidade." O prato já vai entrar para o cardápio fixo, o que não era possível antes, em função da dificuldade de fornecimento.

Como já morou em Manaus e Belém, Zito Cavalcante gosta de trabalhar com a cozinha amazônica, mas sempre teve dificuldade de usar o pirarucu. Não conseguia encontrar peixe de qualidade em BH e ficou inviável encomendar a amigos lá do Norte. Agora ele comemora. "Receber em Minas um ingrediente da Amazônia com tanta tradição é uma oportunidade de ouro. A minha maior felicidade, como chef de cozinha, é ver as pessoas comendo e descobrindo novos ingredientes e histórias."

Sanduíche com lombo de pirarucu empanado (Kuru)

Sushi de barriga curada de pirarucu (A Casa da Agnes)

Barriga de pirarucu empanada na farinha do Pará com aioli de açaí e broto de coentro (Bitaca Capetinga)

Pirarucu grelhado ao melado de cana, limão e gengibre com palmito pupunha em tiras (D'Artagnan)

NO VAPOR O chef criou duas receitas para o festival. No Restaurante Padú, vai servir o lombo do pirarucu. "Quis fazer um prato com sabores mais delicados, então cozinho o peixe no vapor para não trazer nenhum sabor tostado." Os acompanhamentos são igualmente leves: creme de cebola, cogumelos na manteiga e legumes confitados (abóbora, batata-doce, vagem e tomate-cereja).

Para chegar à receita do Bar Kuru, o único sanduíche do festival, ele pensou o contrário e investiu na potência de sabores. O peixe é fatiado e empanado em uma massa oriental de tempurá bem fina e crocante. Depois vem a pasta de cogumelos defumados com molho de ostra, picles de cebola roxa e maionese de vinho branco. Tudo dentro de um pão de brioche.

A versatilidade do pirarucu fica evidente ao ver a lista de receitas dos chefs participantes. O peixe aparece cozido, empanado, grelhado, ensopado e cru, em forma de ceviche. Um dos preparos chama a atenção por fugir completamente do comum: o sushi de barriga do restaurante A Casa da Agnes.

A chef Agnes Farkasvölgyi teve a ideia de curar a barriga por três dias com café, sal e açúcar. Depois, cozinha no sous vide, corta em fatias finas e serve como um sushi, apoiado em arroz japonês e enrolado com cebolinha. Ao lado está o lombo cozido a baixa temperatura com tucupi e manteiga de garrafa. Enrolado em uma folha de taioba, o peixe passa rapidamente pelo forno.

"Quis trabalhar o pirarucu com dois processos distintos para mostrar que existem várias possibilidades. No mesmo prato você encontra o lombo extremamente macio, alto como bacalhau, e a barriga curada em formato de sushi."

Apaixonada por Belém do Pará, Agnes fez questão de usar outro ingrediente amazônico e escolheu o tucupi. O líquido extraído da mandioca-brava entra no processo de cozimento do lombo e também se transforma em uma espuma servida como acompanhamento. Além disso, o tucupi negro é usado para regar o sushi. Com sabor salgado e marcante, é um ótimo substituto para o molho shoyu.

Pirarucu grelhado, legumes tostados, purê de acerola, aioli de pimentão vermelho, salada de feijão branco e farofa de castanhas
(Omilía Restaurante)

INGREDIENTES

3kg de lombo de pirarucu cortado em pedaços de 200g; 50g de sal grosso; 5g de noz-moscada; 5g de pimenta-do-reino branca moída; raspas de 1 limão taiti; 6 cabeças de alho cortadas ao meio longitudinalmente; 6 cebolas sem casca cortadas ao meio longitudinalmente; 1 ramo de alecrim; 2 ramos de tomilho; 1 maço de coentro; 4 cenouras picadas em cubos; 100g de manteiga; 100ml de azeite; 2kg de batata-doce descascada e picada; 400g de acerola fresca ou congelada; 400g de manteiga; 2 pimentões vermelhos; 300g de feijão branco; 2 cebolas; 2 tomates; 50ml de chimichurri hidratado em azeite; salsa picada a gosto; 250g de castanha-do-pará quebrada; 250g de castanha-de-caju quebrada; 500g de farinha panko; 200g de farinha de mandioca; 200g de manteiga; pimenta-do-reino, sal e páprica picante a gosto

MODO DE FAZER

Em uma assadeira, tempere os pedaços do peixe com sal grosso, noz-moscada, pimenta-do-reino branca e raspas de limão. Em outra assadeira, coloque o alho, cebola, alecrim, tomilho, coentro, cenoura manteiga e azeite. Leve ao forno preaquecido a 220 graus por 20 minutos, ou até dourar os legumes. Reserve. Na assadeira onde está o peixe, coloque 3,5l de azeite, ou o suficiente para cobrir o pirarucu. Junte os legumes tostados. Confite em forno brando (160 graus) por 40 minutos. Reserve. Bata a acerola com água. Coe e ferva até que reduza a um caldo mais grosso. Cozinhe a batata-doce até que possa ser amassada por um garfo. Processe a batata-doce em liquidificador ou mixer, agregando a manteiga e o suco reduzido de acerola. Leve em fogo brando, mexendo sempre. Tempere a gosto. Pincele o azeite por toda a superfície do pimentão e grelhe na brasa até que fique com a aparência de "queimado". Deixe esfriar e retire a pele e as sementes. Retire a casca de duas cabeças de alho do confit e bata com a polpa do pimentão. Em seguida, agregue o azeite do confit aos poucos até chegar a uma textura de molho espesso. Reserve. Cozinhe o feijão branco por cerca de 40 minutos (o suficiente para ficar al dente). Reserve. Grelhe na brasa a cebola e o tomate até que fiquem com a aparência de "queimados". Repique em pedaços bem pequenos. Misture o feijão cozido, os legumes e tempere com o chimichurri e a salsa. Em uma frigideira, toste as castanhas com a manteiga. Agregue a farinha panko e a farinha de mandioca. Tempere a gosto, mexendo sempre para torrar a farofa. Quanto mais torrada, mais crocante ela ficará. Na hora de servir, grelhe o peixe na brasa, pincelando com o próprio azeite da cocção.

Transformação para todos

Iniciado há 20 anos, o manejo sustentável do pirarucu tem transformado a vida de comunidades que vivem às margens dos rios na Amazônia. Com a pesca controlada e o consequente aumento da quantidade de peixes, percebeu-se que era possível gerar renda para essas famílias. Mas Manoel Cosme Siqueira, presidente da Associação dos Produtores Rurais de Carauari (Asproc), cidade banhada pelo Rio Juruá, reforça que a prática não tem apenas um ganho econômico.

"Talvez essa seja a parte menos importante. O manejo tem a força de garantir a proteção do meio ambiente, do pirarucu e de outras espécies que vão alimentar as comunidades. Motiva muito mais pelo lado cultural e social", destaca. Segundo Manoelzinho, a prática vem ganhando mais força e adeptos, unindo comunidades que se tornam defensoras da floresta com um trabalho contínuo ao longo do ano.

Em 2021, a Asproc comprou cerca de 300 toneladas de pirarucu de várias regiões. Para o próximo ano, prevendo um consumo crescente, está buscando outras áreas para aumentar esse volume. "Temos muito orgulho de conseguir, com toda a nossa experiência, levar o peixe para todas as áreas do Brasil. É um trabalho que leva tempo e dedicação, mas vale a pena quando vemos os resultados."

Sérgio Abdon entrou nessa história quando a Asproc procurou o Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro (SindRio), onde ele trabalha como consultor, em 2019. As comunidades estavam com volume excedente de pirarucu e queriam abrir mercado fora de Manaus.

Assim que saem da água, os peixes são eviscerados e passam para o barco de gelo, onde ficam até partir para o frigorífico em Manaus. Lá, são processados, porcionados, congelados e distribuídos pelo Brasil. "A chef Roberta Sudbrack foi uma das escolhidas para fazer testes com o produto, mas estava resistente porque só trabalha com peixe fresco. Depois ela disse: 'Quebrei a cara, porque a qualidade é de produto fresco'", conta Abdon. Isso se deve ao investimento em infraestrutura e mão de obra.

O plano é levar o festival para outras capitais (Recife será a próxima) e, por onde passar, formar uma rede de restaurantes que apoiam a conservação da Amazônia. "Nas cidades onde já fizemos o festival, 60% dos restaurantes mantêm o pirarucu no cardápio", contabiliza. Tanto que, em três anos de divulgação, a demanda saltou de nove para 73 toneladas.

Para muitos chefs, o pirarucu é novidade. Marise Rache, do D'Artagnan, usou o peixe pela primeira vez e ficou encantada. "Ele tem sabor delicado, mas não é sem graça, possibilita inúmeras preparações, além de ser brasileiríssimo, sustentável e impulsiona a economia local", resume. O restaurante vai servir pirarucu grelhado ao melado de cana, limão e gengibre com palmito pupunha em tiras na manteiga de garrafa e ervas. Prato que ela diz ser simples, mas surpreendente ao paladar.

No comando do Bitaca Capetinga, Guilherme Lopes também foi apresentado recentemente ao pirarucu selvagem e escolheu trabalhar com a barriga para criar um petisco. "Ela traz mais sabor e suculência", justifica. A carne é cortada em cubinhos, temperada com sal, pimenta e raspas de limão e empanada na farinha d'água do Pará. Para acompanhar, aioli de açaí e brotos de coentro.

NOVIDADES *na cozinha*

Olha a banana

CONFEITARIA FICA CONHECIDA NA CIDADE POR TORTA QUE AGRADA ATÉ A QUEM NÃO GOSTA DA FRUTA

Celina Aquino

Dizem que era a torta preferida da primeira-ministra britânica Margaret Thatcher. Com uma fã dessas, não demorou para se espalhar pelo mundo. Composta por camadas de biscoito, banana, caramelo e chantili, a banoffee foi inventada pelo chef de um restaurante em Londres, na década de 1970. Aqui em Belo Horizonte, essa história é reverenciada pela confeitaria Bon'offee, que ficou conhecida pela receita.

"A banoffee é uma explosão de sabores", resume a engenheira de alimentos Júnia Mesquita, que pesquisou bastante para trazer a receita mais próxima da original. A única diferença entre a inglesa e a mineira está no recheio, que tem doce de leite no lugar do caramelo. No Brasil, essa é a versão mais comum (nada mais justo do que usar um produto nosso).

Além do doce de leite, por cima da base de biscoito amanteigado estão a banana nanica in natura cortada em fatias transversais, chantili e uma pitada de canela. Júnia é da opinião de que a fruta combina muito bem com doces, seja na banoffee, no fondue de chocolate ou com sorvete na banana split. "Até quem não gosta de banana se apaixona pela torta. Ela é muito surpreendente", analisa.

O que surpreende tanto? Para a engenheira, que tem contato direto com os clientes e ouve muitos comentários, a resposta está na combinação da crocância do biscoito com a cremosidade do doce de leite, o sabor da banana e a leveza do chantili. Tanto que a banoffee é, de longe, a torta mais vendida da confeitaria. Pelo menos 70% dos pedidos são direcionados a ela.

A torta não vai ao forno e é para comer gelada. No delivery, existe a opção de pedir a fatia com uma bola de sorvete de creme (enviada em um isopor) e calda de caramelo com flor de sal (que também vai à parte). Essa também é a sugestão para os clientes que encomendam a torta inteira. Assim, ela ganha mais sabores e fica diferente do tradicional.

Júnia já tinha experiência com doces antes de decidir abrir a confeitaria com a engenheira ambiental Maria Cecília Vilela, sua amiga e vizinha. Quando era criança, gostava de reproduzir em casa as receitas que a Palmirinha ensinava na TV. Fazia brigadeiro para vender no colégio, depois passou para bombons na época de faculdade e, como consultora de padarias, tinha muito interesse pela confeitaria.

FRANQUIA As sócias chegaram a pensar em investir em uma franquia de bolos. Sorte a nossa que mudaram de ideia. "Decidimos abrir um negócio nosso e, como queríamos oferecer algo novo, fui para a cozinha testar receitas", conta Júnia, que nunca tinha comido banoffee na vida. Nas pesquisas, ela conheceu a torta

Só chocolate: torta tem o ingrediente na massa, no recheio e até no caramelo

FOTOS: VICTOR SCHWANER/DIVULGAÇÃO

Inventada na Inglaterra, a banoffee se popularizou no Brasil com doce de leite no lugar do caramelo

de origem inglesa e, vendo que quase não havia oferta em BH, arriscou o desconhecido. Foram quatro meses de testes até lançar o produto.

AZEDINHO Depois da banoffee, entraram no cardápio outras tortas, que partem da mesma massa. Se você gosta de sentir um azedinho, deve pedir a de creme de pistache com geleia de morango e framboesa. O morango aparece fresco em outra receita, que tem creme de brigadeiro branco, chantili e minissuspiros. A clássica torta de limão é coberta por merengue italiano maçaricado e a cheesecake ganha mais contraste com a geleia artesanal de framboesa.

A torta de palha italiana foi inspirada em uma sobremesa que faz muito sucesso na confeitaria. Júnia estava pensando em como fazer uma palha italiana diferente e teve a ideia de passar o doce no chocolate. Assim, chegou ao bombom de palha italiana. Na versão torta, as camadas de biscoito e brigadeiro são cobertas por ganache de chocolate.

A única torta com base diferente é a de chocolate (no caso dela, o biscoito é de chocolate). O recheio combina creme de chocolate amargo e ao leite (para não ficar enjoativo) e até o caramelo é de chocolate (branco), pois fica menos doce. "Sempre busco o equilíbrio", comenta Júnia.

A confeitaria, que completa um ano no mês que vem, está perto de concretizar o plano de abrir uma loja física. No novo espaço, além de vender os produtos, as sócias querem receber os clientes para comer um doce e tomar um café.

SERVIÇO

Bon'offee
(31) 99814-6404

BEM VIVER

PIXABAY – 13/11/20

OS RISCOS DO HORMÔNIO DO SONO

Produzida pela glândula pineal e liberada no cérebro, a melatonina pode prejudicar o funcionamento do organismo se ingerida em excesso e sem prescrição

PÁGINA 6

Em ascensão, método do SoulCollage trabalha com a montagem de cartões que revelam sentidos profundos, promovendo autoconhecimento, equilíbrio interior e qualidade de vida

DE ALMA LAVADA COM IMAGENS E RECORTES

LILIAN MONTEIRO

Ao menos quatro a cada grupo de 10 brasileiros tiveram problemas relacionados à ansiedade durante a pandemia de COVID-19, enquanto os sintomas de depressão aumentaram cinco vezes no Peru e a proporção de canadenses que relataram altos níveis de desassossego quadruplicou. Esses resultados da cruel ação do coronavírus, captados em estudo sobre as doenças mentais atribuídas aos efeitos da doença respiratória, foram publicados na revista científica The Lancet Regional Health – Américas. A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) emitiu alerta sobre o impacto devastador da infecção viral sobre o bem-estar da população no continente. Contudo, os tratamentos também avançaram e, em boa parte, a busca se mantém pelo revelador autoconhecimento.

Um desses métodos, embora ainda pouco conhecido, é o lúdico SoulCollage, criado pela americana Seena Frost (1932-2016), mestre em psicologia, teóloga e terapeuta de casal e família. Junção das palavras alma e coragem, na tradução para o português, a expressão dá nome ao que os adeptos chamam de processo que expressa a energia interior, levando as pessoas a selecionarem, montarem e colarem recortes de revistas em cartões, de forma intuitiva. A partir das imagens criadas, elas exploram o próprio conhecimento e a linguagem interior.

A fundamentação teórica desse método se ampara em várias vertentes, dos ensinamentos do psiquiatra e psicoterapeuta Carl Gustav Jung, que fundou a psicologia analítica, aos escritos de Joseph Campbell, famoso por seus estudos de mitologia. Busca inspiração também na gestalt-terapia, que enfatiza a responsabilidade e as experiências individuais, e na terapia humanista do psicólogo Carl Rogers em defesa do tratamento centrado nas próprias reflexões do paciente. A SoulCollage está presente, hoje, em 50 países e conta com mais de 5 mil instrutores, os chamados facilitadores.

Haline Terra Andrade de Amorim, psicóloga clínica, especialista em psicologia analítica de C. G. Jung e facilitadora de SoulCollage, conheceu o método em 2015, se apaixonou pelo processo, e pratica sozinha ou com um grupo de amigas desde então. Ela criou cerca de 300 cartões, e atua como facilitadora desde 2021, ministrando cursos introdutórios, workshops, além de usar o processo no consultório.

"Não é possível se conhecer definitivamente. O ser humano tem essa capacidade de se construir interminavelmente. Temos a história pessoal, somos influenciados pela história familiar, pelos aspectos sociais e culturais (coletivos), passamos por várias fases de mudanças ao longo da vida e, além disso, temos aspectos reprimidos, sombrios, dos quais nos escondemos ou nem sequer sabemos que existem", afirma. Haline Amorim define o SoulCollage, a "colagem da alma" em tradução livre, como método de colagem criativo, intuitivo e baseado em experiências que promovem a autodescoberta, a autoaceitação e o desenvolvimento pessoal.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

> "Quanto mais você trabalhar com imagens, mais força elas terão para revelar e mudar padrões em sua vida"
>
> **Haline Terra Andrade de Amorim,** psicóloga clínica, 'facilitadora' de SoulCollage

RELAXAMENTO Cada colagem feita nos cartões tem um significado para o autor, explica Haline Amorim. A montagem se dá de maneira aparentemente simples. A pessoa vai precisar de cola bastão, tesoura, figuras/recortes de revistas ou jornais, fotografias, um cartão grosso de papelão ou cartolina no tamanho 20x13cm e um saquinho de plástico transparente para proteger o trabalho.

"Antes de entrar em ação, é bom aquietar o corpo, a mente, e fazer um breve relaxamento. Feito isso, entre em contato com as imagens. Olhe para o que está diante de você. Veja se alguma figura 'chama você' – você olha para ela, ela olha para você... e um encontro acontece. É importante pegar uma imagem que irá cobrir todo o fundo do cartão e complementar com as figuras que quiser, mas não muitas – até umas seis figuras serão o suficiente. No cartão, nada sobra e nada falta – a superfície precisa ser toda coberta, não deixando espaços em branco nem extrapolando o espaço", ensina Haline Andrade.

MULTIFACETADA A psicóloga destaca que em cada cartão existe uma imagem específica que expressa energia e a voz interior, que Seena Frost chamou de néter (palavra que significa "um aspecto do nosso eu"), a essência daquela pessoa e que traduz o seu mundo interior. "Depois do cartão pronto, somos provocadas a 'dar voz' àquela imagem encontrada por meio de uma 'frase estímulo'. Ao final, é importante dar um título ou um nome a esse cartão. Essa frase provocativa é que revela a mensagem única desse cartão sobre você mesmo, sobre uma parte sua – que pode ter uma intenção positiva, bem como um potencial negativo, ou mostrar um desequilíbrio/equilíbrio. Os cartões de SoulCollage são um testemunho visual da vida", explica.

LEITURAS Após ter vários cartões, Haline Amorim enfatiza que esse conjunto de imagens se transforma em um baralho pessoal de SoulCollage, que é utilizado exclusivamente pela própria pessoa, podendo ser consultado por meio de leituras (novamente, feitas pela própria pessoa) a fim de entender questões próprias ou buscar decisões acerca da própria vida. "Ninguém pode ler ou interpretar os cartões de SoulCollage para outra pessoa, apenas para si mesmo."

A psicóloga ensina que, quando todas as cartas estão empilhadas em mãos, a pessoa vê representada ali sua dimensão única. "Seena Frost, criadora do processo, dizia: 'Quando você segurar todas as suas cartas na mão, estará segurando um reflexo simbólico da sua alma multifacetada. Quanto mais você trabalhar com imagens, mais força elas terão para revelar e mudar padrões em sua vida."

LEIA MAIS SOBRE SOULCOLLAGE
PÁGINA 3

LELIS

POR DENTRO DO SOULCOLLAGE

O processo terapêutico usa as imagens para despertar sentimentos, sensações, impressões que as pessoas não conseguem expressar só pelas palavras ou a razão. Por meio da criação dos cartões, o método auxilia na compreensão, e resolução de medos, conflitos e bloqueios internos. O processo criativo e intuitivo pode levar à melhora significativa na qualidade de vida, resultando em maior força interior e autoimagem mais equilibrada.

EXPERIÊNCIAS E ESCOLHAS LANÇADAS DO INCONSCIENTE

Para experimentar e praticar o SoulCollage, os interessados podem participar de alguma oficina ou workshop orientado por um facilitador. Não é necessário conhecimento prévio. Pode-se partir de temas específicos para auxiliar na confecção de um cartão, a exemplo de figuras mitológicas e uma homenagem aos pais. Tudo o que pode ter representação em forma de colagem vira matéria-prima para o método.

Após a pandemia de COVID-19, segundo Haline Amorim, o método ganhou propagação, ocupando o espaço virtual. Antes feito apenas presencialmente, o processo migrou para a internet e se valeu de outras formas criativas para atrair profissionais de todo o Brasil e de outros países. "Você pode escolher como vai querer seguir esse caminho. E atenção: o SoulCollage® pode ser profundamente terapêutico, mas não é terapia", destaca a psicóloga.

Ainda que não seja uma terapia, o método é capaz de revelar o chamado psiquismo (conjunto de características psicológicas de um indivíduo) por meio das colagens. "O ser humano é primordialmente um criador de imagens e sua substância psíquica se expressa em imagens", resume Haline Amorim. A psicóloga lembra que os ensinamentos de Carl Jung conceituavam a psique como imagem. "Por isso mesmo, uma das principais atividades psíquicas é imaginar. Para Jung, a imaginação é uma atividade autônoma do psiquismo, responsável pela capacidade de criar imagens e fantasias", observa a psicóloga.

Por meio de várias fontes, como os próprios mitos, sonhos, experiências pessoais e a poesia, as imagens chegam às pessoas, com potencial curativo. "Elas disparam a eletricidade corporal que nos coliga à realidade interior. No SoulCollage®, essas imagens chegam por meio de recortes, de uma figura que nos chama a atenção e que passa a fazer parte de um processo de colagem. A escolha intuitiva de uma imagem traz uma conexão com o próprio inconsciente, que se mostra por meio daquela figura 'escolhida' — na maioria das vezes, surpreendente e reveladora", reforça Haline Amorim. (LM)

ANTÔNIO ROBERTO

"Uma cultura controladora e manipuladora nos incentiva à submissão e à dependência, prometendo-nos que assim obteremos amor do outro"

» www.antonioroberto.com.br

Aprovação alheia

"Antônio Roberto, na semana passada, num almoço em família, fui desaprovada por algumas atitudes que tenho tomado em minha vida. Apesar de adulta, casada, com 46 anos, fiquei muito chateada. Por que preciso tanto da aprovação alheia?"

■ **Caroline**, de Belo Horizonte

Há uma grande diferença entre desejar alguma coisa e precisar de alguma coisa. No caso da aprovação alheia, essa diferença é vital. Todos nós gostamos do elogio, da admiração, do aplauso, dos cumprimentos. E é legítimo desejar isso. A coisa complica quando necessitamos disso. Quando apenas desejamos a aprovação alheia, se ela vier, ficaremos felizes. Se, no entanto, somos escravos da opinião alheia, quando não a conseguimos nosso mundo cai, como no caso da leitora acima.

Nossa autodestrutividade emocional começa por aí. Essa dependência nos leva à perda da nossa individualidade. Somos capazes de abrir mão dos nossos pensamentos, sentimentos e ações para satisfazer os desejos e expectativas da outra pessoa. E, para piorar, mesmo renunciando à própria autoestima, jamais conseguiremos aprovação total de todas as pessoas.

Deixar-se dirigir de fora é condenar-se a constantes frustrações na vida. Quando tentamos fazer o que outros querem, ou seja, não gostarão de nós, com uma desvantagem. Aqueles que gostarem não estarão gostando verdadeiramente de nós, mas de nossa simulação. Quando, ao contrário, somos nós mesmos, existirão pessoas que aprovarão e outras que desaprovarão. Com uma vantagem, porém: os que aprovarem estarão gostando realmente de nós. Precisar compulsivamente da aprovação externa significa, no fundo, achar que a opinião alheia é mais importante do que a nossa própria. É uma forma sutil de autorrejeição, que se manifesta em vários comportamentos destrutivos.

A timidez (o que vão pensar de mim?), a dificuldade de falar, fazer pergunta em público, emitir opiniões discordantes, a perda da espontaneidade, o medo constante de desagradar são algumas formas paralisantes em nosso desabrochamento humano provocadas pela necessidade constante de aprovação. Mas por que a maioria de nós, em maior ou menor grau, cai nessa armadilha de ser controlado pelos outros?

Vivemos em uma sociedade que não vê com bons olhos a liberdade, a autonomia e as diferenças. Uma cultura controladora e manipuladora nos incentiva à submissão e à dependência, prometendo-nos que assim obteremos amor do outro, ou seja, que podemos controlar e submeter os outros aos nossos desejos. Esse círculo vicioso de manipulação nos é ensinado desde crianças. São raros os pais que têm por objetivo ensinar aos filhos a escolherem por eles próprios. A maioria toma decisões no lugar dos filhos, que por isso dependem o tempo todo da opinião paterna. Tem sempre que conferir com o adulto o próprio desejo, com medo de perder o amor e a proteção dos pais.

O valor da obediência cega, durante muito tempo e ainda hoje, é alardeado como o núcleo fundamental da educação. Com isso, crescemos dependentes e sem confiança nos nossos próprios julgamentos. E, adultos, somente trocamos de donos. Antes eram os pais, agora os senhores são o marido, a esposa, o patrão, o líder religioso, os colegas. A mensagem continua a mesma: não confie na sua capacidade de resolver seus problemas, na sua capacidade de autogeni. Confira sempre com alguém. A teimosia das crianças, da qual os pais sempre reclamam, como, por exemplo, não querer comer, tomar banho, escovar os dentes, e a revolta dos adolescentes parecem ser um subproduto inconsciente da educação dominadora. Outras instituições, mais tarde, vão reforçar, de várias formas, a busca de aprovação.

Na maioria das escolas, a padronização, incluindo o uniforme, uma forma de impedir que a individualidade se desenvolva. A maioria dos estudantes frequenta as aulas e estuda mais para os pais e professores do que para si próprios. Nas empresas, a relação chefe-subordinado repete o modelo. Uma das mais terríveis e despersonalizantes máximas difundida é: "Manda quem pode e obedece que tem juízo". A intuição e a criatividade naturais em qualquer ser humano são destruídas pela necessidade de pensar igual, de ter bom senso, de ter bom gosto, de ser aprovado pela maioria. Nas relações ditas amorosas, também inúmeras mensagens foram aprendidas com a praga da dependência e da submissão. O amor romântico, infantilizado chega a confundir o verdadeiro amor com dependência psicológica.

- "Eu, sem você, não sou ninguém."
- "Você não está me fazendo feliz."
- "Ele me fez sentir mulher."
- "Se você me deixar, eu..."
- "Você é tudo para mim. É a razão de minha vida."

Nosso desenvolvimento enquanto pessoa, único caminho para uma vida em paz e feliz, é responsabilidade de cada um de nós. Somos responsáveis por nossa trajetória na vida, e isso se atualiza a partir de nossa capacidade de decidir. É verdade que, como seres imperfeitos, nem sempre estaremos acertando, nas nossas ideias, nos nossos sentimentos e ações. Nossos erros, porém, podem e devem ser nossos aliados de crescimento. Basta desenvolver a capacidade de aprender com eles. Estaremos mudando sempre. A mudança contínua faz parte das nossas construções. Mudanças feitas, porém, a partir das consequências que a realidade nos impõe e não para sermos aprovados. É bom sempre termos em mente a necessidade de assumirmos cada vez mais nossas vidas. "Eu sou o que sou e não o que querem que eu seja."

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

BETO NOVAES/EM/D.A PRESS – 5/4/18

TRATAMENTOS RÁPIDOS E SEM DOR PARA ELES

Soluções estéticas ganham cada vez mais adeptos entre os homens. "A tendência do público masculino é buscar procedimentos rápidos, com poucas sessões e indolores", afirma Aline Caniçais, fisioterapeuta especialista dermatofuncional da HTM Eletrônica, empresa referência no desenvolvimento e fabricação de equipamentos estéticos. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), houve aumento de 5% para 30% no número de homens que se submeteram a cirurgias estéticas nos últimos cinco anos. A especialista cita procedimentos mais procurados pelos homens que querem envelhecer bem ou dar um upgrade no visual. Confira:

● **DEPILAÇÃO**

A fotoepilação é um dos tratamentos mais realizados entre homens que desejam ter um corpo livre de pelos

● **TRATAMENTO CAPILAR**

Incômodo apresentado por muitos homens na faixa etária dos 30 anos ou mais é a queda capilar, comum nessa idade

● **GORDURA LOCALIZADA**

Tornam - se tendência os tratamentos para redução de gordura entre homens a partir dos 30 anos

TEMPO QUENTE SERVE DE ALERTA PARA IDOSOS

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 16/8/19

O clima e o verão brasileiro são ótimos para aproveitar as praias, mas, para a saúde, podem ser prejudiciais para quem não souber boas práticas e cuidados nesta época. Para os idosos, o período é ainda mais difícil e requer atenção redobrada. A desidratação já é um problema conhecido por muitas pessoas, mas há um outro diagnóstico que também está relacionado às altas temperaturas: a hipertermia. De acordo com Lucas Gurgel, médico de família da empresa Amparo Saúde, pacientes idosos com hipertermia podem apresentar reação chamada de delirium, caracterizada como mudança abrupta e flutuante do nível de consciência, com alteração do estado mental. Esse quadro pode incluir alucinações, agressividade, tontura e vômitos. Além da hipertermia, uma condição mais conhecida, embora não levada a sério, é a desidratação. "Os familiares precisam estar sempre atentos. É muito comum que sempre imaginem diagnósticos mais complexos para esses sintomas de hipertermia e desidratação e, por isso, os idosos acabam por não encontrar a causa real, permanecendo doentes por muito tempo, algo perigoso para idades avançadas", observa Gurgel.

FORMAS DE 'REANIMAR' A PELE

MAIRA SCHEMBRI/ MAGRASS ACHIETA – 22/8/19

Quem passou dos 30 anos percebe que o metabolismo fica mais lento e, de repente, olheiras aparecem com mais facilidade, as linhas finas surgem e algumas rugas se acentuam. Segundo o cirurgião plástico Mário Farinazzo, membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), com cuidados diários como hidratação, proteção solar e hábitos saudáveis é possível postergar em 5 a 10 anos a evolução de rugas. Ele enfatiza que procedimentos como o rejuvenescimento ultrafracionado, o nano fat e o litlift são ótimos para quem busca "reviver" a pele. "Falando em prevenção, os cremes podem ajudar – e um exame genético também. "Como existem genes envolvidos em diversas alterações na pele, o exame permite um tratamento mais direcionado. Quando há uma menor produção de colágeno, por exemplo, o médico pode reforçar o tratamento tópico, melhorar a dieta do paciente e, principalmente, suplementar", conclui.

MAQUIAGEM SEM DANOS AOS OLHOS

RODOLFO CORRADIN/DIVULGAÇÃO – 15/10/20

A maior parte dos problemas seria evitada se a pessoa reservasse um tempo adequado, bem como ambiente calmo e bem iluminado, para fazer a maquiagem. O médico oftalmologista Renato Neves, diretor-presidente do Eye Care Hospital de Olhos (SP), aconselha que o ideal é reservar tempo e ambiente adequados para fazer a maquiagem, evitando, dessa forma, qualquer tipo de contratempo. Arranhar a córnea é um dos problemas mais recorrentes e preocupantes que pode ocorrer durante a maquiagem. É possível que a escoriação evolua para uma infecção e coloque em xeque a visão do paciente. Neves também chama a atenção para um tipo de conjuntivite relacionado a produtos de beleza que não são armazenados da maneira correta ou estão fora do prazo de validade.

EXPOSIÇÃO CUIDADOSA AO SOL

PEXELS – 16/12/21

Antes mesmo de se preocupar com uma rotina de cuidados com a pele contendo ácidos e antioxidantes, é recomendável o uso regular do filtro solar. "Ele é o creme antienvelhecimento mais importante, pois preserva as estruturas da pele por meio da proteção contra os danos cumulativos da radiação ultravioleta", explica o dermatologista Daniel Cassiano. O sol pode acelerar o envelhecimento precoce, causar manchas, rugas, flacidez e até doenças sérias, como o câncer. Por isso, as orientações dermatológicas de uso constante do fotoprotetor fazem tanto sentido. Escolher um filtro não adequado ao fototipo de cada pessoa, não o reaplicar, passá-lo somente no rosto – negligenciando o corpo –, não usá-lo sob céu nublado ou sob a proteção de um guarda-sol são alguns dos erros mais cometidos pelas pessoas. "Esses erros, geralmente, são cometidos por falta de atenção ou informação e eles podem comprometer a eficácia da fotoproteção e, consequentemente, sua saúde", destaca Cassiano.

REPORTAGEM DE CAPA

UM MERGULHO NA INTUIÇÃO

Método do SoulCollage se une à arteterapia e ajuda a desvendar os mistérios e sentimentos, estimulando as pessoas a expressarem suas emoções por meio da seleção de imagens

LILIAN MONTEIRO

O método SoulCollage estimula a imaginação e proporciona a conexão com que os instrutores/facilitadores do processo chamam de relação com a linguagem da alma. Ao criar os cartões de colagens de imagens e recortes, cada pessoa tem a possibilidade de não só explorar a criatividade e praticar uma atividade lúdica, como também lançar mão de um instrumento de autoconhecimento. Andréa Goulart de Carvalho, artista plástica e arteterapeuta, conta que na infância colecionava imagens e as guardava em uma pasta. Era como um "tesouro", ela afirma.

As imagens seguem ordenação por categorias: pessoas e animais, objetos, locais, flores, plantas, entre outros. "Adulta e madura, continuo a coleção. Na escola de Belas Artes da UFMG, de 1978 a 1982, as imagens já faziam parte das minhas ferramentas de trabalho: no estudo das cores, na composição de desenhos, assim como no entendimento dos processos gráficos nas aulas de gravura", afirma.

Bacharel em pintura, desenho e gravura, Andréa Goulart ainda aplica as imagens em cursos que ministra.

FOTOS: JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

A artista plástica e arteterapeuta Andréa Goulart explica que o método é ferramenta poderosa para estimular a imaginação

Para Helta Yedda, arteterapeuta e facilitadora de SoulCollage, a arteterapia é um processo terapêutico com grande poder transformador, que usa recursos e expressões artísticas, contribuindo para a melhora da socialização, da cognição e na promoção, preservação e recuperação da saúde mental. "Além disso contribui com o equilíbrio interno, na ampliação da consciência e, consequentemente, na ressignificação do modo como o indivíduo encara o mundo."

Ela trabalha com o método da colagem desde 2015, quando ainda cursava arteterapia. "Foi nos oferecido um dos primeiros cursos introdutórios, ministrado por Cristina Lopes e Maria Odette Maciel, que introduziram o SoulCollage no Brasil. E, desde então, não parei mais de estudar e fazer cartões. Para mim, SoulCollage é uma potente ferramenta de autoconhecimento que me permite contactar meus conteúdos profundos, oportunizando a tomada de consciência e sua ressignificação", destaca.

Helta Yedda, também arteterapeuta e facilitadora do método, destaca o poder transformador do trabalho criativo

Andréa Goulart explica as diferenças entre arteterapia, psicoterapia e SoulCollage. Ela enfatiza que a arteterapia é uma prática terapêutica que se vale da expressão plástica, cênica e das artes visuais com a intenção de amenizar os impactos de traumas e tensões, desenvolver e promover o autoconhecimento para a melhoria e bem-estar do indivíduo, percorrendo seu processo de individuação, termo cunhado por Carl Jung na teoria da psicologia analítica, também chamada psicologia profunda.

"E o SoulCollage é uma ferramenta poderosa na arteterapia. Pode ser aplicada de forma individual ou em grupo. É uma colagem mais elaborada, onde obtemos bastante sucesso na expressão e elaboração de conteúdos que são apresentados pelo cliente/paciente. É uma técnica também de autoconhecimento e crescimento pessoal dentro de um processo intuitivo e vivencial que estimula a imaginação e a criatividade", ensina.

LIBERDADE O SoulCollage entrou na vida de Andréa Goulart em 2016. Naquele ano, como Helta Yedda, ela fez o curso introdutório ministrado pelas psicólogas Maria Odette Sucupira Maciel e Cristina Lopes. "Minha experiência pessoal com o SoulCollage foi, e ainda é, a constatação do chamado à criatividade a serviço da liberdade e da mudança dos parâmetros de pensamentos e sentimentos e vivência de emoções."

Foi essa convicção que levou Andréa, especialista em psicologia analítica C.G. Jung, a se tornar também uma facilitadora de SoulCollage. Ela conta que o método da colagem é muito usado, tendo em vista que não há necessidade de conhecimento prévio de arte ou de psicologia para fazer um trabalho.

Ambas as técnicas podem ser aplicadas ao tratamento de crianças e adultos.No método do SoulCollage, há também a ferramenta de um baralho com quatro naipes para os cartões montados com as imagens e recortes selecionados. Os naipes amparam cada dimensão das relações da pessoa atendida. O naipe do comitê, por exemplo, retrata a dimensão psicológica voltada à personalidade e às características de cada um. O naipe da comunidade abriga cartões criados como representação de pessoas que inspiram, dão suporte, assim como os lugares marcantes e que têm significado e afeto para cada um.

ISSO É SOULCOLLAGE

"Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo. Não posso lhe abrir outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma. Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave. Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo."

Hermann Hesse, autor de "O lobo da estepe"

TÉCNICA COMO EXTENSÃO DA ALMA

Num mundo dominado pelas imagens, o poder das aparências com e sem filtros, o chavão "uma imagem vale mais do que mil palavras" ganha fôlego. A arteterapeuta Andréa Goulart chama a atenção para a necessidade de diferenciar as imagens que realmente importam. "Desde os primeiros tempos, as imagens têm o poder de comunicar, enfatizar, sacralizar e eternizar o que passa na alma humana. Com certeza, o processo de crescimento, desenvolvimento e possibilidade de o indivíduo se tornar o que veio a ser ficam muito facilitados com a expressão que ele puder utilizar para se comunicar consigo mesmo e com seu entorno", afirma.

Ela destaca as regras da técnica do SoulCollage, assim como uma série de preceitos de uso e condições éticas de confecção e utilização. "Deve-se respeitar o formato, o número de imagens, observar culturas e modos de vida, os direitos autorais das imagens e a não comercialização do produto final. Os cartões se tornam um oráculo para uso pessoal, uma extensão de cada indivíduo, parte dele, como facetas de sua própria alma", ensina.

Encantada com a técnica de SoulCollage, a arteterapeuta vê um universo a ser descoberto pelos praticantes do método. "Finalizo com uma citação do criador da psicologia analítica, Carl Gustav Jung, que penso fazer sentido tanto ao terapeuta como ao cliente/paciente, em qualquer que seja a modalidade de terapêutica: "Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana."

Helta Yedda lembra que o SoulCollage é acessível e indicado a todas as pessoas que buscam o autoconhecimento. "Por ser um processo intuitivo e vivencial, habitualmente, os encontros para a confecção dos cartões são momentos de troca muito prazerosa e enriquecedora. Para a arteterapia, o SoulCollage é uma poderosa ferramenta, pois as imagens atuam como uma comunicação simbólica e enriquecedora do trabalho terapêutico." (LM)

ALESSANDRO SACCHI/UNSPLASH

Montagem de cartões com imagens e recortes retrata sentidos e experiências que promovem a melhora da qualidade de vida

SANDRA KIEFER

MAIS LEVE

"Sempre que vem um pensamento intruso você perde totalmente o rumo da complexa coreografia"

JORNALISTA E ESCRITORA. APRESENTA O CANAL DO YOUTUBE CHÁ COM LEVEZA » sandrakieferjornal@gmail.com

Uma dança de outro planeta

Descobri um jeito infalível para conseguir meditar. Nada a ver com a imagem da pessoa sentada, coluna ereta, em posição de lótus. Nada contra isso também. No meu caso, porém, funcionou melhor com outra técnica, que talvez nem possa ser chamada de meditação. Só sei que, em vez de me sentar, recebi a recomendação de dançar, mas não uma dança comum.

É uma espécie de dança meditativa, que, pela primeira vez, me levou a prestar 99% de atenção em algo. Chama-se dança sagrada de templos, em conexão com Saturno. Segundo me explicaram, é o planeta ligado à organização dos pensamentos, das ideias, da vida. Exige foco, concentração e assertividade.

Recebi o vídeo, acompanhado da instrução de que deveria repetir os movimentos mostrados na tela, todos os dias, durante 21 dias. Ao todo, a dança de Saturno dura em torno de cinco minutos. Melhor dizendo, exatos 5min11. Foi mal aí, Saturno, sei que você requer precisão nas informações.

A tal dança é dificílima, pelo menos para mim. Nas primeiras tentativas, me atrapalhei toda ao fazer os passos. A mulher que aparece no vídeo, digamos que seja uma professora, é altamente focada. Ela olha na altura dos nossos olhos e repete os gestos que devemos imitar do outro lado da tela.

Ela quase não sai do lugar. Dá um passo para a direita, depois volta para a posição central. Faz o mesmo com a esquerda, então retorna para o centro. Em seguida, levanta a mão de um lado e depois, do outro. Em cada mão, desenha gestos especiais com os dedos, chamados de mudras.

Pelo que eu pude entender, há uma posição diferente para o lado direito e esquerdo do corpo, e também para os pés e para as mãos, sendo que nenhum dos lados é igual ao outro. Ou seja, você precisa se concentrar nos quatro meridianos do seu corpo, ao mesmo tempo. Não há espaço para pensar em mais nada.

No primeiro dia, confesso, acabei tropeçando na minha própria perna. Ainda bem que estava ensaiando dentro de casa, sozinha. Éramos só eu e a mulher misteriosa, que se apresenta de máscara e com uma roupa toda preta, neutra. Nada no cenário irá distrair o nosso foco. Sobressaem apenas as mãos dela e o seu olhar fixo, que parece nem piscar.

Com muito custo, consegui memorizar a sequência de 12 passos. Ou seriam 14? Calma aí, Saturno, vou confirmar se é isso mesmo. Seja como for, levei uma semana para decorar o que eu deveria fazer. Consegui fazer os passos, mas tudo mecanicamente.

Só depois de aprender as posições dos mudras, fui capaz de perceber as sutilezas do vídeo. Soube que cada gesto daqueles tinha um propósito. É o caso, por exemplo, das mãos em posição de oração, em frente ao peito. Ao fazer isso, significa que você une o lado direito do corpo (masculino) com o lado esquerdo, feminino. E assim por diante.

Saturno me obrigava a ter total presença, cinco minutos por dia. É impossível pensar em outra coisa. Sempre que vem um pensamento intruso você perde totalmente o rumo da complexa coreografia. Isso aconteceu comigo, por exemplo, quando veio a ideia de escrever essa crônica. Comecei a trocar os pés pelas mãos, mesmo.

Foi necessário voltar o vídeo, rever cada passo, começar do zero. O mais incrível é que, dia após dia, encontro algo que ainda não havia reparado no vídeo. Logo nos primeiros passos, a professora ensina a juntar as mãos na altura do pescoço, formando um triângulo com os dedos. Eu achava que já sabia de cor a introdução.

No entanto, no oitavo dia, soube que essa pirâmide deve ser feita usando apenas o polegar, o indicador e o dedo do meio. Os últimos dois dedos permanecem encolhidos. Como não enxerguei isso antes? Fiz o passo errado por sete dias, sendo que a professora repete a mesma sequência por sete vezes durante o vídeo.

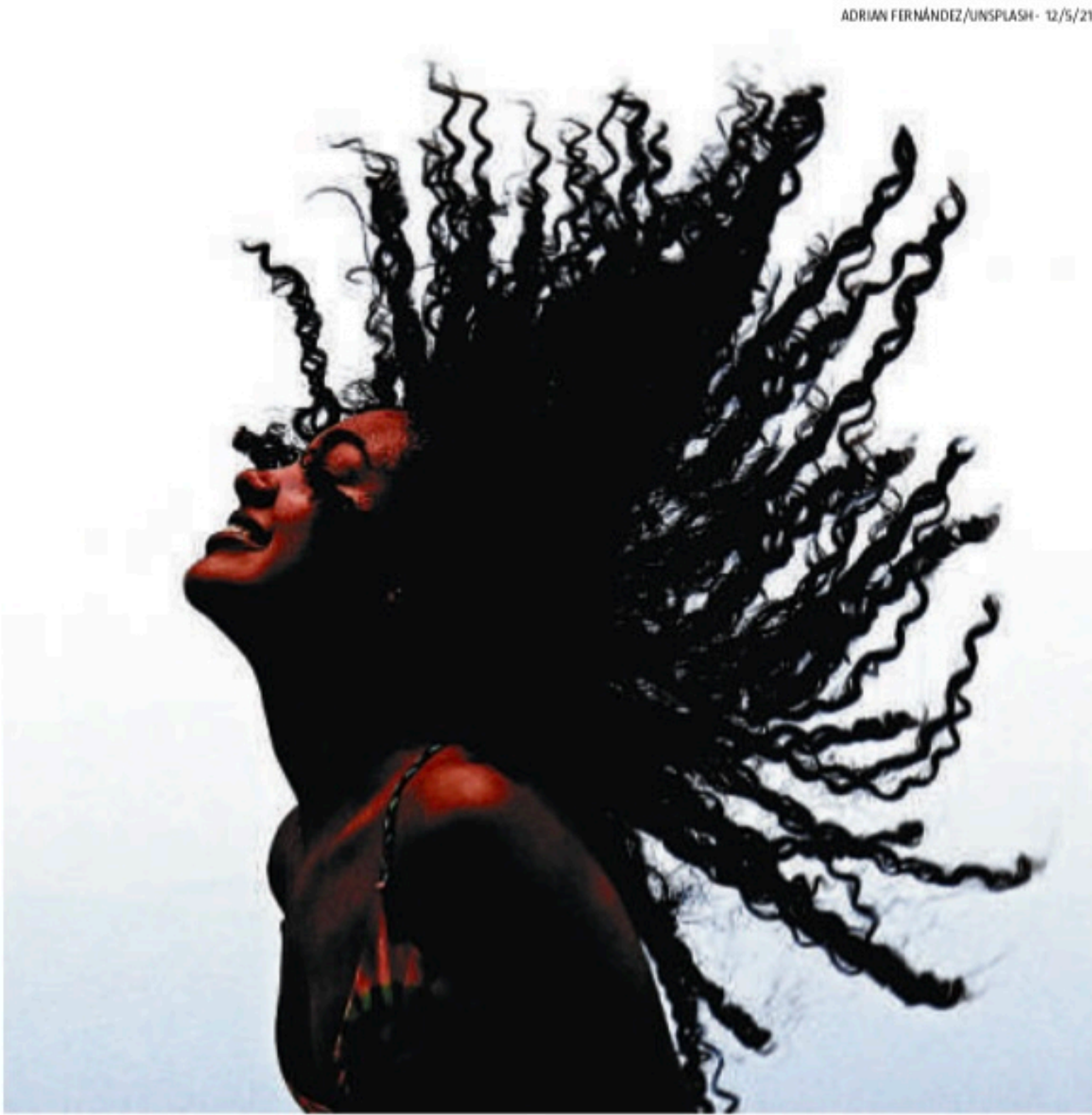
Fiquei perplexa. Precisei errar 49 vezes até descobrir o jeito certo. Talvez porque o detalhe ainda não estivesse ao meu alcance. Só caiu a ficha quando evoluí para a etapa seguinte. Precisei ver primeiro a floresta para depois enxergar a árvore.

Como me ensinou uma mulher muito sábia, é assim que o conhecimento vai chegando até nós. Dia após dia. Minuto a minuto. Passo a passo, com amor.

DE VOLTA À MODA

Cabelos volumosos atraem diversidade de produtos da indústria dos cosméticos e técnicas aperfeiçoadas pelos profissionais do estilo, sem prescindir dos antigos e competentes bobes

SÍMBOLO DE BELEZA E PODER

ADRIAN FERNÁNDEZ/UNSPLASH - 12/5/21

Estilo ganhou popularidade, que independe de formato de rosto, espessura ou tamanho dos cabelos

CAROLINA MARCUSSE*

Brasília – Representação americana do belo, na década de 1970, a atriz e modelo Farrah Fawcett exibia madeixas lisas com pontas modeladas e era considerada um dos maiores ideais femininos da época. A escolha não foi aleatória: o penteado que marcou as produções do cinema realçava os traços do rosto dela, ao mesmo tempo em que promovia o movimento dos fios com graça, leveza e espetacular volume.

A receita típica dos "cabelos ao vento", expressão explorada também na música, voltou a fazer sucesso, com o impulso frequente dos vídeos curtos divulgados em aplicativos e nas redes sociais. As mechas cheias foram ainda associadas em diferentes períodos ao sucesso das celebridades, a exemplo de Gisele Bündchen e da cantora e atriz Rihanna. Vídeos se multiplicam na internet para ensinar como ter o corte da top Gisele.

Outro fator que influencia a moda é a praticidade, uma vez que basta ter em mãos escova e secador para aprender os penteados que sustentaram o reinado de Farrah Fawcet e hoje continuam a encantar, independentemente da cor e do tipo, seja liso, seja crespo.

Gandra dos Santos, cabeleireiro visagista especialista em cortes femininos – o visagismo consiste num conjunto de técnicas para valorizar a beleza do rosto, incluindo maquiagem, cosméticos, tintura e corte de cabelo –, explica que há 50 anos a finalização nos cabelos da atriz ocorria de forma diferente e precisava de um maior cuidado. "Hoje, a finalização foi diversificada com a evolução dos produtos e técnicas", afirma. Por isso, é possível chegar ao resultado que tem Farrah como objetivo partindo de produtos químicos adequados e secagem apropriada.

O cabeleireiro reforça que o estilo volumoso não está mais restrito a um formato de rosto, comprimento ou espessura de fios do cabelo. A versatilidade agora domina. "Usando técnicas de visagismo, será possível encontrar a harmonização ideal vinculada ao seu tipo de cabelo e formato de rosto", observa Gandra dos Santos.

No entanto, ele faz ressalva aos cabelos muito lisos e finos. Nesses casos, será necessária uma finalização com produtos texturizadores para dar mais volume e mostrar o movimento desejado. Nos cabelos cacheados e ondulados pode ser mais fácil atingir o resultado devido à natureza dos fios, os quais já dispõem de mais volume.

A professora de dança flamenca Renata Elmoor tem os cabelos cacheados e optou por potencializar o efeito com um corte que favoreceu a formação das ondas. Renata conta que escolheu o estilo por se sentir bem dessa forma e por ser prático no cuidado diário. Ela usa um creme sem enxágue após a lavagem do cabelo para dar brilho, diminuir a frisagem e reduzir pontas duplas. Em seguida, deixa que ele seque ao ambiente, e depois dessa etapa aplica um produto para texturizar e definir as mechas.

ACESSÓRIOS Há formas simples que podem ajudar a compor o penteado. Exemplos, segundo Gandra dos Santos, são os mousses e modeladores de cachos. Eles contribuem para a aparência despojada e os antigos bobes continuam a se destacar na hora da produção dos cabelos. "Nunca saem de moda, mesmo o mercado oferecendo uma gama diversa de modeladores. Nenhum consegue dar o movimento e o volume dos bobes e rolinhos", comenta o cabeleireiro Gandra dos Santos. São também coringas, fáceis de usar e ideais para quem tem dificuldade de modelar os cabelos com secador.

Os bobes e rolinhos podem ser ainda mais efetivos quando associados a texturizadores e para cortes repicados e assimétricos. A estilista de cabelos Kátia Araújo concorda e afirma que a técnica proporciona não só o volume desejado, como também hidrata as pontas quando os rolinhos são usados por períodos maiores. "Toda vez que os bobes dão aquela volta, as pontas chegam na raiz do cabelo, onde é produzida a hidratação, a oleosidade natural", explica.

Um aspecto negativo é que esse método pode demandar mais tempo do que a modelagem com secador. Contudo, a recomendação de Kátia Araújo é que as mulheres usem os bobes sempre que possível. Para a estudante Caroline Miaki, de 28 anos, não é fácil encaixar o acessório antigo na rotina das gerações mais jovens. Caroline tem cabelo ondulado e sem muita definição, por isso está sempre usando as chapinhas e o secador para modelar os fios e deixá-los com o volume que lhe agrada. Ela também usa shampoo a seco, que ajuda a manter o penteado.

ANGELA WEISS/AFP – 4/8/21

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO – 16/7/21

Ideais de perfeição nos cuidados e formato dos cabelos, a cantora Rihanna e a modelo Gisele Bündchen são referências que se seguiram à atriz Farrah Fawcett, ícone das madeixas nos anos 1970

* Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

"Em vez de encarar como problema, encarar onde está a solução! Essa é a grande sacada das pessoas mais otimistas"

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

Não deixe a neura tomar conta de você!

"Doutora, não consigo parar de pensar em coisas negativas." Acho que essa é a frase que mais ouço ultimamente como médica psiquiatra. A segunda mais comum: "Doutora, me ajude, não consigo sair desta neura!"

Que situações nos levam a deixar nosso eu interior criar diálogos tão negativos que nós mesmos nos intoxicamos?

Diálogos negativos têm sido uma premissa dos últimos tempos. Um eu crítico. Um eu que cobra. Um eu medroso ou triste. Isso, vejo todos os dias em meu consultório. E mais do que simplesmente dar remédios para aliviar sintomas de tristeza, depressão, raiva, irritabilidade e insônia, preciso conversar e mostrar que podemos olhar o lado bom também.

O paciente traz o problema e meu papel é focar na solução e dar esta luz a ele.

Conta uma história de autor desconhecido que um velho sábio disse a um garoto que dentro da mente dele habitavam dois lobos. Um que o instigava a pensamentos negativos – o lobo do mau. E outro que o fazia pensar coisas lindas – o lobo do bem. E que ambos brigavam incessantemente dentro da cabeça dele. O garoto, então, pergunta: Mas qual lobo vence a briga, mestre?. O velho sábio responde: Aquele que eu alimentar.

Eu te pergunto: qual lobo você tem alimentado ultimamente?.

Precisamos nos contaminar com o lobo do bem, fomentar para que ele cresça dentro de nós. E para isso precisamos tirar os olhos do problema e focar nas soluções. A psicologia positiva nos ajuda a entender que para sairmos de uma situação problemática o melhor a fazer é se distanciar do problema – alimentar menos o lobo do mau. O foco no que funciona é saída! Olhar para onde possa ter soluções.

Em vez de encarar como problema, encarar onde está a solução!

Essa é a grande sacada das pessoas mais otimistas. Elas enxergam o problema, sofrem e aceitam. Quando nos permitimos sentir nossa dor, podemos sair dela. Então, o primeiro passo é a aceitação. Aceitar nosso sofrimento, nossas emoções e observar de pertinho e com autocompaixão. Deste lugar, olharmos o que podemos fazer diferente, como podemos agir para sair deste lugar. Sem pressa.

Aceitação do sentir a emoção dolorosa. Sentir e sair deste lugar de sofrimento com agilidade emocional. Sem correr, mas planejar estratégias que funcionem para nos tirar do aprisionamento do medo, da raiva, da tristeza ou seja lá do que for. Isso se chama autoconsciência e agilidade. Precisamos de flexibilidade para tombar e levantar. E o pensamento positivo e otimista que vamos encontrar, um caminho para a solução, nos abre o radar à procura do novo, da ajuda e das novas conquistas.

Deixa de ser problema ao se tornar desafio!

Muitos não conseguem tal agilidade. Encontram-se presos no problema. Muitos até congelados. Encontramos muitas pessoas neste estado de congelamento com sintomas como burnout, depressão grave, desilusão afetiva, fibromialgia, cólon irritável, inércia etc.

Essas pessoas que dizem eu não consigo enxergar solução precisam de ajuda terapêutica, pois sozinhas não têm o amparo devido e nem sequer a segurança. Por isso, se "emburacam" numa toca e lá ficam presas sem enxergar saída. A terapia positiva, e principalmente feita por terapeutas informados para o trauma, pode ajudar tais pacientes congelados em suas caverninhas a saírem desse lugar. Descongelar devagar, encontrar segurança e apoio no olhar de outrem que pode mostrar um caminho mais acolhedor e positivo.

Nem sempre é fácil falar "saia desta neura!".

A pessoa está pedindo nossa ajuda!

Ela quer alguma saída, mas, infelizmente, está em visão de túnel, e não consegue enxergar outra coisa que não seja seu problema. Ela diz coisas como: eu não consigo ganhar dinheiro, não existe emprego, eu não consigo um bom relacionamento, só existem homens que não prestam, eu não consigo evoluir na carreira, isso é para poucos etc..

Isso é muito comum. Precisamos alertar quem pudermos que para tudo haverá um caminho novo e diferente. Que um novo olhar, alimentando um caminho de solução, mesmo que seja um desafio, será bem-vindo.

Desafios serão encarados como algo positivo, o lobo do bem. Colocados em nossas vidas para trazer esperança e nos fazer acordar que podemos, sim, sobreviver ao lobo do mau, alimentado nossa esperança e novos rumos.

SÁUDE

Fibromialgia tem difícil diagnóstico, diante dos sintomas semelhantes aos de outras doenças. Transtorno acomete mais a mulher e tratamento vai além de medicamentos

SÍNDROME DAS DORES CRÔNICAS

ELIAN GUIMARÃES

Quem convive com a fibromialgia tem grande sensibilidade ao toque, mesmo que se trate de uma leve compressão. Embora suave, o movimento já será suficiente para provocar grande desconforto. Ainda assim, devido aos sintomas semelhantes aos de outras enfermidades, muitas pessoas descobrem a síndrome tardiamente. A conscientização para que o diagnóstico seja precoce significa ganho em qualidade de vida.

Cerca de 5% da população mundial convive com a condição crônica dolorosa da fribromialgia. No Brasil, esse grupo é formado por mais de 4 milhões de brasileiros. A reumatologista cooperada da Unimed-BH Celeste Magna de Araújo Dantas explica que, se uma pessoa tem uma dor persistente por mais de três meses, pode ser indício de fibromialgia. "Essa doença causa uma amplificação dos impulsos dolorosos, comprometendo o bem-estar e a rotina de quem sofre com a síndrome. A fibromialgia não tem cura, mas tem tratamento. Por isso a importância do diagnóstico precoce para minimizar os sintomas e evitar possíveis sequelas."

O transtorno acomete, principalmente, mulheres com idades entre 20 e 55 anos, mas isso não significa que jovens e idosos não possam ser acometidos pela doença. Estudos estimam proporção de um caso de fibromialgia em homens para cada nove ocorrências entre mulheres.

A queixa central é dor musculoesquelética crônica em várias partes do corpo, mas a síndrome pode se manifestar de outras formas. "Uma pessoa que convive com a fibromialgia também pode ser acometida de sonos não reparadores, fadiga constante, distúrbios de humor (ansiedade e depressão), incontinência intestinal e/ou urinária e alterações da concentração e de memória", afirma Celeste Dantas.

A professora aposentada Regina Coeli Toledo de Vasconcelos, de 62 anos, conta que desde jovem sentia muita dor na região lombar do corpo. Ela foi submetida a exames ortopédicos, de raios X e ressonância. Foram diagnosticados problemas em articulações. A artrose na coluna lombar era o motivo que ligava as dores a esse diagnóstico. Após sessões de fisioterapia, percebeu que se tratava de dor difusa e foi a uma reumatologista, que, finalmente, diagnosticou a síndrome.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

A professora Regina Coeli adotou prática constante de exercícios físicos na rotina de tratamento

"Tinha muita fadiga, um sono não restaurador, ficava muito cansada, sofria distúrbios de ansiedade, dificuldade de concentração, dores em vários pontos", recorda. Regina Coeli testou medicamentos antidepressivos que provocavam reações como sonolência, mas conseguiu se adaptar à medicação, que incluiu relaxante muscular. Passou a dormir melhor e a acordar mais bem-disposta.

Os sintomas não específicos da fibromialgia podem ser confundidos com doenças psicossomáticas. "Só com o passar do tempo fui entendendo isso. E passei a seguir todas as indicações médicas", observa a professora. Além das consultas periódicas e exames laboratoriais de rotina, Regina Coeli recorre à acupuntura uma vez por semana, ao RPG e ao pilates dois dias na semana, faz caminhada e terapia cognitiva comportamental, "que ajuda muito ao mostrar a importância de externar sentimentos, de não ficar guardando coisas sem pedir ajuda". Ela recomenda que deixar de reclamar e passar a fazer tarefas prazerosas, como atividades manuais, assistir a palestras de autoajuda, e contar com apoio de nutricionista auxiliam no tratamento.

MISTERIOSA A causa da fibromialgia ainda é pouco conhecida. Há estudos mostrando que a principal hipótese é uma alteração da percepção da sensação da dor. A doença é silenciosa e não detectada em exames laboratoriais. Nos locais onde as pessoas reclamam de sentir dor, não ocorre inflamação. A reumatologia é a especialidade médica responsável pelo atendimento de pessoas que apresentem alguma doença que afete o aparelho locomotor, como é o caso da síndrome.

O tratamento é individualizado, podendo ser medicamentoso ou não, e variando de acordo com a intensidade dos sintomas e as necessidades de cada paciente. A fibromialgia tem sido caracterizada como síndrome dolorosa crônica, sem causa definida. Na ocorrência dela, as pessoas têm dificuldade de produzir hormônios e neurotransmissores relacionados ao alívio da dor.

O QUE É

A fibromialgia (FM) é uma condição que se caracteriza por dor muscular generalizada, crônica, com duração de mais de três meses, mas que não apresenta evidência de inflamação nos locais de dor. Ela é acompanhada de sintomas típicos, como sono não reparador (sono que não restaura a pessoa) e cansaço. Pode haver também distúrbios do humor como ansiedade e depressão, e muitos pacientes se queixam de alterações da concentração e de memória.

CAUSA

Ainda não totalmente esclarecida. Pode ocorrer devido à alteração da percepção da sensação de dor. A tese é apoiada em estudos que visualizam o cérebro dos pacientes em funcionamento, e também em outras evidências de sensibilidade do corpo, como no intestino ou na bexiga. Sono alterado, problemas de humor e concentração parecem ser causados pela dor crônica, e não o contrário.

IMPACTO

A FM é bastante comum, afetando 2,5% da população mundial, sem diferenças entre nacionalidades ou condições socioeconômicas. Em geral, afeta mais mulheres do que homens e surge em pessoas na faixa etária entre 30 e 50 anos

ASSOCIAÇÕES

Exames de imagem devem ser interpretados com muito cuidado, pois nem sempre os achados da radiologia são a causa da dor do paciente. A FM pode aparecer em pacientes que apresentam outras doenças reumáticas, como artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico, e muitas vezes dificulta uma completa melhora desses pacientes.

CUIDADOS

A meta no tratamento da FM é aliviar os sintomas com melhora na qualidade de vida. A FM não traz deformidades ou sequelas nas articulações e músculos. O principal tratamento é não medicamentoso, ou seja, os cuidados do paciente consigo mesmo são mais importantes do que as medicações, embora essas também tenham seu papel. Exercícios aeróbicos, aquele que mexem o corpo todo e aceleram os batimentos cardíacos, são essenciais. Essa parece ser a melhor a maneira de reverter a sensibilidade aumentada à dor na FM.

GRANDES ALIADOS

- Atividades físicas regulares
- Fisioterapia
- Analgésicos e anti - inflamatórios, além de outros medicamentos para auxiliar no humor e no sono
- Acompanhamento psicológico

Fonte: Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR)

BEBEL SOARES

PADECENDO

"Mulheres se odiando por causa de um homem. Mulheres seguem sendo punidas. Seja por denunciar um abuso ou por defender o marido"

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

Mulheres pagam caro por erros que não cometeram

Nesta semana, morreu a nutricionista Ilana Kalil, esposa do ginecologista Renato Kalil. Ilana foi encontrada morta em sua casa, em São Paulo. O caso foi registrado como suicídio. Imagine o que Ilana estava passando nesses últimos meses. Sendo julgada por atitudes do marido, que, muito provavelmente, ela desconhecia?

Em dezembro passado, Renato foi acusado de violência obstétrica no parto da filha caçula de Shantal Verdelho. Depois daquela denúncia, outras pacientes e funcionários acabaram denunciando o médico por violência sexual ou violência obstétrica.

Ilana chegou a sair em defesa do marido, compartilhando, em suas redes sociais, diversas mensagens de apoio de ex-pacientes do médico. Ilana Kalil tinha 40 anos e deixa duas filhas, mais duas vítimas dessa história triste. Ilana vinha sendo atacada por haters por algo que não era responsabilidade dela. O pecado dela: ser casada com o homem acusado de abusos contra mulheres.

Shantal também vem sendo atacada por denunciar um abuso que sofreu. A vítima sendo culpabilizada. O pecado dela: denunciar a violência obstétrica. E agora sendo responsabilizada também pela morte da outra. Não, Shantal, você não tem culpa de nada, você é mais uma vítima. Uma vítima que teve coragem de denunciar para que outras mulheres não passem pelo que você passou.

Mulheres se odiando por causa de um homem. Mulheres seguem sendo punidas. Seja por denunciar um abuso ou por defender o marido. E quem mais ataca essas mulheres? Outras mulheres.

O que nos leva a odiar nossas iguais?

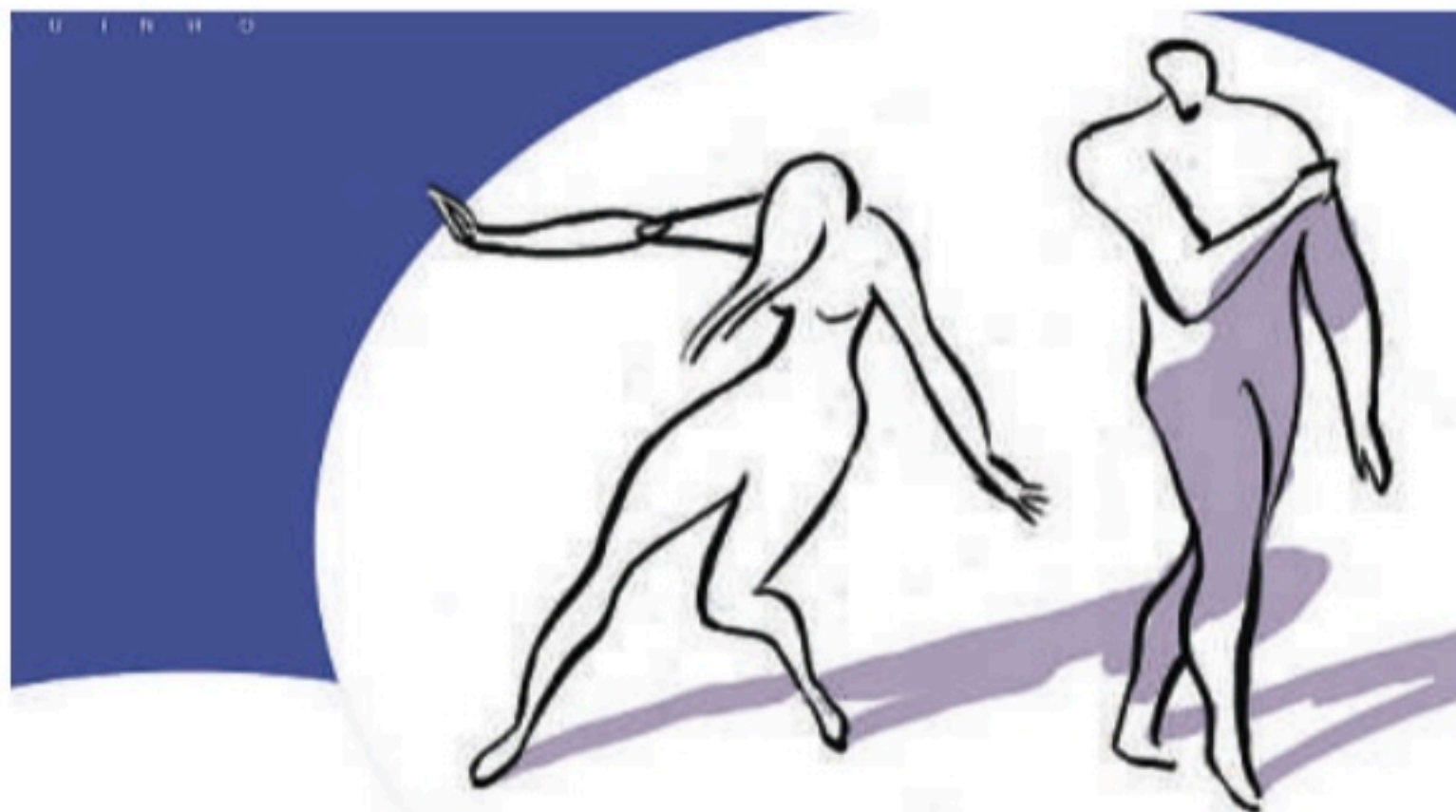
Somos treinadas para não ter opinião própria, assim é mais fácil obedecer ao pai, e depois ao marido. Somos treinadas para precisar de homem para amar e obedecer.

Adestradas, passamos a odiar outras mulheres. Especialmente aquelas que denunciam abusos, violências cometidas por homens. As feministas.

A mulher acorrentada se sente livre quando expõe todo o seu recalque nas mídias sociais. Julga. Ofende. Xinga. Se ofende com a liberdade alheia. Odeia tudo o que não consegue ser. Uma sombra tentando apagar a luz que a cerca.

Às vezes ela consegue.

O discurso de ódio é nocivo. Lidar com haters não é nada fácil. Discurso de ódio mata até a vontade de viver.

Ser humano é podre por dentro. Do lado de fora a gente mostra o que tem de melhor. No fundo ninguém é boa pessoa. Mas alguns deixam o que está no fundo, bem no fundo. Outros trazem o mal para a superfície.

Não desconte suas frustrações nos outros. Olhe para dentro de si mesma. Não seja a pessoa que espalha o ódio. Quando você faz isso, está apenas expondo o que tem aí dentro. Sua fala diz muito sobre você. E não diz nada sobre o outro.

Sinto muito, Ilana, está mesmo difícil lidar com tanto ódio num momento tão pesado para você.

Sinto muito, Shantal, você não tem culpa de nada, você também é vítima nessa história.

Está sendo atacada por haters? Bloqueie, ninguém é obrigado a agradar a todo mundo, nem é obrigado a aguentar ofensas e desaforos.

Não seja essa pessoa que destila ódio nas redes sociais. Não concorda com os posicionamentos de uma pessoa, não a siga, ou argumente com educação. Ninguém merece pagar pelos erros dos outros.

ATENÇÃO À SAÚDE

Falta ou uso excessivo desse suplemento alimentar, liberado pela Anvisa, pode provocar dano ao organismo. Conhecido como 'hormônio do sono', requer controle de especialista

MELATONINA COMO ALIADA

AMANDA SERRANO*

PIXABAY

Substância vendida sem prescrição médica para auxiliar no sono já é produzida pela glândula pineal e lançada no cérebro

Liberada desde o ano passado, a venda da melatonina como suplemento alimentar acende o alerta sobre o uso indiscriminado da substância. A decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) permite que o fármaco seja comercializado sem prescrição médica. Conhecida como "hormônio do sono", a melatonina tem como função promover o relaxamento e auxiliar na modulação do chamado ciclo sono-vigília, popularmente conhecido como "relógio biológico". O ciclo sono-vigília é um cronômetro interno natural de aproximadamente 24 horas, que informa ao corpo as horas do dia e o sincroniza com o mundo exterior. Assim, são reguladas as funções metabólicas e hormonais.

A melatonina já é produzida pela glândula pineal (glândula endócrina localizada no centro do encéfalo) e liberada no cérebro. A endocrinologista da Rede Mater Dei de Saúde Patricia Freitas Corradi explica que essa glândula permanece inativa durante o dia. O estímulo para a produção ocorre à medida que for reduzida a exposição da retina à luz (natural ou artificial).

"À medida que os níveis de melatonina aumentam, os níveis de cortisol, o chamado 'hormônio do estresse', caem. A respiração fica mais lenta, as pálpebras pesadas e temos os primeiros sinais de sono. A melatonina age basicamente desligando as funções diurnas e ativando as funções noturnas, reparadoras do nosso organismo", ressalta a endocrinologista.

A produção deficiente de melatonina pode desregular o ciclo circadiano, levando a problemas do sono que interferirão direta e negativamente na saúde, como dificuldade de iniciar e manter o sono, que não é capaz de restaurar o corpo adequadamente. O indivíduo apresenta, então, efeitos residuais no dia seguinte, com sonolência diurna, prejuízo na memória, foco e concentração, levando a uma queda na produtividade e na qualidade de vida.

A versão sintética da substância pode funcionar nessas situações, repondo a melatonina em baixa. Contudo, por ser uma medicação de venda não controlada, o uso mal indicado e, consequentemente, a ausência de resultados leva ao aumento inapropriado da dosagem e ao seu uso indiscriminado.

"O horário e a dose dependem muito do quadro do paciente, que deve ser avaliado minuciosamente. Além disso, existe uma grande variabilidade nas concentrações da substância, comercializada sob a forma de suplementos. A ausência de controle técnico rigoroso torna os rótulos não tão confiáveis", esclarece Patrícia Corradi.

A especialista reitera que, muitas vezes, a causa do distúrbio do sono não está relacionada à deficiência da melatonina. A ansiedade pode levar à insônia, assim como a uma série de outras doenças potencialmente graves, como apneia do sono, síndrome das pernas inquietas ou distúrbios de humor como depressão, que podem exigir tratamento médico específico.

DEFICIÊNCIA A resposta ao uso da melatonina só ocorrerá se a causa do distúrbio do sono estiver associada à sua deficiência, que pode ocorrer em situações específicas, como durante a jornada no trabalho noturno. Há também os casos de jet-lag, alteração do ritmo biológico após mudanças do fuso horário em longas viagens por avião, e de pacientes portadores de doenças que diminuem a produção do hormônio, como Alzheimer, Parkinson, autismo e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.

Nessas situações, o relógio biológico fica desregulado e vários outros hormônios perdem a sincronia que levaria à reparação noturna. As consequências podem envolver distúrbios de sono, obesidade, diabetes, envelhecimento precoce e hipertensão, entre outros problemas.

Para evitá-los, a endocrinologista Patrícia Corradi indica manutenção de horários regulares para dormir, com o mínimo de luz e ruído possíveis, alimentar-se de forma saudável, evitando o excesso de alimentos hipercalóricos, praticar uma atividade física regular, evitar o consumo de álcool e tabaco. Outras recomendações são a prática de, meditação e outras formas de redução do estresse, inclusive, de terapia comportamental.

ESTUDOS Segundo análise publicada no jornal científico PLOS One sobre os resultados de 19 estudos com 1.683 homens e mulheres, as pessoas que tomaram suplementos de melatonina adormeceram sete minutos mais rápido e aumentaram o tempo total de sono em oito minutos. "Isso pode não parecer muito, mas houve muita variação individual, e os pesquisadores descobriram que a melatonina também melhorou a qualidade geral do sono, incluindo a capacidade das pessoas de acordarem sentindo-se revigoradas", observa Patricia Corradi.

As contraindicações de uso da melatonina devem ser também observadas. Um desses exemplos é a administração por mulheres gestantes e mulheres que desejam engravidar ou que estejam fazendo tratamento à base de estrogênio. A substâbncia tem leve efeito inibidor do hormônio feminino.

***Estagiária sob supervisão da editora Teresa Caram**

O DESAFIO DE DORMIR EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Ter sono de qualidade é um dos pilares do bom funcionamento do sistema imunológico. Situações externas e associadas ao ambiente em que as pessoas vivem, como a pandemia de COVID-19, podem representar um grande desafio. A doença respiratória interferiu no sono, em meio às mudanças na rotina e a crises de ansiedade e estresse provocadas pelas incertezas que o coronavírus impôs em vários campos da vida. A cirurgiã vascular Aline Lamaita, integrante da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, derruba o mito sobre a carga de sono inferior a sete horas para uma boa qualidade de vida.

"O ideal é dormir entre sete a oito horas de forma consistente. Fugir desses valores é colocar a saúde em risco. Temos evidências extensas de que dormir cinco horas ou menos aumenta consistentemente o risco de condições adversas à saúde, como doenças cardiovasculares e até longevidade. Além disso, esse período é indispensável para a reparação do organismo e é importante para o bom funcionamento do sistema imunológico", explica Aline Lamaita.

Além de potencializar o sistema imune e prevenir doenças, dormir bem é fundamental para manter o peso sob controle, o que é especialmente importante hoje, tendo em vista que a obesidade se mostra fator de risco para casos graves de COVID-19. "O papel do sono na saúde metabólica das pessoas vem sendo objeto de estudo há anos. Para muitas pessoas, a quebra do padrão normal do sono resulta invariavelmente em ganho de peso e problemas fisiológicos. Quando há uma grave perturbação da ordem temporal, bioquímica, fisiológica e dos ritmos comportamentais, isso mexe também com a expressão de alguns genes que regulam nossas vias metabólicas e nossos hormônios. Muitos pacientes que enfrentam mudanças nesse ciclo não conseguem seguir um plano alimentar, têm maior carga de estresse e impulsos alimentares", completa a médica nutróloga Marcella Garcez, professora e diretora da Associação Brasileira de Nutrologia (Abran).

Dormir bem também é capaz de potencializar uma série de funções cerebrais, auxiliando, por exemplo, na produtividade, na capacidade cognitiva, na melhora do humor e na diminuição do estresse e da ansiedade, comuns na pandemia. "Tempo e qualidade ao dormir nos deixam com um humor melhor e aguçam nosso cérebro.

ARQUIVO PESSOAL

Também nos dão a energia e a capacidade de administrar nossas vidas ocupadas, desde exercícios físicos a até o trabalho", afirma o médico neurologista e neuro-oncologista Gabriel Novaes de Rezende Batistella, membro da Society for Neuro-Oncology Latin America (SNOLA).

SEM ESFORÇO Se a pessoa não dormir o suficiente, até mesmo uma tarefa simples pode exigir mais esforço mental. "Você também achará muito mais difícil se concentrar e poderá notar lacunas em sua memória de curto prazo", afirma o especialista. O sono e a qualidade dele são fundamentais, ainda, para a boa aparência da pele.

A dermatologista Paola Pomerantzeff, integrante da Sociedade Brasileira de Dermatologia, explica que durante o sono ocorre um relaxamento muscular que evita as rugas de expressão provocadas pela chamada mímica facial durante o dia, e a liberação de substâncias como o hormônio do crescimento (GH), que é responsável pelo desenvolvimento e a renovação celular, inclusive das células de colágenos. Elas dão firmeza e viço à pele.

"O ideal é dormir entre sete a oito horas de forma consistente. Fugir desses valores é colocar a saúde em risco"

■ **Aline Lamaita**, cirurgiã vascular, integrante da Associação Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular

"Uma noite mal-dormida, além de diminuir a produção de colágeno, pode aumentar a liberação de hormônios do estresse, como o cortisol, que leva ao aumento de radicais livres, com consequente oxidação das células da pele e aceleração do envelhecimento", destaca a dermatologista.